

**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**

**GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: FEITA PARA QUAL ALUNO?**

**SIMONE ANTAKI MOUSSATCHÉ**

**ORIENTADORA: Profa. Dra. MÔNICA RABELLO DE CASTRO**

**RIO DE JANEIRO**

**2009**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**SIMONE ANTAKI MOUSSATCHÉ**

**GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: FEITA PARA QUAL ALUNO?**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação, no Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estácio de Sá, na linha de pesquisa Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos Educacionais.

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Mônica Rabello de Castro**

**Rio de Janeiro**

**2009**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M933

Moussatché, Simone Antaki  
Graduação a distância: Feita para qual aluno? /  
Simone Antaki Moussatché - Rio de Janeiro, 2009.

144 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade  
Estácio de Sá, 2009.

1. Ensino a distância. I. Título.



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

A dissertação

**GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: FEITA PARA QUAL ALUNO?**

elaborada por

**SIMONE ANTAKI MOUSSATCHÉ**

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Educação como requisito parcial à obtenção do título de

**MESTRE EM EDUCAÇÃO**

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 2009.

BANCA EXAMINADORA

**Profª Drª Monica Rabello de Castro**

Presidente  
Universidade Estácio de Sá

**Profª Drª Lúcia Regina Goulart Vilarinho**

Universidade Estácio de Sá

**Profª Drª Maria Ligia de Oliveira Barbosa**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Mônica Rabello de Castro, pela atenção e firmeza durante a caminhada desta pesquisa.

Aos professores do programa de Mestrado em Educação da Universidade Estácio de Sá, pela competência na gestão do conhecimento.

Aos meus pais, pelo eterno e incondicional apoio de todas as horas.

Ao meu marido, pelo companheirismo e incentivo na realização deste Mestrado.

Aos meus filhos, por eu poder me orgulhar deles e, em contrapartida, para que saibam que o saber deve ser sempre valorizado.

Aos alunos, professores e coordenadores que concordaram em ser entrevistados e, assim, contribuíram para a concretização deste trabalho.

À Universidade Anhanguera-UNIDERP, pela disposição em me receber e autorizar a realização desta pesquisa.

## RESUMO

### GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: FEITA PARA QUAL ALUNO?

A expansão da educação a distância (EAD) nos cursos de graduação em nosso país vem ocorrendo de forma acelerada. As matrículas crescem a uma taxa média de 6% ao ano, mas a realidade vigente é uma grande evasão de alunos. Com o objetivo de reduzir a evasão, modelos pedagógicos diversos estão sendo oferecidos ao mercado. Isso pressiona a repensar os modelos de cursos, de aulas, de técnicas, de pesquisa, de preços adotados e de comunicação em vigor. Esta pesquisa visou investigar e avaliar, a partir da concepção do curso de graduação em Pedagogia, licenciatura da Universidade Anhanguera-UNIDERP, modalidade EAD, os modos de endereçamento do curso e os sentidos produzidos pelos alunos para ele. Essa instituição atende preferencialmente alunos do interior em praticamente todos os estados brasileiros. Este estudo articulou os conceitos de modos de endereçamento, segundo Elizabeth Ellsworth e o de recepção, segundo Jésus Martin-Barbero. A pesquisa foi de natureza qualitativa. A técnica para a coleta de dados foi a entrevista e, com o objetivo de enriquecer a coleta de dados, foi realizada a observação. Foram entrevistados 22 alunos dentre a população de 205 alunos do curso de Pedagogia no Estado do Rio de Janeiro e observadas 15 aulas nos pólos presenciais. A técnica de análise e interpretação dos dados adotada foi a análise de conteúdo, seguindo o método proposto por Laurence Bardin. Os resultados mostraram que o aluno não se sente totalmente identificado pelos sistemas de representação que o curso oferece e que o professor local tem um papel de extrema relevância, inclusive influenciando muito na retenção do aluno e, assim, contribuindo para a redução dos índices de evasão do curso. Apesar de o curso ter sido pensado para o aluno que não pôde estudar na idade mínima prevista para ingresso no ensino superior, todas as atuais chamadas para o vestibular estavam sendo endereçadas para jovens, acenando a possibilidade de ascensão social. Das razões que levam o aluno a procurar a modalidade de curso destacou-se a questão do tempo. A possibilidade de estudar pela modalidade EAD se caracterizou como sendo uma oportunidade, verbalizada por muitos como sendo verdadeiros sonhos que estavam sendo concretizados.

Palavras-chave: Graduação a distância. Modos de endereçamento. Recepção. EAD. Análise de conteúdo

**ABSTRACT****DISTANCE LEARNING UNDERGRADUATE COURSES: MADE FOR WHICH STUDENTS?**

The expansion of distance learning in undergraduate courses in our country has been occurring too rapidly. The registrations grow at an average rate of 6% per year, but the current reality is a large dropout of students. With the aim of reducing evasion, various pedagogical models are being offered to the market. There is a pressure to rethink the current types of courses, lessons, techniques, research, prices used, communications and teaching processes. This research aimed to investigate from the design of the undergraduate Pedagogy, Bachelor course, of Anhanguera-UNIDERP University, distance learning mode, the course addressing modes and the current meanings produced by the students for it. This institution serves mainly students living in the interior from almost all Brazilian states. This study articulated the addressing modes concepts according to Elizabeth Ellsworth with the reception concepts, according to Jesus Martin-Barbero. A qualitative search was conducted. The interview was chosen as a technique for data collection, and with the aim to enrich the data collection, the observation was performed. Twenty two (22) students from a population of two hundred and five (205) students of the Pedagogy Course in the State of Rio de Janeiro were interviewed. The technique of analysis and interpretation of data used was the *content analysis*, following the method proposed by Laurence Bardin. The results showed that the students do not feel fully identified by the course systems representations and the local teachers have a great relevance, they play a very important role, influencing in the retention of students and thereby contributing to the reduction of the evasion rates of the course. Although the course has been designed for the student who could not study in the minimum age set entry to higher education, all current calls to the bachelor's degree are being addressed to young people, waving the possibility of social ascension. Of the reasons that lead the students to seek out for this course mode, time must be detached. The possibility of studying by distance learning mode was emphasized as an opportunity, verbalized by many as dreams that were turning into reality.

Keywords: Undergraduate distance learning courses. Addressing mode, Reception, Content analysis

**LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1</b> – Gerações de EAD.....	26
<b>Quadro 2</b> – Ranking das Interações.....	33
<b>Quadro 3</b> – Análise de Conteúdo - Fase Inicial.....	47
<b>Quadro 4</b> – Análise de Conteúdo - Fase Intermediária.....	47
<b>Quadro 5</b> – Análise de Conteúdo - Fase Final.....	48
<b>Quadro 6</b> – Questão 1 da Entrevista com os alunos.....	81
<b>Quadro 7</b> – Quadro socioeconômico dos municípios.....	84
<b>Quadro 8</b> – Questão 2 da Entrevista com os alunos.....	84
<b>Quadro 9</b> – Questão 3 da Entrevista com os alunos.....	87
<b>Quadro 10</b> – Questão 4 da Entrevista com os alunos.....	88
<b>Quadro 11</b> – Questões 5 e 6 da Entrevista com os alunos.....	90
<b>Quadro 12</b> – Questões 7 e 8 da Entrevista com os alunos.....	92
<b>Quadro 13</b> – Questão 9 da Entrevista com os alunos.....	93
<b>Quadro 14</b> – Questão 10 da Entrevista com os alunos.....	96

## **SUMÁRIO**

### **CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO**

- 1.1 - CURSOS SUPERIORES A DISTÂNCIA E SEU PÚBLICO..... 09  
 1.2 - A RECEPÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.. 18

### **CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

- 2.1 - CONCEITOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)..... 25  
 2.2 - INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)..... 29  
 2.3 - MODOS DE ENDEREÇAMENTO E RECEPÇÃO..... 36

### **CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA**

- 3.1 - O CAMPO E OS SUJEITOS DA PESQUISA..... 41  
 3.2 - FERRAMENTAS DE COLETA DE DADOS..... 43  
 3.3 - ANÁLISE DE CONTEÚDO.....44

### **CAPÍTULO 4 – RESULTADOS**

- 4.1 - MODOS DE ENDEREÇAMENTO E RECEPÇÃO..... 49  
 4.2 - ANÁLISES DAS ENTREVISTAS.....81  
 4.3 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....98

### **CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....102**

### **REFERÊNCIAS.....105**

### **ANEXOS.....108**

## **CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO**

### 1.1 - CURSOS SUPERIORES A DISTÂNCIA E SEU PÚBLICO

No cenário corrente, para o sujeito/aluno que vê na oportunidade do Curso Superior uma mudança de *status* na vida há, quando se faz possível a realização, um impacto na constituição da identidade deste sujeito, fabricando desejos, sonhos, alterando a noção de pertença nos diferentes grupos sociais de que participa, orientando suas escolhas e modos de relacionamento com a realidade.

Foi com o objetivo de prover soluções para esses desafios e de colocar em movimento um processo de profunda reforma na Educação Superior mundial que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO convocou a Conferência Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação. Essa Conferência ressaltou que:

No limiar de um novo século, há uma demanda sem precedentes e uma grande diversificação na educação superior, bem como maior consciência sobre a sua importância vital tanto para o desenvolvimento sociocultural e econômico como para a construção do futuro [...]. A educação superior compreende todo tipo de estudos, treinamento ou formação para pesquisa em nível pós-secundário. A educação superior tem dado ampla prova de sua viabilidade no decorrer dos séculos e de sua habilidade para se transformar e induzir mudanças e progressos na sociedade. (UNESCO, 1998, p.1)

Esse legado, na atualidade, é uma das referências mais importantes para as mudanças pensadas e tornadas necessárias para fazer da universidade uma instituição-guia para a construção de cenários sociais mais justos e equitativos. Dentro dessas diretrizes, a meta prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) – Ministério da Educação (MEC) - era atingir uma cobertura do ensino superior equivalente a 30% da população de 18 a 24 anos em 2000 (Brasil, 2001). Em agosto de 2000, o

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – Censo da Educação Superior - publicou o *Relatório de Resultados e Tendências da Educação Superior de 1999* (Brasil, 2000)<sup>1</sup>. A presidente do INEP, Maria Helena Guimarães de Castro, antes de apresentar os resultados do Censo, fez uma apresentação detalhada da qual destacamos o seguinte trecho:

...No caso da educação superior, o principal objetivo é oferecer diferentes opções, de acordo com os perfis e interesses profissionais dos educandos. [...]. As reformas em curso incentivam o surgimento de instituições com diferentes missões institucionais e acadêmicas, reconhecendo que essa diversidade é absolutamente indispensável para que o sistema de ensino superior cumpra seu papel na nova sociedade do conhecimento. (BRASIL, 2000, pág. 20)

Diante do exposto, a expansão da educação a distância (EAD) nos cursos de graduação em nosso país vem ocorrendo de forma acelerada. Alguns fatores impulsionam essa expansão: a) os documentos já citados da UNESCO, que apresentam as diretrizes para o ensino superior no mundo, visando alcançar as metas definidas na “Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI”; b) a adesão do Brasil à atual tendência com a criação de legislação específica (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), em especial nos seus artigos 80 e 87) que reconhece a educação a distância e a partir daí se intensificam os cursos nos vários níveis. Em momentos seguintes, as Portarias MEC 2253/01 (BRASIL, 2001) e 4059/04 (BRASIL, 2004), que complementam a lei amparando e estimulando a oferta de EAD; c) a tendência mundial no sentido de valorizar a EAD com base na institucionalização de sistemas de aprendizagem em rede, considerando, também, a necessidade de aprendizagem continuada ao longo da vida; d) a absorção da idéia de EAD por instituições de educação superior que percebem ter condições de atender à demanda por vagas no ensino

---

<sup>1</sup> Em 04/06/2008, quando acessamos esse relatório, estava em fase de coleta dos dados o Censo da Educação Superior relativo ao ano de 2007.

superior sem ter necessidade de ampliar seus espaços físicos; e) demanda reprimida de alunos não atendidos, principalmente por motivos econômicos e que um curso, na modalidade EAD, a um custo normalmente mais baixo, possibilita o acesso.

Outro indicador importante que confirma a melhoria da eficiência do sistema de Ensino Superior é o aumento do número de alunos concluintes. Enquanto no período de 1981 a 1994, o número de alunos concluintes cresceu 6,1%, entre 1994 e 1999, o aumento foi de 25,2%. A exemplo do que vem ocorrendo com as matrículas, o crescimento do número de alunos concluintes têm sido acelerado, registrando uma variação de 9,6% em 1998. Também em 1998, o sistema brasileiro de ensino superior graduou cerca de 300 mil profissionais. (BRASIL, 2000, pág. 18).

A educação superior a distância vive um período de grandes mudanças. O primeiro curso de graduação a distância foi o de Pedagogia de 1ª a 4ª série pela Universidade Federal do Mato Grosso, em caráter experimental, a partir de 1995, para professores em serviço da rede pública estadual e municipal.

Investimentos de vulto têm sido feitos no Brasil visando ampliar a ofertas de vagas nos cursos superiores e a educação a distância vem acompanhando esse ritmo.<sup>2</sup> O próprio Ministério da Educação tem investido esforços nos últimos anos para a criação e consolidação da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, anunciou oficialmente, no dia 30 de junho de 2006, que no ano de 2007, a UAB ofereceria noventa mil vagas no ensino superior público federal.

Em 2008, segundo a Secretaria de Educação a Distância (SEED, MEC), havia mais de 120 instituições de ensino superior atuando de

---

<sup>2</sup> Em 2004, por meio do Edital 001/2004-SEED-MEC, foram destinados aproximadamente R\$ 14 milhões para o apoio técnico e financeiro a instituições públicas de ensino superior, possibilitando a abertura de dezenove cursos a distância de licenciatura em Matemática, Química, Física, Biologia e Pedagogia a serem ofertados por universidades de diversas regiões do Brasil.

alguma forma em EAD, e já temos algumas universidades<sup>3</sup> oferecendo o modelo completo de graduação a distância.

Apesar de estarmos falando, no momento atual, mais amiúde em EAD, a história da educação a distância no Brasil teve início em 1904, com o ensino por correspondência. Este modelo foi reconhecido com sucesso com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, liderada por Henrique Morize e Roquete Pinto (1923). Em seguida, tivemos algumas experiências feitas pela Marinha e pelo Exército brasileiros, pelo Instituto Rádio Monitor, criado em 1939, assim como pelo Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941. Estes últimos existem até hoje. A estes seguiram-se outras alternativas, como o Projeto Minerva (programa de rádio para educação de adultos elaborado pelo governo federal). Entre 1970 e 1980, instituições privadas e organizações não governamentais (ONGs) começaram a oferecer cursos supletivos a distância, complementados por *kits* de materiais impressos. Dentre essas instituições, temos as tevês educativas, como a Fundação Padre Anchieta, em São Paulo, e a Fundação Educacional Padre Landel de Moura. Vale citar ainda o Telecurso 2º grau, o Telecurso 1º grau e o Telecurso 2000 (sistema de educação por televisão), iniciativas da Rede Globo de Televisão que contaram com o apoio das tevês educativas. A universidade virtual, compreendida como ensino superior a distância com uso de Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), surgiram no Brasil na segunda metade da década de 1990.

A expansão da EAD, apesar de ser processo recente, já tem sido investigada por alguns autores como Moran (2007, p.1).

---

<sup>3</sup> (USP – Universidade de São Paulo, UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Metodista – Universidade Metodista de São Paulo, Consórcio CEDERJ - O Consórcio CEDERJ reúne o Governo do Estado do Rio de Janeiro através da Fundação CECIERJ e as seis Universidades públicas sediadas no Estado: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade Federal Fluminense – UFF, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, UNIDERP - Universidade Anhanguera-UNIDERP, UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, entre outras)

Apesar do preconceito ainda existente, Moran, considera que:

hoje há muito mais compreensão de que a EAD é fundamental para o país. O crescimento exponencial dos últimos anos é um indicador sólido de que a EAD é mais aceita do que antes. Mas ainda é vista como um caminho para ações de impacto. É vista como uma forma de atingir quem está no interior, quem tem poucos recursos econômicos, quem não pode frequentar uma instituição presencial ou para atingir rapidamente metas de grande impacto.

Os números, em matrículas, segundo um estudo realizado por Favero e Franco (2006), crescem a uma taxa média de 6% ao ano, mas a despeito da vantagem que esse modelo inicialmente pode vir a gerar, a realidade vigente é uma grande evasão de alunos.

Segundo pesquisa da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (Maia, 2005), a média de abandono é de cerca de 16%, sendo que os cursos semipresenciais respondem por 8% das evasões e os totalmente a distância, por 30%. A pesquisa analisou um universo de 50 instituições brasileiras de ensino superior, que oferecem cursos on-line (aqueles onde o aluno se apresenta apenas para as avaliações) ou semi-presenciais. A pesquisa indicou que os cursos com maior índice de evasão são os de extensão e especialização, que chegam a 25% de abandono. As variáveis mais representativas para esse resultado são o modelo de ensino e a interação aluno/professor. Quanto mais o aluno se sente “solto” e sozinho, mais facilmente ele abandona o curso. A maior parte dos alunos tem necessidade de ter algum contato com o professor, sentir que faz parte de um grupo e de um ambiente educacional. Ainda segundo a autora, o índice de evasão é maior em escolas privadas, onde chega a 23%, contra 11% nas escolas públicas.

Com o objetivo de também reduzir a evasão, modelos pedagógicos diversos estão sendo oferecidos ao mercado com uma forte flexibilização dos cursos, dias de estudo, locais físicos de oferecimento (unidades/pólos de ensino), interação, metodologias, tecnologias avançadas, múltiplas e

com critérios de avaliação diferentes. Isso nos pressiona a repensar os modelos de cursos, de aulas, de técnicas, de pesquisa, de preços adotados, de comunicação, atualmente vigentes.

Segundo Moran (2007, p.1), o modelo de EAD que mais cresce no Brasil combina a aula com o atendimento on-line: tele-aulas por satélite ao vivo, tutoria presencial e apoio da Internet. Aulas ao vivo para dezenas ou centenas de tele-salas, simultaneamente, onde em cada uma há uma turma de até cinqüenta alunos, que assistem a essas aulas sob a supervisão de um tutor local e realizam algumas atividades complementares na sala. Há alguma interação entre alunos e professores através de perguntas enviadas via *chat* ou *msn*(*messenger – programa de conversação síncrona instantânea*) e que podem ser respondidas ao vivo via teleconferência ou em um momento posterior por e-mail ou em tutorias eletrônicas, depois de passarem por um filtro de professores auxiliares ou tutores. Essas aulas são complementadas nas salas com atividades supervisionadas por um tutor presencial, e outras, ao longo da semana, orientadas por um tutor *on-line*. É um modelo muito atraente, porque combina mobilidade com a tradição de aprender com o especialista. As atividades a distância, se bem feitas, conferem autonomia aos alunos, e, se combinadas com atividades colaborativas, podem compor um conjunto de estratégias combinadas muito interessantes e dinâmicas. O problema, ainda segundo Moran, está na massificação, na manutenção de tutores generalistas mal pagos, tutores *on-line* sobrecarregados e um calendário não adequado de tele-aulas.

Outro modelo a distância predominante é conhecido como educação *on-line*, quando o aluno se conecta a uma plataforma virtual de aprendizagem (ambientes virtuais de aprendizagem – AVA) e lá encontra materiais, tutoria e colegas para aprender com diferentes formas de organização da aprendizagem: umas mais focadas em conteúdos prontos e

atividades até chegarmos a outras mais focadas em pesquisa, projetos e atividades colaborativas, onde há alguns conteúdos, mas em que o centro é o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e compartilhada. Têm-se os cursos *on-line* assíncronos, baseados em conteúdos prontos e algum grau de tutoria, em que os alunos se inscrevem a qualquer momento. Têm-se o mesmo tipo de cursos, mas com mais interação. Os alunos participam de grupos, de debates como parte das estratégias de aprendizagem. Combinam atividades individuais e de grupo e têm também uma orientação mais permanente. Há ainda os cursos *on-line* com períodos pré-estabelecidos. Começam em datas previstas e vão até o final com a mesma turma, como acontece em muitos cursos presenciais atualmente. Dentro desse formato, há dois modelos básicos, com variáveis:

- O modelo centrado em conteúdos, em que o importante é a compreensão de textos, a capacidade de selecionar, de comparar e de interpretar idéias, de analisar situações. Esses conteúdos podem estar disponíveis no ambiente virtual do curso e também em textos impressos ou em CDs que os alunos recebem. Geralmente há tutores para tirar dúvidas e alguma ferramenta de comunicação assíncrona como o fórum.
- Há um segundo modelo em que se combinam leituras, atividades de compreensão e produção de textos individuais, discussões, pesquisas e projetos em grupo, produção de grupo e tutoria bastante intensa. Nos cursos *on-line*, que começam em períodos pré-estabelecidos, com tempos pré-determinados é mais fácil formar grupos, trabalhar com módulos.

Moran (2007, p.1) afirma que:

O conteúdo do curso e as atividades em parte estão preparados, mas dependem muito da qualidade e integração do grupo, da colaboração. É mais focado em colaboração do que em leitura de

textos. O importante neste grupo são as discussões, o desenvolvimento de projetos e atividades colaborativas. O curso em parte está pronto e em parte é construído por cada grupo. Uma comunidade de aprendizagem on-line é muito mais que apenas um instrutor interagindo mais com alunos e alunos interagindo mais entre si. Logo eles passam a se conhecer e a sentir que estão juntos em alguma coisa.

Porém, mesmo com todos os avanços e crescimento, Moran (2007, p.1) afirma que:

reconhecendo as inúmeras vantagens da educação a distância, continuo preocupado com os modelos da maioria dos cursos focados, tanto a distância como presenciais, mais no conteúdo do que na pesquisa; na leitura pronta mais do que na investigação e em projetos. O ensino superior, tanto no presencial como no a distância, reproduz, ainda, um modelo inadequado para a sociedade da informação e do conhecimento, onde nos encontramos.

Mas, apesar das preocupações de Moran, a realidade é que há expansão da oferta dos cursos a distância. Se há oferta é porque existe demanda. Segundo levantamento feito pelo Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD, 2008), um em cada 73 brasileiros estuda a distância cursos voltados para profissionalização por EAD e mais de 2,5 milhões de brasileiros estudaram em cursos com metodologias a distância no ano de 2007.

Que razões levam o aluno a querer fazer um curso a distância? Voltando aos componentes de impacto que orientam as suas escolhas, essas razões estão associadas aos objetivos de vida de cada um. A avaliação que o aluno faz sobre quanto é importante o curso para ele, o quanto ele pode alterar o seu modo de relacionamento com a sociedade, poderá influenciar na sua motivação de ingressar e permanecer até o término do mesmo. Há expansão, mas, em contrapartida, há uma grande evasão de alunos. Dentre alguns poucos estudos sobre evasão em EAD, Coelho (2004) aponta algumas suposições:

- A falta da tradicional relação face-a-face entre professor e aluno, pois neste tipo de relacionamento julga-se haver maior interação entre os envolvidos no processo educacional;
- Insuficiente domínio técnico do uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), principalmente da Internet, ou seja, a incapacidade em lidar com as novas tecnologias cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância como: receber e enviar e-mail, participar de *chats*, fóruns, de grupos de discussão, caminhar por *links* sugeridos (hipertextos), etc.;
- Ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor idéias numa comunicação a distância, inviabilizando a interatividade;
- A falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada, muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz com que o aluno de EAD não se sinta incluído num sistema educacional;
- Dificuldades no entendimento do conteúdo e sem comunicação adequada, tutoria, inviabilizando o aprendizado.

Outros modelos pedagógicos estão sendo oferecidos e outras pesquisas deverão acompanhar este momento. Ler que “dificuldades no entendimento do conteúdo” seriam um dos motivos de evasão, remete à dificuldade na produção de sentido para o conteúdo.

O professor conteudista quando elabora o seu material, pensando no seu fazer pedagógico, pensa em um “ideal do aluno médio” e, portanto, endereça-lhe sua proposta. O mesmo ocorre com todos os que elaboram a proposta curricular do curso.

À semelhança do que ocorre na Educação, Ellsworth (2001) afirma que se existe uma sintonia entre o texto de um filme e o espectador (vivência, sonhos, expectativas, desejos etc.), é possível influenciá-lo,

convocá-lo a uma posição a partir da qual ele deveria ler o filme. Essa acepção diz respeito ao conceito de modo de endereçamento. Estamos nos propondo pensar nos modos de endereçamento presentes num curso de educação a distância e nos sentidos produzidos pelos alunos para ele. Inicialmente, é preciso compreender que nenhum aluno é exatamente o que o curso projetou e cada um deles encontra-se submetido a diferentes modos de endereçamento ao mesmo tempo, não apenas do curso, mas de outros produtos sociais e culturais. Portanto, há todo um conjunto de possibilidades que são negociadas ao longo do curso com os alunos. Um conjunto de possibilidades que articula elementos sociais à características internas dos sujeitos. Os momentos de aula convidam os alunos a se relacionar com o conhecimento a partir de um ponto de vista social e político.

As reflexões sobre os modos de endereçamento provocam o seguinte questionamento à equipe docente: “quem essa equipe pensa que você, aluno, é?”

O conceito de modo de endereçamento serve de base para a análise de para quem é feito um curso, ou seja, quem são os alunos para quem a proposta é produzida, uma vez que isso é ponto de partida para a elaboração da proposta de um curso.

## 1.2 - A RECEPÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Este trabalho teve como foco o modo de endereçamento do ponto de vista do receptor. Receptor, aqui, lendo-se os alunos de um curso superior de Licenciatura em Pedagogia, oferecido na modalidade de curso a distância.

Os estudiosos da comunicação, como Sousa (1994) e Martin-Barbero (1997), conferem um sentido positivo ao que ocorre do outro lado da produção, o lado do receptor. Martin-Barbero (1991) ressalta que:

o que estamos estudando, com base na recepção, é um modo de interagir não só com as mensagens, mas com a sociedade, com outros atores sociais, e não só com os aparatos. A recepção é um espaço de interação.

Sousa (1994) afirma que, embora esse sujeito receptor ainda não esteja configurado teoricamente, sabe-se que ele ocupa um espaço contraditório, o da negociação, o da busca de significações e produção de sentido na vida cotidiana.

Os estudos de recepção (JACKS, 2002) procuram investigar como as mídias se encaixam na vida diária de grupos e culturas específicas, definidos a partir de recortes como idade, classe, hábitos e muitos outros. Para Hall (2006, p.13):

à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – **ao menos temporariamente**. (grifo nosso).

A própria experiência das pessoas com as mídias é vista como uma forma de produção de cultura – como uma prática cultural. Temos, assim, estudos sobre como a comunicação é “absorvida” em contextos dos mais diversos. Diferentes culturas produzem diferentes significados para uma mesma emissão, já que a produção de sentidos se dá no interior das práticas culturais. Martin-Barbero (1997) deixa claro que o sujeito que recebe é um receptor ativo, já que ele fará uso do que recebe em função dos sentidos que produzirá para o que é emitido.

(...) na leitura – como no consumo – não existe apenas reprodução, mas também produção, uma produção que questiona a centralidade atribuída ao texto-rei e à mensagem entendida como lugar de verdade que circularia na comunicação (MARTIN-BARBERO, 1997, p.291).

O sujeito possui necessidades e expectativas, que são individuais, variam de indivíduo para indivíduo. O receptor produzirá significados próprios e particulares, porém essa produção não estará desvinculada dos fatores culturais que são determinantes e nem da atividade, ela mesma, em que o indivíduo está engajado na recepção.

Nesta pesquisa, tele-aulas via satélite, em tempo real, na modalidade semipresencial orientadas por professores locais, textos *on-line*, materiais impressos e eletrônicos, fórum, *chat*, tutoria *on-line* e *off-line*, e troca com os demais alunos traduzem a possibilidade de utilização de diferentes mídias como meio de aproximação entre sujeitos e conhecimentos, permitindo modos diferenciados de organização do tempo-espço de estudo. A atenção ao pano de fundo sócio-cultural em que se deu a recepção foi um item importante de pesquisa com esses alunos.

Hall (2006, p.74) afirma que:

as pessoas que moram em aldeias pequenas, aparentemente remotas, em países pobres, do "Terceiro Mundo", podem receber, na privacidade de suas casas, as mensagens e imagens das culturas ricas, consumistas, do Ocidente, fornecidas através de aparelhos de TV ou de rádios portáteis, que as prendem à "aldeia global" das novas redes de comunicação.

Trazendo o mesmo conceito para o cenário da nossa pesquisa, temos, hoje, pessoas residindo em áreas afastadas dos grandes centros, principalmente no interior, tendo acesso ao curso superior através das novas tecnologias (TICs) com as tele-aulas transmitidas via satélite. Esses cursos, apesar de não serem oferecidos na 'privacidade de suas casas', permitem nos pólos instalados nas cidades próximas, que pessoas que moram em aldeias, ilhas, áreas remotas, tenham acesso ao estudo, à cultura e, assim, modificam o modo como elas vêm a si mesmas, o que oportuniza muitas vezes a construção de nova *identidade*, entendida como processo de construção do indivíduo alicerçado pela relação com os outros.

Hall (2006, p.75) ainda sugere que:

quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as *identidades* se tornam desvinculadas — desalojadas — de tempos, lugares, histórias e tradições específicos parecem “flutuar livremente”.

Dessa forma, o pensar identidade, sobre “quem você é, aluno?”, realiza uma associação política, cultural, social e histórica desse aluno com a sociedade contemporânea. Hall nos faz refletir:

somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha. [...] No interior do discurso do consumismo global, as diferenças e as distinções culturais, que até então definiam a *identidade* ficam reduzidas a uma espécie de *lingua franca* internacional ou de moeda global, em termos das quais todas as identidades específicas e todas as diferentes identidades podem ser traduzidas (HALL, 2006, p. 75).

A diferença faz parte dos sistemas de representação, produzindo sentidos culturais, formando identidades e subjetividades, sendo, portanto, inerente à própria cultura.

No curso de graduação a distância, a equipe que concebeu o curso, o fez para qual aluno? Moreira (2001) diz que é possível a articulação de diferentes lutas em torno de um projeto comum. Há, certamente, um diálogo. No âmbito da nossa pesquisa, podemos extrapolar que há um diálogo contextualizado culturalmente entre as dimensões do lado de quem produziu - o Curso - “a produção” e do lado de quem recebe - o aluno - “a recepção”. Esse diálogo é estabelecido por meio da interseção da comunicação entre esses dois momentos.

Para Ellsworth, esse diálogo é estabelecido da seguinte forma no caso de uma projeção cinematográfica:

para que eles se tornem parte da estrutura de relações que compõem o sistema de olhares, de desejos, de expectativas, de tramas narrativas e de gratificações que compõem a experiência de ir ao cinema, eles têm que estar “lá”. Para que eles “completem” o filme tal como seus produtores imaginaram que eles fariam, eles têm que assumir as posições que lhes são

oferecidas naqueles sistemas – ao menos durante o tempo de duração do filme, ao menos na imaginação (ELLSWORTH, 2001, p. 16).

Estamos pensando em um raciocínio análogo para a relação professor - aluno – ambiente de estudo-aprendizagem: cada um ‘assumindo’ as posições que lhes são oferecidas naqueles sistemas - ao menos durante o tempo de duração da aula. Ellsworth acrescenta que:

todos os modos de endereçamento “erram” seus públicos de uma forma ou de outra. Não há como garantir a resposta a um determinado modo de endereçamento e, ainda, por essa mesma razão o poder de endereçamento não é, pois, o poder de obter, à vontade, respostas previsíveis e desejadas dos estudantes. Não é o poder de posicionar os estudantes em algum desejado e preciso ponto do mapa de relações sociais. O poder de endereçamento não é algo que os professores possam dominar, controlar, predizer ou transformar em uma tecnologia (ELLSWORTH, 2001, p. 44).

Um curso, quando elaborado, não é dirigido a qualquer aluno. O aluno que se identificará será aquele que se sentirá representado pelos sistemas de significação que o curso transmite, oferece, e fazem com que sinta seguro acerca da idade, classe, raça e gênero. É preciso que o aluno se reconheça nas estratégias através das quais o curso vai identificando quem é seu aluno, quem pode ser seu aluno.

Ellsworth (2001, p.17) afirma, ainda, que “o modo de endereçamento não é um momento visual ou falado, mas uma estruturação – que se desenvolve ao longo do tempo – das relações entre o filme e seus espectadores”. Entendemos com isso, trazendo esse conceito para o nosso trabalho, que os modos de endereçamento referem-se ao que se desenvolve na relação entre o curso e seus alunos e que cada aluno se sente interpelado pelo que é dito em determinado(s) momento(s), por isso, o endereçamento não é visível – essa relação é pessoal.

Com índices de evasão bem inferiores à média nacional, 6%, esta pesquisa investigou o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade

Anhanguera-UNIDERP. A Anhanguera-UNIDERP Interativa<sup>4</sup> oferece 11 (onze) cursos de graduação, autorizados pelo MEC: Pedagogia, Letras, Administração, Tecnologia em Gestão e Marketing para Pequenas e Médias Empresas, Tecnologia em Gestão de Serviços de Saúde, Serviço Social, Ciências Contábeis, Enfermagem, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Marketing e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos em 180 municípios (locais de pólos educacionais) de 27 estados do país, atingindo, hoje, aproximadamente 24 mil alunos estudando na modalidade EAD. Dessa forma, já podemos constatar o forte impacto que a educação a distância tem promovido no país. Essa instituição, em três anos, atingiu, em tal modalidade, quase o mesmo número de alunos matriculados na modalidade presencial, ou seja, 25 mil alunos.

Segundo a coordenadora do curso de Pedagogia da Anhanguera-UNIDERP Interativa, Vivina Queirós (comunicação pessoal, 2008):

o curso de Pedagogia da UNIDERP Interativa se propõe a formar um educador comprometido em participar e apoiar na organização e gestão de sistemas e unidades de ensino, em ambiente escolares e não-escolares; na elaboração de projetos pedagógicos, planejamento, execução e avaliação de programas e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional.

Em junho de 2008, o curso de Pedagogia tinha 3970 alunos matriculados, distribuídos em 87 pólos. No Estado do Rio de Janeiro, onde esta pesquisa ocorreu, havia 205 alunos nessa data, distribuídos em 3 pólos (Paraty, Angra dos Reis e Macaé).

Esta pesquisa visou investigar e avaliar, a partir da concepção do curso de graduação em Pedagogia, licenciatura da Anhanguera-UNIDERP Interativa, modalidade EAD, os modos de endereçamento do curso e os sentidos produzidos pelos alunos para ele.

---

<sup>4</sup> **Anhanguera-UNIDERP Interativa** – <http://www.interativa.uniderp.br> - Centro de Educação a Distância da Universidade Anhanguera-UNIDERP (UNIDERP)

Desse objetivo geral, retiramos as seguintes questões de estudo para orientar nossa análise:

1. Para que tipo de aluno os discentes acreditam que o curso é dirigido?
2. Quais são os elementos de endereçamento dos ambientes midiáticos?
3. Que sentidos são atribuídos pelo aluno para os ambientes midiáticos, para o professor, para o curso?
4. Que valor é atribuído para o curso pelo aluno?

O resultado desta pesquisa pretende contribuir com informações sobre como alunos de um curso de EAD percebem o que é feito para ele, que sentidos são atribuídos aos ambientes midiáticos, ao professor, ao curso, visando ainda que outras instituições acadêmicas e equipes docentes possam utilizar esses dados para a melhoria e desenvolvimento de trabalhos futuros.

Acreditamos que o estudo contribuirá, também, para avaliar a relevância da aplicação dos conceitos de modos de endereçamento e de recepção na avaliação de cursos a distância.

## **CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

### 2.1 – CONCEITOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Um curso de graduação a distância é elaborado pensando-se nos componentes básicos de todo o processo acadêmico: apresentação do conteúdo; interação entre alunos e docentes, entre os próprios alunos, acesso ao curso, acesso aos recursos do curso, acesso às atividades, à avaliação e outros. Cada modelo de EAD utiliza e combina tecnologias de várias maneiras para atender alguns ou todos estes componentes. Os vários modelos de educação a distância não só diferem nos tipos de tecnologias que são usadas, mas também na forma de acompanhamento do aprendizado. É possível analisar, ao longo da história, as experiências de EAD por gerações, se as caracterizarmos pela utilização de determinadas tecnologias de informação e comunicação. O agrupamento em gerações nos permite identificar as limitações relativas à utilização de cada meio, além das possibilidades de ampliação de acesso, interatividade etc.

Os meios utilizados numa geração de forma predominante não excluem os outros meios. Segovia (1990, p.57-63) com o intuito de possibilitar a identificação dos aspectos essenciais presentes nas diferentes gerações, elaborou o seguinte quadro:

**Quadro 1** - Gerações de EAD

Aspectos	1ª geração	2ª geração	3ª geração
Marco	Advento da imprensa.	Difusão do rádio e TV.	Difusão dos computadores e telecomunicações.
Objetivos Pedagógicos	Atingir alunos desfavorecidos	Atingir alunos desfavorecidos	Proporcionar educação permanente e ocupacional
Métodos Pedagógicos	Guias de aluno, auto-avaliação, instrução programada	Programas teletransmitidos, pacotes didáticos, mediação passiva.	Modularização das temáticas, desenhos didáticos a partir de carências formativas.
Meios de comunicação	Correio	Rádio, TV e materiais audiovisuais.	Ciberespaço, satélites, videoconferência.
Tutoria	Atendimento com deslocamento	Atendimento dependendo de contatos eletrônicos.	Atendimento dependendo de contatos eletrônicos.
Interatividade	Aluno/ material didático	Aluno/ material didático	Aluno/ material didático/ colegas/ tutores/ sistema educativo.

Como podemos observar, a *primeira geração* de EAD se caracterizou pela predominância da comunicação baseada no material impresso.

Na *segunda geração* de EAD, os cursos ofereceram maiores possibilidades de acesso, fruto dos avanços tecnológicos. Foram desenvolvidos programas radiofônicos e televisivos, através dos quais um maior número de pessoas passou a obter informações ao mesmo tempo e em locais diferentes. Assim, eram veiculadas conferências, aulas expositivas através do áudio (por rádio-difusão), por via telefônica (áudio-conferência), através do vídeo (fitas de vídeo), por televisão (videoconferência ou teleconferência). Com isso, os alunos tinham acesso ao conteúdo de seus cursos ao mesmo tempo. Apesar das inovações, que flexibilizavam o acesso e aumentavam as oportunidades educacionais, os programas de EAD ainda requeriam que os alunos se ajustassem ao horário e às atividades pré-estabelecidas pela instituição formadora.

Somente na *terceira geração*, a partir da transmissão via satélite e dos computadores/internet, é que se torna possível uma comunicação que pode ser armazenada e acessada em tempos diferentes, sem, com isso, perder a possibilidade de interatividade. Desse modo, as pessoas podem, enfim, obter informações em espaço e tempo diferenciados, de acordo com a disponibilidade individual, independentemente do tempo da instituição ou do professor. Inicialmente, essa interação se dá através do fax, do correio eletrônico e, depois, através da rede/internet. Discussões *on-line* passam a acontecer. Fôruns, *chats*, *msn*, etc. Esse avanço possibilita a comunicação bidirecional, em tempo real: os alunos podem discutir simultaneamente com professores de diferentes localidades, como é o caso da videoconferência.

A EAD aparece, assim, na sociedade contemporânea, como uma modalidade de educação bastante adequada às novas demandas educacionais e profissionais. No entanto, muitas vezes encontramos dificuldades para uma única conceituação. Ao longo dos anos, diversos autores deram as suas definições sobre EAD. Isso ocorre devido à ênfase que é dada a cada um dos componentes do processo ensino, docência e aprendizagem.

Observemos estas diferenças conceituais:

O ensino a distância é o tipo de **método de instrução** em que os procedimentos docentes acontecem à parte dos discentes, de tal modo que a comunicação entre o professor e o aluno possa se realizar através de textos impressos, meios eletrônicos, mecânicos, ou outras técnicas (MOORE, 1996, p. 212).

A educação a distância é um **sistema tecnológico de comunicação** de massa e bidirecional, que substitui a interação pessoal, em aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização tutorial, que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes (GARCIA ARETIO, 1987, p. 79).

O ensino/educação a distância é um **método de distribuir conhecimentos**, habilidades e atitudes, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, bem como

pelo uso extensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir materiais de ensino de alta qualidade, que possibilitam instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo e onde quer que eles vivam. É uma forma industrial de ensinar e aprender (PETERS, apud GARCIA ARETIO, 1987, p. 79).

Ao propor um processo de **educação a distância alternativa**, GUTIÉRREZ e PRIETO afirmam que, para que isso ocorra, são necessárias as respostas, o diálogo, a interlocução, de maneira direta ou mediada, uma vez que, “pela expressão por intermédio dos meios criamos culturas e, ao nos comunicar culturalmente com os outros, convertemo-nos a sujeitos da história” (1994, p.54). Quando a comunicação é mediada por meios, ela passa ao mesmo tempo por um processo de mediação e de mediatização pedagógica. GUTIÉRREZ e PRIETO definem mediação pedagógica como o tratamento de conteúdos dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade (1994, p.62).

As definições acima, eram coerentes com as características próprias das gerações descritas no quadro 1, acima. Otto Peters, em 2001, foi um autor que começou a falar muito sobre a didática do ensino a distância, provavelmente já prevendo o grande número de alunos que passariam a estudar através dessa modalidade. Ele afirmou que as universidades a distância dependeriam de um maior grau de mediação do ensino e da aprendizagem em comparação com o ensino presencial e que tanto o ensino e a aprendizagem não poderiam ocorrer sem a iniciação de estratégias para o auto-estudo. Em 19.12.2005, o Ministério da Educação, sentindo a necessidade de regulamentar e de ter uma definição oficial para a educação a distância, no Decreto 5.622 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 (Brasil, 1996), define a EAD como:

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 1996).

A partir da definição oficial, todos passaram a adotá-la. Definições postas não significam garantia de qualidade. Uma das palavras chave no

processo para garantir a qualidade na EAD, analisando a própria definição dada pelo MEC, é “mediação didático-pedagógica”.

Por mediação pedagógica entendemos o comportamento, a atitude do professor que se deve colocar como um facilitador da aprendizagem, alguém que represente a segurança entre o não saber do aluno e a sua aprendizagem. Alguém que ativamente colabora para que o aluno chegue aos seus objetivos, atinja as competências esperadas. Masetto (2006, p.145), em relação à mediação pedagógica, afirma que:

é a forma como o professor ajuda o aluno a coletar informações, a relacioná-las, organizá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o próprio professor e com outras pessoas até chegar a produzir conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial.

Assim sendo, nesta pesquisa buscamos observar se os professores locais e interativos exerceram o papel de mediadores pedagógicos facilitando o processo de ensino aprendizagem.

## 2.2 - INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

A partir da regulamentação oficial da EAD, essa modalidade vem se adequando para atender às grandes demandas educacionais. Analisando o trabalho desenvolvido por Vygotsky (1998), que destaca a importância da relação e da interação com outras pessoas como origem dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, e o trabalho de Martin-Barbero (1997), que destaca que o processo de recepção é um processo de interação, mostrando outro modo de ver a comunicação, como sendo um processo de negociação do sentido, espera-se que o uso de recursos diversos neste curso que dêem suporte às interações colaborativas de aprendizagem entre professores e alunos e que são de fundamental importância para a eficácia do processo educativo neste curso a distância estejam sendo utilizados adequadamente.

Interação é um conceito complexo em educação. Tradicionalmente, incluía o diálogo entre alunos e professores em sala de aula, mas com a EAD foi expandido para discussões síncronas e assíncronas, além das respostas através de programas veiculados por computadores e televisão, por exemplo.

Um dos mais antigos pesquisadores do tema interação em EAD é o canadense Anderson, que, em 1998, propôs os seguintes modos de interação:



Em 2003, Anderson, faz uma atualização conceitual desses modos de interação e os avalia da seguinte forma:

### 1. **Aluno-Professor**

A interação com o professor deve fornecer motivação e *feedback* aos alunos. O papel do *design instrucional* é essencial no

planejamento das atividades curriculares, assim como na capacitação dos professores.

## 2. **Aluno-Aluno**

A interação aluno-aluno caracteriza o que se denomina aprendizado colaborativo e cooperativo, que envolve o aspecto social da educação. Ela gera motivação e atenção por parte dos alunos, enquanto aguardam o *feedback* dos colegas; gera também a criação contínua de novos aprendizados, abertura a novas informações e uma consciência implícita de múltiplas e novas perspectivas. Desenvolve também a capacidade para trabalhar em equipe.

## 3. **Aluno-Conteúdo**

Com as tecnologias modernas e particularmente a Internet, pode-se desenvolver conteúdo em diversos formatos: som, texto, imagens, vídeo, realidade virtual e *mix* de todos. Pode-se também avaliar a interação dos alunos com o conteúdo em função da mídia e da tecnologia utilizadas. Muitos autores acreditam no potencial dos repositórios de objetos de aprendizagem para a educação a distância. O aluno pode hoje, inclusive, customizar o conteúdo com o qual deseja interagir e contribuir para o aperfeiçoamento do material utilizado em cursos.

## 4. **Professor-Conteúdo**

O desenvolvimento e a aplicação de conteúdo por parte do professor têm-se tornado um elemento essencial em EAD. Objetos de aprendizagem devem ser desenvolvidos por professores, que devem desempenhar um papel primordial no design instrucional dos cursos. O papel da interação professor-conteúdo é focado no processo de *design* instrucional. Professores e desenvolvedores criam e re-propõem resultados de pesquisas e outras informações relacionadas à disciplina no processo de criação de conteúdo. Ferramentas mais simples para

a criação de conteúdo, de simples pacotes para apresentações e ilustrações até ambientes de autoria complexos, permitem que os professores criem mais diretamente conteúdo do que em épocas anteriores, quando os *designers* gráficos e os programadores desempenhavam boa parte desse trabalho. Uma das vantagens geralmente ignoradas em relação a esse conteúdo “desenvolvido em casa” é que ele permite aos professores atualizar e comentar continuamente o conteúdo durante o curso. Em outras palavras, o processo de design instrucional pode continuar durante a seqüência da aprendizagem, ao invés de terminar antes que ocorra a interação aluno-conteúdo, como é exigido nas várias formas de instrução “enlatada”. A tendência é que os sistemas para produção de conteúdo tornem-se cada vez mais amigáveis, diminuindo o tempo e o esforço do trabalho dos professores.

#### 5. **Professor-Professor**

Redes têm possibilitado oportunidades sem precedentes para a interação entre professores, que encontram nos colegas fonte de assistência e *insights* pedagógicos, constituindo assim comunidades virtuais.

#### 6. **Conteúdo-Conteúdo**

Alguns programas são hoje semi-autônomos, proativos e adaptativos, utilizando recursos de inteligência artificial. Esses aplicativos podem recuperar informações, operar outros programas, tomar decisões e monitorar recursos na rede. Como exemplo, um programa pode atualizar as referências sobre determinado tema. No futuro, professores criarão e usarão recursos de aprendizagem que se atualizam continuamente através de sua interação com agentes inteligentes.

Esses tipos de interação podem ocorrer síncrona e assincronamente e através de diversos gêneros de comunicação.

A combinação planejada entre essas diferentes formas de interação poderão gerar excelentes resultados para a EAD.

Rhode (2009) publicou uma pesquisa sobre quais são as preferências entre os diversos modos de interação, planejados no desenho instrucional do currículo de um curso de longa duração (pelo menos um ano), na modalidade EAD, de alunos adultos. O *ranking* das seis interações preferidas dos alunos foi:

**Quadro 2** – Ranking das Interações

1) Atividades do Curso
2) Comunicações do Professor em geral
3) Apresentações em <i>PowerPoint</i> (conteúdo)
4) Comentários do Professor em Postagens de Fóruns e <i>Blogs</i>
5) Recebimento de <i>E-mails</i> do Professor (individualizado)
6) Envio de <i>E-mails</i> para o Professor (individualizado)

Vygotsky (1998) destaca a importância da relação e da interação com outras pessoas como origem dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Analisando os modos de interação propostos por Anderson, o ranking fruto da pesquisa de Rhode e a importância das relações destacadas por Vygostky, nesse contexto, as TICs se caracterizam como enormes possibilidades de interação, troca de idéias e de materiais, entre alunos e docentes, alunos entre si e docentes entre si. Caracterizamos, assim, possibilidades de aprendizagem em rede, bidirecionais e colaborativas.

Silva (2006, p.57) afirma que:

o professor *online* constrói uma rede e não uma rota. Ele define um conjunto de territórios a explorar, enquanto a aprendizagem se dá na explicação – *ter a experiência* – realizada pelos aprendizes e não a partir da sua récita. Isto significando, portanto, modificação radical em sua autoria em sala de aula *online*.

Usando uma abordagem integrada, observamos se a equipe coordenadora selecionou as opções tecnológicas a fim de estabelecer os recursos midiáticos que atendessem às necessidades dos alunos de maneira eficaz com objetivo de promover a aprendizagem.

Conforme Moore e Kearsly (1996), a escolha dos recursos midiáticos deve ser realizada para cada programa, de acordo com os objetivos, os diferentes alunos, diferentes ambientes de aprendizagem, enfim, para cada curso. O uso de ferramentas de comunicação que suportem as interações colaborativas de aprendizagem entre professores e alunos é de fundamental importância para a eficácia do processo educativo num curso a distância.

Assim, pesquisamos como as interações se deram neste curso.

- Nos momentos das aulas interativas – professor interativo – conteúdo - aluno
- Nas aulas presenciais – professor local - aluno
- Nas relações aluno-aluno
- Aluno - Conteúdo
- Na tutoria eletrônica – professor interativo - aluno

Através das análises, verificamos o quanto essas interações foram significativas para o processo de aprendizagem desses alunos. Sem dúvida, competências técnicas específicas precisam estar presentes para o acompanhamento dos alunos de um curso de graduação a distância.

Domínio do Portal acadêmico, dos recursos disponíveis, estudo prévio do conteúdo das aulas, estar por dentro do que é postado no Portal do Aluno, ter uma boa comunicação verbal e escrita (objetiva, clara, afetiva e adequada às diferentes situações) são algumas dentre as múltiplas habilidades desejadas de um bom professor local.

No entanto, as competências pessoais e relacionais são o grande diferencial que, dentro do que se pôde observar, fazem do processo individual e “solitário” de aprendizagem a distância em uma experiência que se projeta para além da dimensão técnica da construção do conhecimento.

Segundo Bairral (2003, p.41):

é na utilização diferenciada dos espaços comunicativos e suas especificidades que o processo comunicativo se enriquece e, conseqüentemente, o formador (professor) tem mais elementos sobre o processo de desenvolvimento profissional dos alunos. Não é a mera disponibilização das ferramentas comunicativas que favorecerá um rico processo interativo.

Olhar e ouvir, perceber e sentir, mediar e interagir com os alunos são atitudes essenciais no sucesso desse percurso de aprendizagem. Estar atento aos sinais de uma possível desmotivação do aluno que se afasta da tarefa do portfólio, da presença na aula, na demora em postar suas atividades nos prazos estabelecidos, são tarefas do dia-a-dia desse professor local.

Buscar contato por telefone com essas “ovelhas”, aparentemente “desgarradas”, como o “bom pastor”, que conta, a cada aula, o “seu rebanho”, escutar suas dificuldades, incentivar a sua permanência, combinar novos prazos que atendam às suas possibilidades, trazê-lo de volta ao grupo, eis uma das suas principais missões. A outra, claro, é dar aula, dar conta do conteúdo. Os desafios, quando o professor local consegue exercê-los de uma maneira acolhedora, natural, ele consegue um vínculo total com a turma. E quando isso acontece, a turma, o grupo, se sustenta. Por exemplo: nesta pesquisa encontramos dois professores

locais bastante integrados às suas turmas que, ao final desta pesquisa, já se encontravam no 7º semestre, ou seja, no último semestre. Esses dois professores, acompanharam suas turmas desde o 1º semestre. Essas duas turmas começaram com 52 alunos cada e no último semestre (três anos e meio depois) uma delas estava com 49 alunos e a outra com 47 alunos. Em contrapartida, outra em que o professor local já fora trocado 3 vezes, a turma que se iniciara com 48 alunos, estava atualmente com 22, e esse número ainda no 5º semestre (2009.1). Quando um professor local é trocado, quando ele não permanece muito tempo com a turma, a “intimidade” do grupo é diferente e o reflexo na turma se faz presente.

Observamos cinco professores locais em quinze aulas presenciais. A conduta em geral dos mesmos era a de orientar sem impor, acompanhar, esclarecer sem dirigir, respeitando o ritmo e as diferenças individuais. Propunham muitos trabalhos em grupos, tiravam dúvidas que surgiam nos grupos e individualmente, corrigiam os portfólios, os trabalhos de laboratórios de práticas integradoras, os trabalhos enviados relativos às atividades complementares, comentavam os textos auxiliares, evitavam falar que o aluno tal tinha errado e sempre ofereciam novas oportunidades de re-elaboração de algum trabalho que não tivesse ficado a contento.

Esses profissionais, quando se integram à turma, tornam-se fortes aliados dos alunos. Nas 15 aulas observadas, notamos que as relações alunos/alunos e professor local/alunos têm, em geral, uma boa dinâmica. Observamos uma dinâmica diferente, mais formal, apenas na turma em que houve mais trocas de professor local.

### 2.3 - MODOS DE ENDEREÇAMENTO E RECEPÇÃO

As interações na modalidade EAD adquirem grande importância. A análise da recepção configura-se, nesse cenário, como uma tarefa orientada por algumas premissas básicas: a recepção é interação; essa interação é necessariamente mediada de múltiplas maneiras; essa

interação não está circunscrita ao momento de aula. Devemos levar em conta todo um processo que envolve múltiplas mediações e que, para ser compreendido, exige que consideremos as práticas cotidianas dos receptores, responsáveis pela negociação de sentidos, pela apropriação ou resistência às mensagens (OROZCO, 1996).

O curso pode adquirir determinados significados para algumas pessoas e para outras não. É preciso que o aluno, nesse processo, estabeleça uma relação de identificação com o curso: suas imagens, seus textos, seus professores, livros didáticos, tele-aulas, portfólio, biblioteca, Portal, etc.

Essas palavras remetem ao fazer pedagógico e, portanto, há um endereçamento na proposta curricular ampla do curso e especificamente no fazer pedagógico dos docentes ao elaborarem o seu material. Os teóricos do cinema desenvolveram a noção de modo de endereçamento. O endereçamento, no cinema, busca sempre uma antecipação do perfil do público que se quer atingir. Desse modo, os diretores buscam determinar a posição do sujeito a fim de endereçar suas produções artísticas. Ellsworth (2001) propõe que o modo de endereçamento de um filme tem o objetivo de endereçar qualquer comunicação, seja ela, oral, textual ou imagética a alguém e, como ele é sempre intencional, busca-se, então, influenciar como e a partir de onde o interlocutor ou espectador deverá ler o filme a ele endereçado. Tanto no cinema como na educação não há um único modo de endereçamento, mas o conceito de endereçamento que permeou esta pesquisa será mais bem entendido por esta colocação de Ellsworth (2001, p. 14):

para que um filme funcione para determinado público, para que ele chegue a fazer sentido para uma espectadora, ou para que ele a faça rir, para que a faça torcer por um personagem, para que um filme a faça suspender sua descrença na realidade do filme, chorar, gritar, sentir-se feliz ao final – a espectadora deve entrar em uma relação particular com a história e o sistema de imagem do filme.

O endereçamento convida “não apenas à atividade da construção do conhecimento, mas também à construção do conhecimento a partir de um ponto de vista social e político particular” (ELLSWORTH, 2001, p.19).

Assim, cada aluno é um “endereçado direto”, indicando que aquilo que é falado, o que é mostrado (e os implícitos) no conjunto do conteúdo, do curso, é o melhor para ele.

Em seu estudo sobre os modos de endereçamento presentes no livro didático, Macedo (2004, p.1) afirma que:

por ser um espaço simbólico em que se articulam identidades em meio a interações, lutas e hostilidades constantes, **o currículo** – (grifo nosso) como outras práticas culturais - está sempre sujeito a tentativas de controle. No entanto, estudos recentes estão mostrando que é possível criar estratégias de interpretação do espaço plural, estratégias de tradução cultural que garantam a inteligibilidade entre as culturas.[...]No campo da educação, é preciso que o desafio de criar currículos que respeitem a singularidade da diferença, sem transformá-la em desigualdade, seja assumido como agenda por educadores.

Obviamente, como já citamos acima, não podemos desconsiderar que há um endereçamento na proposta curricular ampla do curso e, especificamente, no fazer pedagógico dos docentes ao elaborarem o seu material. Mas, analisando o trabalho desenvolvido por Martin-Barbero (1997), destacando que o processo de recepção é um processo de interação, mostrando outro modo de ver a comunicação, como sendo um processo de negociação do sentido, passamos a entender o receptor como alguém que mobiliza seu universo cultural para interpretar o que aparece nos meios de comunicação. Aproveitamos para trazer esse dado para o nosso campo de pesquisa, para os ambientes midiáticos que compõem o curso como um todo. O receptor faz diferentes usos dos produtos da emissão.

Martin-Barbero (1997) reforça que o receptor é um sujeito ativo, possuidor de um lugar próprio, que pode ser distinto daquele lugar a partir do qual o currículo do curso lhe fala. Não há, portanto, como

afirmar que os significados propostos pelos docentes (produção) sejam aqueles apropriados pelos receptores.

Analisamos os diferentes ambientes midiáticos do curso:

- Aulas Interativas – visual, professores, dinâmica, linguagem
- Aulas Presenciais – formato, professores, dinâmica e linguagem
- Professor Local – dinâmica e sentido
- Portal do Aluno – imagens, mensagens e formato
- Tutoria Eletrônica – formato, disponibilidade e eficiência
- Livro – Conteúdo e imagens
- Avaliações – formato e conteúdo
- Portfólio – formato

A capacidade de fazer uso dos diversos ambientes midiáticos, amparados pelas tecnologias disponíveis, para acessar informações e auxiliar na produção de novos conhecimentos, foi condição essencial para que os alunos, prontos a interagir com esses ambientes, fossem capazes de, não só absorver o máximo de cada um, como os diversos modos de interação entre si e o outro, sem se desviarem de seu roteiro de aprendizagem, ou se perderem nos múltiplos sentidos e formatos que cada um absorveu de cada ambiente, pois para cada um a recepção foi diferenciada. As principais diferenças foram na importância, nos sentidos atribuídos a cada um desses ambientes pelos alunos. Os modos de endereçamento diversos em que foram submetidos os alunos certamente influenciaram para os caminhos ou as opções interpretativas desse público receptor, mas não as determinaram. A imprevisibilidade foi justamente nos modos conflitantes de atribuição e contestação de significados.

Por meio das várias interações, dos vários conceitos e informações recebidas, reformulamos idéias, fazemos associações, tecemos conexões e interligações. E, nesse movimento, ampliamos as possibilidades de uso da

palavra, da linguagem, ampliamos as nossas relações sociais e, conseqüentemente, o nosso aprendizado. E os alunos, fizeram dessa prática o seu percurso de aprendizagem. Uns interagiram mais com o Portal, outros com os textos auxiliares, alguns com os livros, mas para quase toda a totalidade, os professores locais foram o verdadeiro esteio de apoio.

## **CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA**

### 3.1 – O CAMPO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

A Universidade Anhanguera – UNIDERP (UNIDERP), localizada no Mato Grosso do Sul, possui 52 cursos de nível superior, 50 cursos de especialização, dois programas de mestrado, projetos de pesquisa e de extensão. Hoje conta com cerca de 25 mil alunos presenciais matriculados, com unidades no interior do estado, que atendem importantes demandas. Com a experiência acumulada, a UNIDERP criou, em 2005, o Centro de Educação Interativa (em 2008 passou a ser Centro de Educação a Distância da Universidade Anhanguera-UNIDERP), denominado “**Anhanguera-UNIDERP Interativa**”, que utiliza o sistema de ensino, via satélite, agregando aulas semipresenciais, transmitidas ao vivo. A intenção, conforme tivemos conhecimento, foi oferecer, a custos reduzidos, o acesso ao ensino superior àqueles que tivessem concluído o ensino médio e morassem em municípios distantes com pouca ou nenhuma opção de continuidade de estudos.

Esta pesquisa investigou o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura da Anhanguera-UNIDERP Interativa que adota, expressando de forma sintética, a seguinte metodologia: aulas semipresenciais transmitidas ao vivo, via satélite, ministradas por professores especializados com titulação em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Além disso, nessas aulas, o aluno pode contar com o apoio de um professor formado em Pedagogia, que atua como mediador entre o professor “interativo” e a turma. São duas horas-aula semanais via satélite e duas horas-aula semanais ministradas pelo “professor local”, nos chamados “pólos educacionais”. Nessas aulas, atividades são propostas visando reforçar, consolidar o entendimento dos conceitos ministrados pelos professores interativos. Foram principalmente nessas aulas que as

observações foram realizadas. Além desses dois dias de aula, há atividades no Portal do aluno para serem realizadas (via internet).

Os acadêmicos têm como suporte material didático produzido pelos professores especializados que são também responsáveis em orientar o auto-estudo e a pesquisa, auxiliando no processo ensino-aprendizagem de todos os conteúdos. Há também a tutoria eletrônica, realizada pelos professores “interativos”, via e-mail, *chat*, fax ou telefone (0300).

Há um portal acadêmico, na Internet, à disposição dos alunos com resumos das aulas, *links* com livros eletrônicos e secretaria virtual. Muitos alunos retornam aos pólos em um terceiro dia na semana, espontaneamente, para trabalhos em grupo. Como esta pesquisa se propôs a investigar os modos de endereçamento do curso e os sentidos produzidos pelos alunos para ele, optamos pela realização de pesquisa de natureza qualitativa. A observação de fatos e comportamentos é extremamente importante neste tipo de pesquisa, uma vez que estes dados podem relacionar processos sobre as interações entre os indivíduos.

Entrevistamos 22 alunos dentre a população de 205 alunos do curso de Pedagogia no Estado do Rio de Janeiro, mas trabalhamos com os dados de 20 alunos (10%). As entrevistas abandonadas foram as primeiras a serem feitas e não continham informação objetiva para a análise. Como o curso é de 7 semestres, queríamos entrevistar acadêmicos acabando o curso e no meio do curso. Esses alunos foram alunos do 3º, 5º e 7º semestres. A opção de não escolhermos acadêmicos no início do curso (1º e 2º semestres) foi proposital, pois achamos que teríamos um aluno com pouca visão do curso como um todo. No estado do Rio de Janeiro, para o curso de Pedagogia, só três pólos oferecem esse curso e, assim, escolhemos alunos dentre esses pólos. A escolha foi aleatória nesse universo de alunos e a distribuição foi: Paraty - 9 alunos, Angra dos Reis - 8 alunos e Macaé - 5 alunos.

Foi solicitada a listagem dos alunos para a coordenação do curso. Uma vez autorizada, de posse da lista, telefonemas foram dados,

aleatoriamente, e um convite para participar de uma pesquisa acadêmica foi feito. Uma vez que o convite foi aceito, a entrevista foi agendada. As entrevistas foram realizadas nos pólos presenciais na cidade em que o aluno estuda. Todas as entrevistas foram gravadas. A faixa etária dos entrevistados variou entre 28 e 59 anos.

Com o objetivo de enriquecer a coleta de dados, fizemos observação, em quinze momentos distintos, ao longo desta pesquisa, em dois locais (Paraty e Angra dos Reis). Essa observação se deu nos pólos presenciais nos momentos das tele-aulas e nas aulas presenciais com os professores locais. Pudemos assistir, na íntegra, a quinze aulas presenciais dadas por cinco professores locais diferentes.

### 3.2 - FERRAMENTAS DE COLETA DE DADOS

Escolhemos como técnicas para a coleta de dados, a entrevista e a observação. O tipo de entrevista variou dependendo dos sujeitos (alunos e idealizador da proposta), mas um roteiro foi pré-elaborado. A finalidade de uma pesquisa qualitativa não é computar opiniões, mas, sim, explorar o espectro de idéias e as diferentes representações sobre o assunto em questão. Portanto, optamos por utilizar um roteiro bem estruturado, porém flexível na aplicação com o intuito de gerar uma conversa o mais natural e descontraída possível.

As questões utilizadas nas entrevistas, que serviram de base para o nosso roteiro com os alunos foram:

- 1) Você nasceu nesta cidade? Mudou-se para cá desde quando? Gosta daqui? Por que escolheu fazer Pedagogia? Você dá aula há muito tempo? Em que semestre você está?
- 2) Porque optou por esta modalidade de ensino (EAD)?
- 3) Você acha que este curso foi feito para pessoas como você?

- 4) Quais suas expectativas? Elas se realizaram? O que faltou?
- 5) Você lê os slides das aulas interativas antes da aula (resumo das aulas)? O que você acha das aulas interativas?
- 6) Fale um pouco sobre as aulas presenciais... E do seu professor local...
- 7) Fale um pouco sobre o conteúdo, as atividades, o portfólio, a Biblioteca... O que você acha que facilita seu estudo?
- 8) Você acessa o Portal? Qual área do mesmo é mais acessada por você? Por quê? O que tem lá que lhe agrada, que lhe ajuda?
- 9) Como você avalia o curso até o momento?

A pergunta base para a coordenação do curso (membro da equipe idealizadora da proposta) foi:

- 1) Quando o projeto pedagógico do curso de graduação a distância em Pedagogia foi feito, ele foi pensado (feito) para qual aluno?

Os dois roteiros de entrevista foram validados por pesquisadores experientes do programa. Foram acatadas as sugestões dadas por esses pesquisadores para que o roteiro abarcasse a totalidade de informações necessárias a esta investigação.

A observação, como citamos na página 43, foi feita durante quinze tele-aulas e aulas presenciais nos pólos de Paraty e de Angra dos Reis.

### 3.3 - ANÁLISE DE CONTEÚDO

Bardin (2009) discute o método para a análise dos conteúdos das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou

não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. O método é útil para processar informações de documentos de comunicação – verbais e/ou não verbais. No nosso caso, utilizamos essa metodologia para análise dos conteúdos das comunicações das entrevistas.

O processo permite obter indicadores quantitativos, entretanto, na pesquisa de cunho qualitativo, trabalhamos somente com a organização temática do material, porque nosso interesse era o estudo das características das mensagens propriamente ditas, seu valor como informação. As palavras, idéias e a emoção passadas nas mensagens também são organizadas dentro desta ótica da análise temática.

Para realizar uma análise de conteúdo, seguindo o método proposto por Bardin (2009), é necessário organizar o material oriundo das entrevistas por meio de atividades seqüenciais que se constituem em: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Para que essas seqüências de tarefas fossem realizadas, as entrevistas gravadas foram transcritas na íntegra e as gravações foram conservadas de forma a serem mantidas intactas todas as informações originais.

### **A pré-análise**

A pré-análise é a fase de organização do material. Tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as idéias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema de desenvolvimento das etapas sucessivas, sistematizando-as, para que levem a um quadro de referência que, ainda que flexível, necessite ser claro.

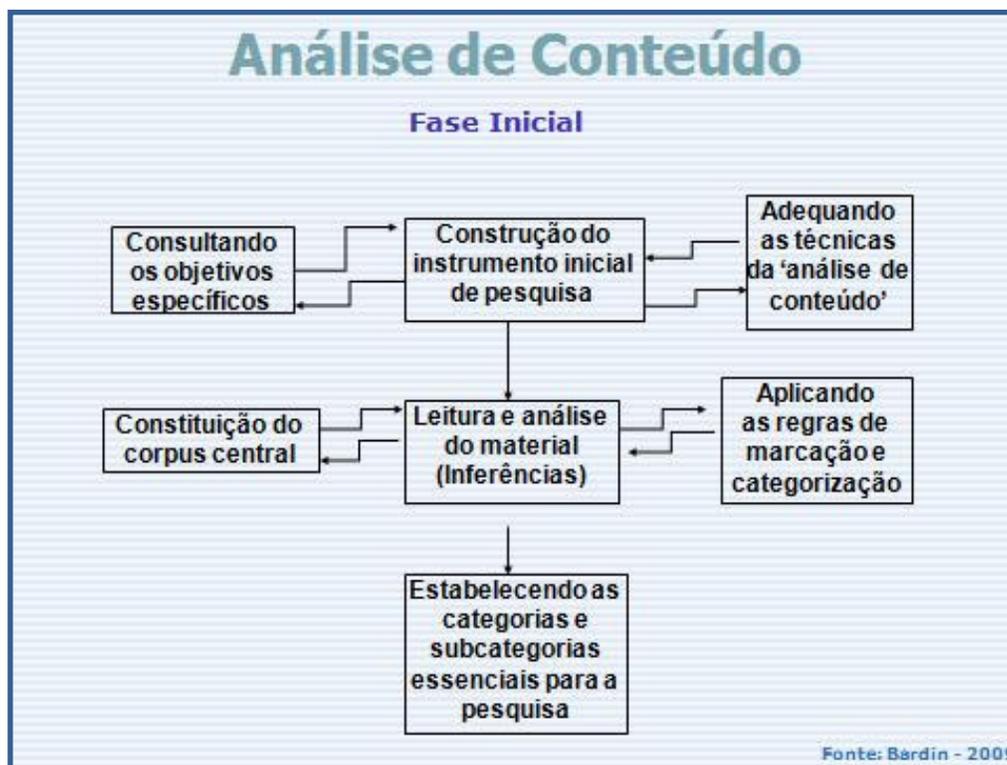
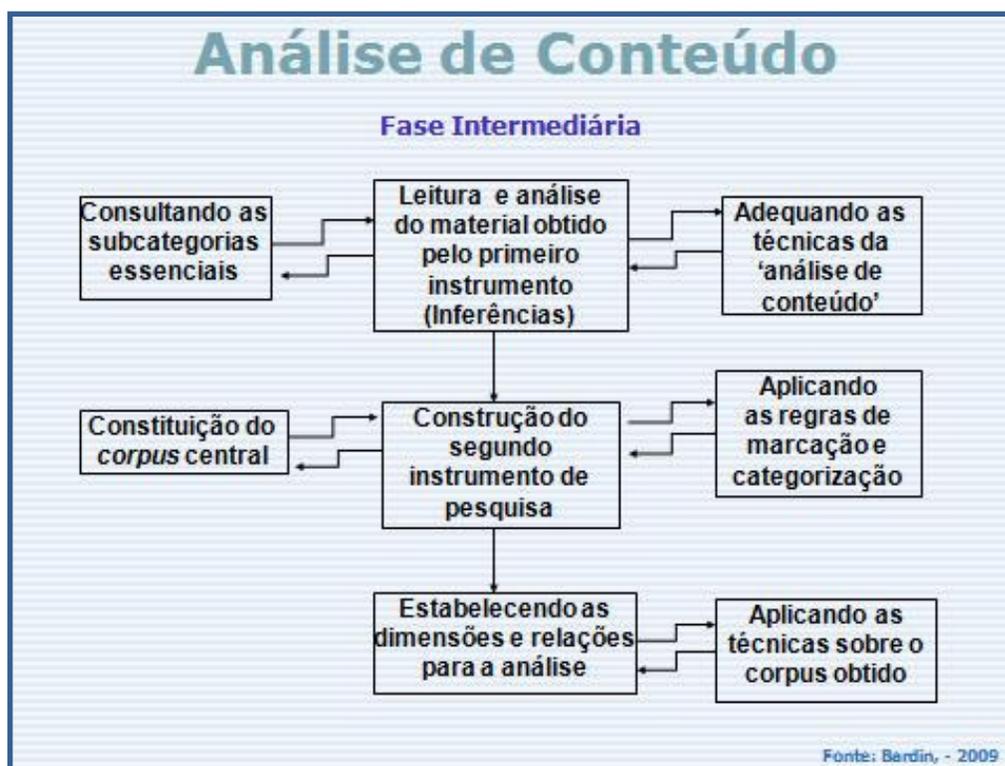
Ao trabalhar com as entrevistas, todo material foi lido e relido inúmeras vezes, sendo necessário marcar o texto e escrever comentários à

margem do mesmo. Esse procedimento foi essencial para obter uma representação do conteúdo do que os entrevistados verbalizaram. Com isso o material foi preparado para a etapa seguinte – a de exploração do material.

### **A exploração do material**

Com as marcações efetuadas por questão de estudo, foi possível explorar o material. Procedendo à análise propriamente dita, ou seja, transformando as marcações/recortes, por um processo de agrupamento por semelhança de significados, organizamos em categorias iniciais todo esse material e demos uma denominação para cada categoria. A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo uma analogia, com critérios definidos. As categorias, assim, são classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns desses elementos. Ou seja, as entrevistas foram lidas muitas vezes e agrupadas em uma grande planilha com seus significados marcantes. Foram agrupadas as respostas considerando a parte comum existente entre elas.

A categorização isola os elementos e os classifica, fornecendo certa organização aos materiais. Segundo a técnica, o material de cada categoria inicial deve ser lido e relido de modo que possa ser reagrupado em categorias mais abrangentes, pois o esforço da análise é o de condensar, e assim obter as categorias intermediárias, com o mesmo processo de buscar elementos comuns. Mais uma vez, as categorias intermediárias foram lidas, relidas e reordenadas, na tentativa de se conseguir dar origem às categorias finais, conforme proposta de Bardin (2009). A análise foi realizada observando-se a frequência absoluta e relativa dos dados coletados. Resumindo a metodologia de análise de conteúdo de forma esquemática, temos:

**Quadro 3** – Análise de Conteúdo – Fase Inicial**Quadro 4** – Análise de Conteúdo – Fase Intermediária

### Tratamento dos resultados, Inferência e Interpretação

A terceira e última fase do processo (tratamento dos resultados, inferência e interpretação), segundo Valentim (2005), parte do *corpus* teórico construído para realizar a interpretação da análise. Novas inferências poderão ser feitas em relação ao objeto de pesquisa, mesmo que não tenham sido previstas. No entanto, as interpretações devem estar apoiadas em provas de validação, isto é, na própria literatura de especialidade ou nas práticas observadas no ambiente pesquisado.

Finalmente, sistematizamos os resultados com os objetivos iniciais, buscando a construção de conhecimento relevante sobre as questões pesquisadas.

#### Quadro 5 – Análise de Conteúdo – Fase Final



#### Fase Final

## **CAPÍTULO 4 – RESULTADOS**

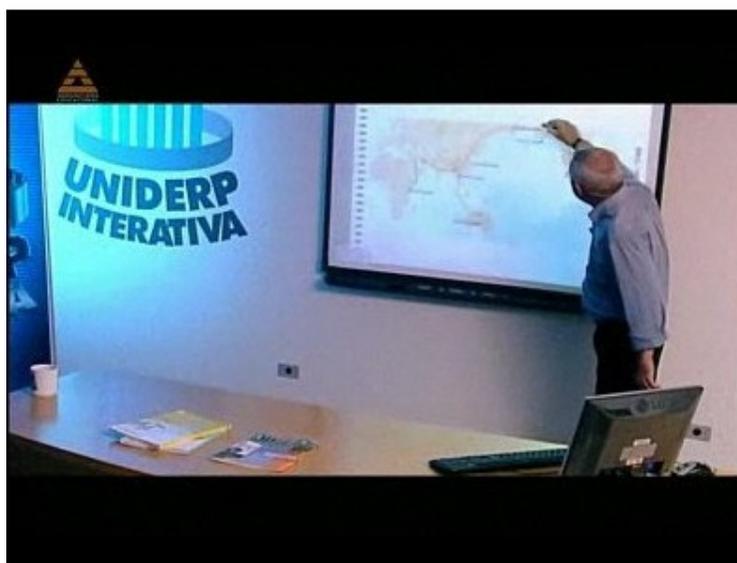
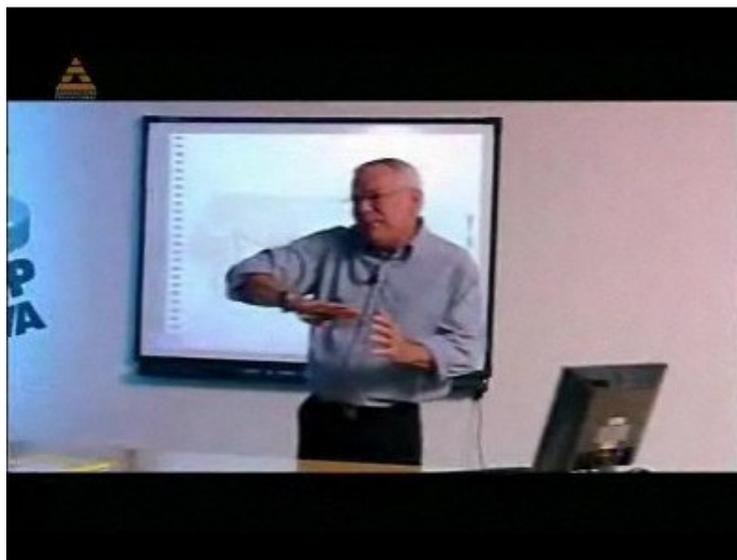
### 4.1 – MODOS DE ENDEREÇAMENTO E RECEPÇÃO

Ao observar o aluno interagindo com os ambientes midiáticos do curso, observamos que o curso possui diferentes modos de endereçamento concomitantes, nem sempre homogêneos. Nenhum aluno é exatamente o que o curso idealizou e cada um deles encontra-se submetido a diferentes modos de endereçamento ao mesmo tempo e não apenas nos momentos das aulas. Os modos de endereçamento constituem estratégias de direcionamento para uma determinada audiência (no caso, os alunos). As estratégias, os modos de endereçamento desse curso foram todos idealizados através dos ambientes midiáticos desenvolvidos para o mesmo.

Assim sendo, nos diversos ambientes, buscamos os aspectos que favoreceram a interação com os alunos, os aspectos relativos à posição que as imagens colocam os alunos e da própria dinâmica visando verificar como o aluno interage.

#### **Aulas Interativas**

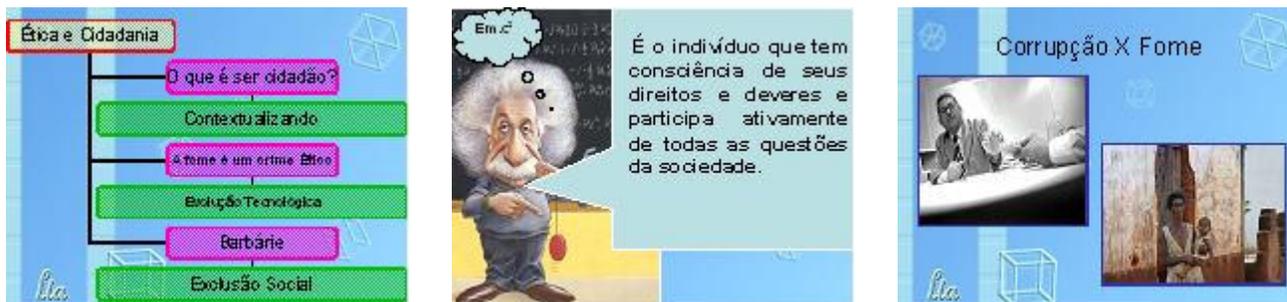
1) Interação com os alunos - A todo o momento os alunos são convidados pelo professor a compartilhar das tele-aulas como se estivessem presentes no estúdio com o professor interativo. O professor simula freqüentemente o “diálogo” entre ele, no telão, e os alunos em sala (espectadores). Ele formula perguntas sempre olhando para os alunos e responde a elas, e também fala com freqüência: “vocês estão entendendo???”. Outros momentos: “vocês estão entendendo!!!!”. Outros momentos: “Vocês estão cansados???”. “Vocês não estão dormindo!!!”. “Estou esperando as dúvidas. Enviem as dúvidas”. Esses exemplos são propositais, são estratégias utilizadas para diminuir a distância entre o professor interativo e os alunos e há um intuito em fazer parecer uma aula presencial.



2) Imagens - O ambiente é moderno, *clean*. A logomarca da Universidade (até na caneca na mesa) é grande e está sempre exposta.

As imagens falam muito alto e, através das tele-aulas, muitos vídeos ou trechos de vídeos são passados. Assim, há como passar imagens em movimento (vídeos ou fotos). Endereçamento: as aulas também estão convidando os alunos a se relacionar com o conhecimento a partir de pontos de vistas éticos específicos, visando construir uma

sociedade melhor. Exemplificando, eis algumas imagens de uma aula observada de Ética e Cidadania:



Observam-se, nesse pequeno trecho de aula, pontos interessantes e diversos endereçamentos. A aula torna-se mais dinâmica, na medida em que fluxos e imagens são utilizados e, reforçando, as imagens são muito atuais e impactantes. Em relação aos endereçamentos, o primeiro a ser elencado é a citação do Einstein de que quem é cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres, etc. No momento em que a professora interativa coloca a figura do Einstein (teoricamente sábio) para responder, ela está realizando um endereçamento. Outros endereçamentos se dão pela própria força das imagens.



Quando diversas imagens com crianças pobres, desnutridas, pedintes são colocadas no telão, para falar aos alunos sobre cidadania, estamos endereçando uma mensagem política e social.

No campo da barbárie, a professora interativa utilizou imagens fortes e que rememoraram os ataques de “11 de setembro de 2001”. Não foi preciso falar mais nada...

Na última imagem há uma dicotomia entre os satélites e o rosto de cheio de moscas de uma criança. E os alunos dessa Universidade assistiam a essa aula, naquele exato momento, por uma tecnologia de transmissão por satélite.

Em contrapartida, observamos outra aula, em que o conteúdo era pobre de imagens, com slides repletos de textos, tornando, assim, a aula monótona. A professora interativa explicava alguns tópicos, mas, em muitos momentos, se limitou a ler os textos nos slides. Uma aula nesse formato torna-se cansativa. O aluno, ao estudar à noite, normalmente após uma jornada de trabalho, necessita de uma aula interessante, dinâmica e participativa. A mera leitura de um *slide* empobrece a aula e pode conduzi-lo a pensar que ele pode ler sozinho, uma vez que o material é disponibilizado com antecedência no Portal do aluno, e assim dispensar sua ida à aula.

### Objetivos da aula 11

- Compreender o sistema da escrita do português numa perspectiva lingüística;
- Diferenciar tipos e gêneros textuais;
- Conhecer como funciona a escrita espontânea das crianças nos anos iniciais.

### A realidade lingüística da criança

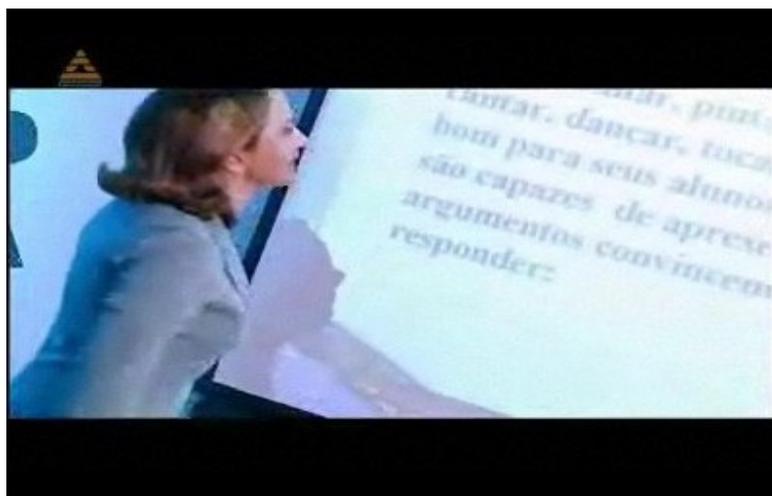
- A criança ao entrar na escola, aos 6 ou 7, antes de ser alfabetizada por meio da apropriação da técnica da leitura e da escrita, "[...] já é capaz de falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão, nas mais diversas circunstâncias de sua vida. (CAGLIARI, 2004, p. 16).

### A realidade lingüística da criança

- A criança somente terá dificuldade da aquisição da linguagem apenas se tiver algum problema neurofisiológico muito sério para que não consiga o desenvolvimento dessa linguagem.

**Exemplo 3:**

Em outra aula, observamos outro tipo de endereçamento: um ambiente tipo *Jornal Nacional*. A que nos remete a lembrança do *Jornal Nacional*? Ao atual, ao recém acontecido, ao fato, ao verdadeiro, a tudo aquilo que está sendo noticiado, é o essencial - é o que precisamos saber. Há um apelo para um ambiente que é conhecido. O ambiente sugere fortemente um caráter de verdade para os conhecimentos.



3) Dinâmica – durante a aula interativa, as cadeiras são colocadas na mesma disposição da sala de aula da metodologia presencial. Embora essa disposição venha sendo duramente criticada no meio educacional, ao mesmo tempo ela confere ao ambiente semelhança com a sala de aula, o que pode causar reconhecimento do espaço pelo aluno. Um exemplo real de tentativa de inclusão do aluno, acadêmico de EAD, em se sentir estudando na metodologia presencial, em ter um sentimento de pertença na sala de aula.



Há, nas salas, um computador, sob responsabilidade do professor local, para interagir através de conversas em tempo real com uma equipe de mediação pedagógica em Campo Grande e que filtra as dúvidas para o professor interativo. Vejam na figura abaixo a mão do aluno sendo levantada, solicitando atenção, com uma dúvida, como na aula presencial. Assim, professor e alunos participam de um diálogo rápido, mas que, também, permite aos alunos, no telão ouvirem do professor interativo: Você, fulano da cidade XX, que acabou de formular a excelente pergunta tal... pois o professor local, ao ser capacitado, é orientado a repassar a pergunta do aluno dessa forma (identificando a cidade e, às vezes, até citando o nome do aluno). Assim sendo, há um endereçamento acontecendo fazendo com que o aluno sinta que ele é reconhecido, que o nome dele é falado para todos, que ele é identificado. Esse endereçamento busca posicionar o aluno em um “lugar social” de aprendiz e também fortalece o seu sentimento de identificação com o curso.

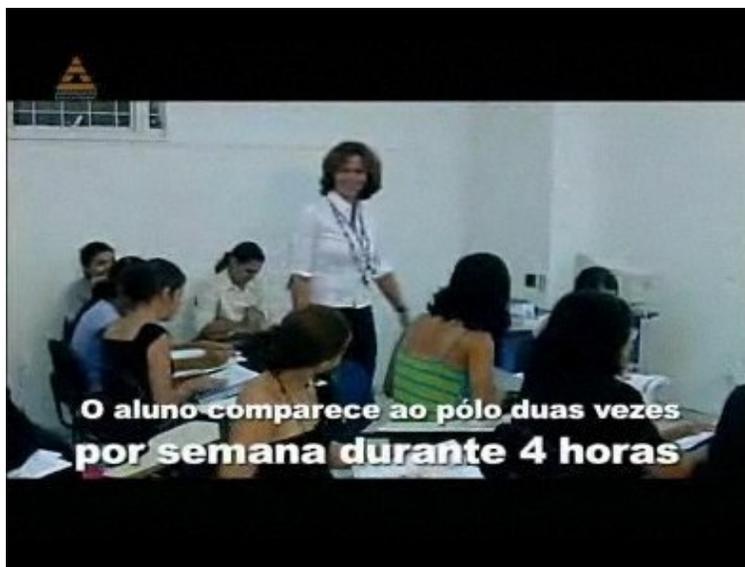


### **Aulas Presenciais e Professor Local**

1) Interação com os alunos - Há, com esse professor local, uma relação de olho no olho. Ele conhece cada aluno pelo nome. Os professores locais são funcionários registrados pela Universidade e, assim sendo, usam um crachá da Universidade nos pólos. Eles são formados na mesma graduação em que o aluno está cursando. Esse é um pré-requisito constante no projeto pedagógico do curso. Assim sendo, espera-se que a interação professor-aluno seja maior. Ao entrar na sala, reconhecemos quem é o professor, pois ele fica normalmente na frente (na mesma posição da sala de aula de um curso presencial tradicional). Esse profissional tem a responsabilidade de corrigir as atividades, o portfólio, os seminários de práticas integradoras e as provas (fazem parte das atividades pedagógicas obrigatórias dos alunos). Ele preenche todas as notas formais do aluno no Portal acadêmico. Esses profissionais, nas aulas presenciais, dão aula. Eles vão ao quadro, esclarecem, propõem atividades em grupo. Seguem as atividades propostas no livro didático, mas criam novas atividades, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Eles atuam, também, no momento das tele-aulas, como mediadores das dúvidas dos alunos. Os alunos quando têm uma dúvida em relação à tele-aula, levantam a mão, perguntam ao professor presencial. O mesmo, como já citamos, se achar que deve, digita a pergunta, via *msn* (*Messenger* – programa de mensagem instantânea) endereçada ao professor interativo. Há ao lado do estúdio de transmissão, uma sala auxiliar em que dois outros mediadores recebem as perguntas/dúvidas digitadas pelos professores locais dos pólos. Essas perguntas são filtradas. Quando os mediadores acham pertinentes, re-transmitem a pergunta para a tela do monitor que fica dentro do estúdio em que o professor interativo está dando a aula interativa ao vivo, naquele momento. O

professor interativo, assim, naquele momento, responde aquela dúvida conforme já explicado na página 55. A cada semestre não há uma troca de professor. Esse professor acompanha a turma do início ao final do curso, salvo se acontecerem outros problemas. Pudemos observar três turmas: duas em que dois professores estavam presentes desde o início e a turma já estava no 7º semestre (último semestre) e a outra em que houve troca de professores (a turma estava no 5º semestre e no terceiro professor). As duas primeiras iniciaram com 50 alunos e a terceira com 30 alunos. As duas primeiras estavam com 42 e 38 alunos, caracterizando uma evasão de 16% e 24% respectivamente. A terceira estava com 17 alunos, caracterizando uma evasão de 57%. Os alunos tiram grande parte das dúvidas com esse professor. O professor tem autonomia e é incentivado pela coordenação do curso para telefonar para os alunos caso eles estejam faltando às aulas. Ele estabelece um vínculo Universidade-aluno.

**Aula com o professor  
local**



2) Dinâmica da sala de aula – Esse professor realiza atividades que complementam a aula interativa, sugere trabalhos em grupos. Muitas vezes, modifica a disposição das cadeiras em sala de aula. Ele facilita, através das atividades que propõe, a interação entre os alunos. Ele propõe dinâmicas, trabalhos em grupos, movimenta as cadeiras em formato circular, propõe apresentações individuais e coletivas. No que diz respeito ao desenvolvimento dos alunos em relação aos conteúdos, ele propõe atividades diferentes como alternativas de aprendizagem, sugere literatura auxiliar, marca aula extra quando sente necessidade. Salientamos a importância desse espaço, como um espaço de aprendizagem e interação entre os alunos e com os alunos. Assim, pudemos identificar diversas contribuições dos professores para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos através de atividades que ajudaram na superação da timidez, na capacidade de argumentação e na sustentação de uma discussão saudável, de uma apresentação em público, de uma produção textual coletiva e de outras intervenções que foram significativas para um intercâmbio construtivo visando sempre um ganho na retenção do conteúdo e no crescimento pessoal.

## Portal do Aluno

### Geral

1) Interação com os alunos – O Portal interage através das mensagens de suas imagens. Exemplo: Estamos felizes em ver você (endereçamento direto). Todos os alunos jovens, brancos, com

**Estamos felizes em ver você.**

**Ana Hickmann, atriz, chamando para o vestibular**

roupas modernas, felizes, sorridentes, à espera do acadêmico, no Portal. O que isso pretende significar? Que aqui é um lugar de encontros, de socialização, de pessoas felizes, de pessoas preocupadas com o outro, de pessoas bem arrumadas e, conseqüentemente, endereçando uma mensagem para o novo aluno: “Queira ser como nós!”

Nas chamadas para o vestibular, temos a atriz Ana Hickmann em uma delas. O que isso pretende significar? Um convite, um apelo ao jovem. Venha, eu, “Ana”, um ícone da cidade grande, moderna, atual, “estou lhe dizendo que vale a pena”. Na foto, ela está mostrando aonde serão publicados os resultados do vestibular, mas em outra imagem, ela convocava para a inscrição. Esse apelo, para um curso que é veiculado principalmente no interior, o fato da “Ana” estar chamando representa um endereçamento, pois é uma jovem bem sucedida da cidade grande chamando o jovem da cidade do interior. Apesar de o curso acontecer duas vezes na semana e as pesquisas indicarem que o perfil do aluno seja aquele que já trabalha e que seja até um pouco mais velho, que talvez não tenha tido uma oportunidade de estudar no tempo “regular quando jovem”, o endereçamento direcionado para o aluno que vai prestar vestibular é todo voltado para o público mais jovem. Os indicadores oficiais da Universidade já indicam que a faixa etária que vêm se inscrevendo para o vestibular é cada vez mais baixa. Com relação especificamente a esta pesquisa, fomos averiguar os ingressantes de 2009.1 dos três pólos e os comparamos aos alunos das turmas que estão se formando em 2009.1. Nas turmas dos formandos, encontramos 68% dos alunos com idade acima de 35 anos e nas turmas dos ingressantes, encontramos apenas 36% dos alunos com idade acima dos 35 anos, o que demonstra que se o endereçamento das campanhas do vestibular permanecer direcionado para jovens, a faixa etária dos ingressantes tenderá a cair.

2) Imagens – No exemplo acima e nas imagens abaixo, há endereçamentos distintos.

a) Em todas as páginas, há uma característica básica do desenho do Portal (imagem abaixo)



Essa imagem remete a um endereçamento direto de modernidade, de tecnologia, relacionando a figura do satélite à imagem da logomarca da Universidade.

b) Há ainda o slogan: Educação Sem Fronteiras. Esse é um endereçamento forte, pois a mensagem de “educação sem fronteiras” pode criar um sentido de poder, de que se pode levar a educação a qualquer lugar. “Você pode morar em qualquer lugar, mas, mesmo assim, pode estudar, pode ter um curso superior.” De outra forma, esse *slogan*, remete: ao ideal de qualquer educador e de todo aluno, enfim a um sonho de uma sociedade mais justa. Mais justa à medida que o ensino vai além das fronteiras do preconceito em todas as suas formas levando uma educação de qualidade a todos sem distinção de raça, classe social, sexo, ou qualquer outro tipo de diferenciação. Para tanto, é necessário indicar pistas de um agir coerente com a responsabilidade, com a consequência das escolhas que um ser humano traça em sua existência, e é esse o dever primeiro de uma instituição comprometida com a formação. Esse tipo de pensamento é usual ao ler “Educação sem fronteiras”. Certamente, outras possibilidades para “Educação sem fronteiras” também passaram na mente dos alunos...

c) Nas imagens abaixo (página 63), podemos inferir que, apesar de termos duas imagens politicamente corretas (um homem negro e uma mulher branca), ambos utilizam elementos que induzem às profissões – Engenharia, Arquitetura, Medicina que não são oferecidas na modalidade a distância para qual o aluno está sendo chamado a se inscrever para o vestibular. Esse endereçamento é perverso, pois tem implicações diretas com *status*, melhoria de vida, ilusão. Nas sociedades modernas, a ocupação tem um peso considerável na dimensão social do *status* e um médico, por exemplo, ainda possui um *status* social mais alto do que aquele de contador ou de um administrador de empresas.

d) Outro endereçamento é o *slogan*: *Você bem preparado, “logo” você bem empregado*. São propagandas muito bem feitas do ponto de vista do Marketing, com visual agradável, mas que também trazem uma mensagem endereçada. **Você bem preparado, você bem empregado**. Verdade? Sabemos que nem sempre isto é verdadeiro. Quando se é jovem, pode-se levar os amigos para jantar, namorar, comprar o primeiro carro e depois, comprar uma casa. Mas sonhar não é suficiente. É preciso transformar os sonhos em realidade. E o que é preciso para realizar os sonhos? Emprego. Trabalho. Assim, a “empregabilidade” é um endereçamento fortíssimo. Por esse motivo, conseguir emprego é uma das grandes angústias, principalmente, dos jovens. Observem que as imagens apresentam dois jovens.

segunda-feira, 18 de maio de 2009

Acesso ao Portal Interativa login: senha: ok ?

Principal | Webmail | A Interativa | Cursos | Regulamentação | Contato | Vestibular

**ACESSO RÁPIDO**

**INSTITUCIONAL**

- Conheça a UNIDERP
- Conheça a UNIDERP INTERATIVA
- Cursos Oferecidos
- Pólos de Ensino
- Portaria Regulamentadora
- Trabalhe conosco

**EAD ANHANGUERA EDUCACIONAL**

- Conheça a ANHANGUERA
- Conheça a FIAN

**Em destaque**

**ANHANGUERA INTERATIVA**  
**VOCÊ BEM PREPARADO.**  
**VOCÊ BEM EMPREGADO.**  
 Inscreva-se »

**DESTAQUES**

Você bem preparado.  
**“logo”**  
 Você bem empregado.  
**Inscreva-se.**  
 As duas imagens fazem um **endereçamento** para cursos que não são oferecidos na modalidade a distância: Arquitetura, Engenharia e Medicina.

segunda-feira, 18 de maio de 2009

Acesso ao Portal Interativa login: senha: ok ?

Principal | Webmail | A Interativa | Cursos | Regulamentação | Contato | Vestibular

**ACESSO RÁPIDO**

**INSTITUCIONAL**

- Conheça a UNIDERP
- Conheça a UNIDERP INTERATIVA
- Cursos Oferecidos
- Pólos de Ensino
- Portaria Regulamentadora
- Trabalhe conosco

**EAD ANHANGUERA EDUCACIONAL**

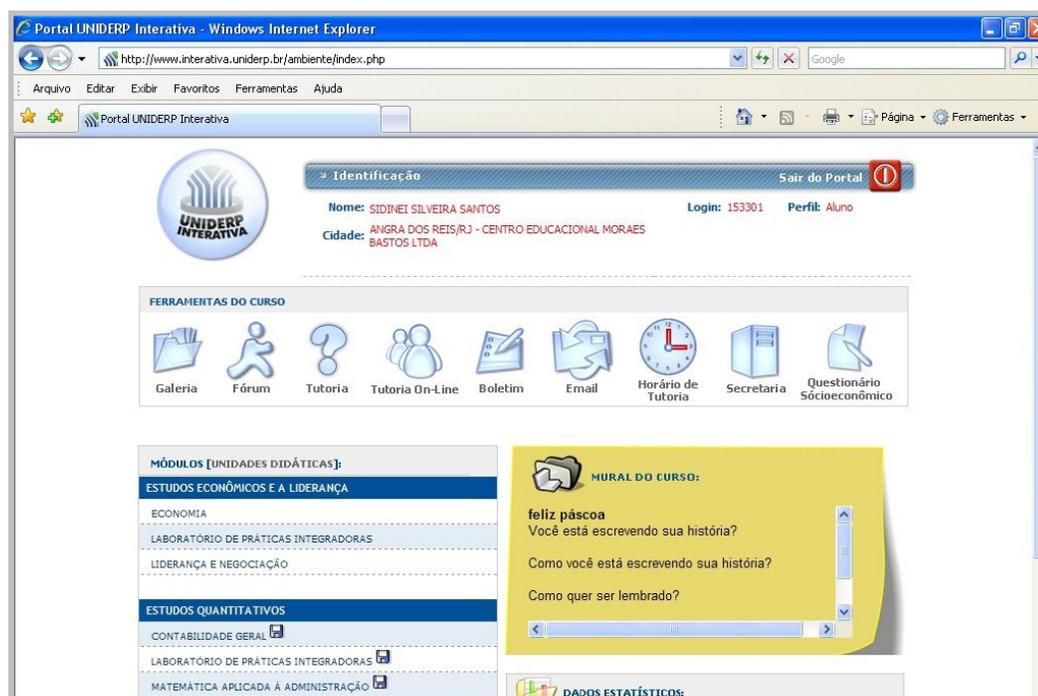
- Conheça a ANHANGUERA
- Conheça a FIAN

**Em destaque**

**ANHANGUERA INTERATIVA**  
**VOCÊ BEM PREPARADO.**  
**VOCÊ BEM EMPREGADO.**  
 Inscreva-se »

**DESTAQUES**

## Individual – visão após o login



Observamos que no **Mural do Curso**, dentro do Portal do aluno, há sempre uma mensagem endereçada ao aluno. Nessa imagem, vemos uma mensagem de Páscoa, onde se deseja **Feliz Páscoa**. Fora isto, há algumas perguntas: **Você está escrevendo a sua história? Como você está escrevendo a sua história? Como quer ser lembrado?** Essas mensagens são trocadas quinzenalmente, fazendo com que esse espaço se torne um espaço de interação com o aluno e, ao mesmo tempo, endereçado ao mesmo. Ao pensarmos na mensagem acima, poderíamos pensar que quando o acadêmico estivesse escrevendo o livro da sua história, ele perceberia que a próxima página sempre estaria em branco. E, naquele momento, a Anhanguera-UNIDERP, estaria fazendo parte da vida dele, o momento atual, a vivência junto aos colegas, o aprendizado, está fazendo parte dessa importante história de vida. As folhas em branco são o futuro e ele, renascendo (fazendo uma alusão à Páscoa), vai escrevendo sua história.

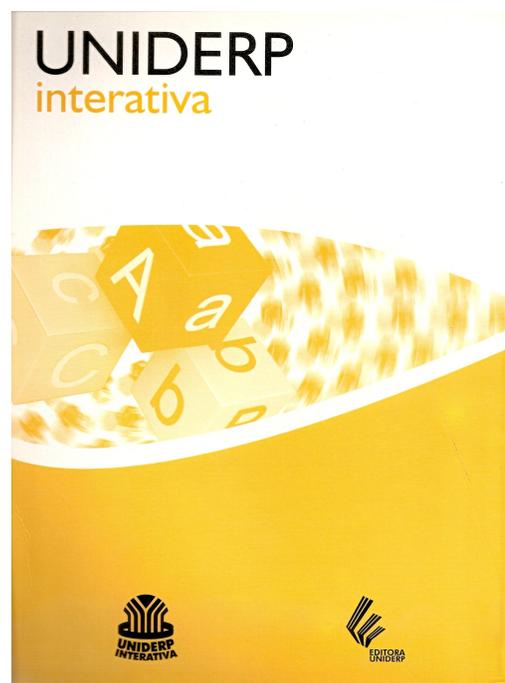
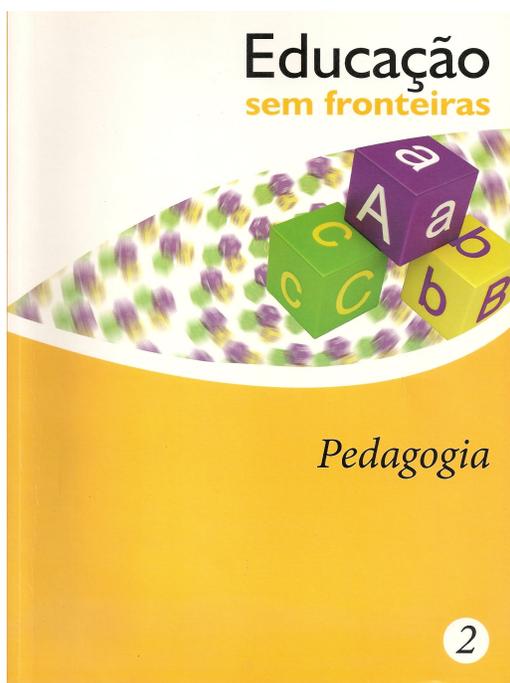
### **Tutoria Eletrônica**

A tutoria eletrônica é realizada pelos professores “interativos”, via e-mail, *chat*, fax ou telefone (0300). Esses professores ficam em Campo Grande – MS e atendem os alunos de todos os pólos. O que observamos pelas respostas dadas nas pesquisas é que os alunos que usaram tal recurso ou não receberam resposta ou receberam-na em tempo muito posterior ao desejado. Assim sendo, esse recurso, na visão dos alunos entrevistados, não criou uma relação de significativa interação.



### **Livro**

- 1) Imagens - O livro traz na capa uma mensagem, “Educação Sem Fronteiras”. Essa mensagem é a mesma mensagem que ele identifica ao abrir o Portal. Ele, como já citamos, é um *slogan* forte.



2) Há, ainda, um endereçamento em relação às imagens dos dados<sup>5</sup>. A etimologia da palavra “dado” é incerta. Mas muitos a associam ao particípio passado do verbo dar, referindo-se ao que é dado, em oposição ao que é adquirido. Numa contraposição entre o que o engenho humano pode obter e aquilo que depende apenas da graça divina. O caráter mágico dos dados também pode ser encontrado na África, onde certos povos os chamam de “a palavra”. A subordinação do homem ao divino e a tentativa de comunicação com o desconhecido parece ter sido a marca de todas ou quase todas as civilizações da antiguidade. Em um grande número de sociedades, o dado pode ter sido, entre outras coisas, um meio de dialogar com os deuses ou uma representação de sua influência sobre o destino do homem. O jogo de dados era, às vezes, dotado de um caráter mágico. Os dados são um dos componentes mais antigos usados pelo homem para jogar. Ao longo da História, assumiram várias formas e foram feitos de diferentes materiais. Os dados mais primitivos eram objetos (tais como grãos e conchas) que podiam cair

<sup>5</sup> Ludomania - Disponível em: <http://www.ludomania.com.br/Tradicionalis/dados.html> - acesso em 06/06 2009.

em duas posições diferentes, com um ou outro lado para cima. O astrágalo de ovelhas e cabras, um ossinho que fica entre o calcanhar e o carpo, é um dado com mais possibilidades, pois pode cair em 4 posições diferentes: o lado plano, o côncavo, o convexo e o sinuoso. Os astrágalos eram conhecidos pelos povos asiáticos e mediterrâneos e usados, por exemplo, para se jogar o *Ludus Duodecim Scriptorum*, ou Jogo das 12 Linhas, um ancestral romano do gamão. Outro tipo de dado com 4 faces é o dado com faces retangulares alongadas, usado principalmente na Índia, desde tempos antigos. Segundo Heródoto, historiador grego da antiguidade, os dados cúbicos teriam sido inventados na Lídia (Ásia Menor). Dados cúbicos com marcas praticamente equivalentes às dos dados modernos foram encontradas em tumbas egípcias datadas de antes de 2000 AC e em escavações chinesas datadas de até 600 AC. Esse poder de sedução, possivelmente foi utilizado com tal fim na capa do livro didático. Assim sendo, voltando para a capa de nosso livro, temos ainda os dados com as letras A, B, C, fazendo uma possível alusão à alfabetização. O Pedagogo influenciando na alfabetização.... Outro endereçamento.

3) Interação com os alunos - Cada aluno recebe um livro a cada início de semestre. Esse procedimento auxilia a criar um vínculo do aluno com o livro. Na segunda página, há uma apresentação do reitor. Essa carta possui diversas mensagens com endereçamentos fortes e significativos. Vamos pontuar alguns deles:

- a) **“Seja bem-vindo a Nossa Universidade!”** - Esse endereçamento faz com que o aluno se sinta, logo de início, parte integrante da Universidade.
- b) **“Meus cumprimentos”** – a frase dita pelo reitor, que é quem assina a carta, é a maior autoridade no campus acadêmico em que ele, aluno, acaba de ingressar. Isso

aumenta a relevância e a importância do fato e tende a dignificar mais quem está recebendo o cumprimento.

c) **“pela sua decisão” em participar dos cursos oferecidos pela UNIDERP Interativa.** – na frase fica claro o apoio à decisão do aluno, ela mostra que o aluno foi correto, é decidido – aumenta sua auto-estima.

d) **“Você faz parte dessa inovação”** – ao descrever o histórico de sucesso da Universidade, descrever o processo de implantação da modalidade EAD da Universidade, estar parabenizando o aluno por matricular-se e dizer que o aluno faz parte dessa inovação, estamos diante de mais um endereçamento. Endereçamento da modernidade, da tecnologia, da vanguarda e que esse aluno, novo acadêmico faz parte de tudo isto.

## Apresentação

Bem-vindo a nossa Universidade! Meus cumprimentos pela sua decisão em participar dos cursos oferecidos pela UNIDERP Interativa.

A Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), consolidada como a melhor universidade particular do Estado e da região Centro-Oeste, é também uma das melhores do País. Ela consiste em um grande complexo de ensino com quatro *campi*, oferece cursos presenciais de graduação, de pós-graduação *lato e stricto sensu* e a distância com diversos cursos de graduação. Seu corpo docente é reconhecidamente qualificado com mais de 60% de professores mestres e doutores, que atuam em ensino, pesquisa e extensão.

A UNIDERP inovou ao implantar os cursos de Administração, Pedagogia, Letras, Ciências Contábeis, Serviço Social, Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas e Serviços de Saúde na modalidade a distância, criando oportunidade de acesso a milhares de alunos. Trata-se de uma proposta inovadora no Estado de Mato Grosso do Sul, a qual ganhou novos contornos e expandiu-se a outras regiões do Brasil. Você faz parte dessa inovação!

A metodologia adotada pela UNIDERP Interativa consiste em aulas ministradas por professores da Instituição em estúdio, transmitidas via satélite e mediadas por professor local. Neste livro você encontra o conteúdo das aulas e as atividades que deverão ser realizadas com o auxílio do seu professor local após a aula via satélite.

Procure ler os textos antes de cada aula no intuito de melhor interagir no momento da transmissão e participar ativamente do momento de discussões locais. Além das atividades “presenciais”, a carga horária do curso é complementada com atividades de auto-estudo disponibilizadas em nosso Portal Acadêmico.

Portanto, o seu compromisso com a aprendizagem é fundamental e dele depende a construção de sua autonomia intelectual, que será o marco distintivo de sua atuação profissional.

SUCESSO!!!

*Professor Pedro Chaves dos Santos Filho*  
Reitor

Há, ainda, na página seguinte do livro, a apresentação de toda a equipe que elaborou o livro com todas as credenciais da mesma. Esta estratégia visa mostrar ao aluno que a equipe é altamente qualificada – composta de Mestres e Doutores.

## Autores

### **ANA MARIA DE VASCONCELOS SILVA**

Graduação: Psicologia/Faculdade de Filosofia do Recife – UFPE, PE/1987  
Especialização: Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande, MS/1992  
Mestrado: Educação/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, MS/2002

### **KAREM ANGELY GRUBERT ROJAS**

Graduação: Psicologia/Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande, MS/1996  
Mestrado: Psicologia/Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande, MS/2004

### **MARIA DE FÁTIMA XAVIER DA ANUNCIÇÃO DE ALMEIDA**

Graduação: Letras/Universidade Católica Dom Bosco – UCDB – Campo Grande, MS/1992  
Graduação: Pedagogia/ Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande, MS/1994  
Especialização: Psicopedagogia/ Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG/1997  
Especialização: Educação em Saúde Pública/Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Ribeirão Preto, SP/1995  
Mestrado: Educação/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, MS/2004

### **MARCIA RITA TRINDADE LEITE MALHEIROS**

Graduação: Pedagogia/Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São João da Boa Vista – FFCL/São João da Boa Vista, SP/1986  
Especialização: Formação Docente para o Ensino Superior – UFMS/1997  
Mestrado: Educação/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, MS/2004

### **VIVINA DIAS SOL QUEIROZ**

Graduação: Estudos Sociais/UFMS/1982  
Graduação: História/UFMS/1990  
Especialização: História da América Latina/UFMS/1994  
Mestrado: Educação/UFMS/1997  
Doutorado: Educação/em andamento

Seguindo, apresentamos o exemplo de uma aula. A mesma traz, logo no início, um resumo do conteúdo, define as competências e habilidades que o aluno deve ter ao final da aula, sinaliza o texto auxiliar que o aluno encontrará no Portal do Aluno e a duração daquela aula:

2h/aula - via satélite com o professor interativo, 2h/aula - presencial com o professor local e 6h/aula - mínimo sugerido para auto - estudo.

## AULA 13

### A ESCOLA: UMA CONSTRUÇÃO CULTURAL

**■ Conteúdo**

- Definindo a Escola
- A escola e seus problemas
- A escola: uma preparação para a vida

**■ Competências e habilidades**

Ao final desta aula o aluno deverá ser capaz de:

- Definir a instituição escolar
- Conhecer os problemas atuais mais relevantes dessa instituição
- Entender qual a função da escola na realidade atual

**■ Texto e atividades para auto-estudo disponibilizados no Portal**

- Ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos. In: BOCK, Ana Maria et al. *Psicologias: um estudo à introdução de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2002

**■ Duração**

2 h/a – via satélite com o professor interativo  
2 h/a – presencial com o professor local  
6 h/a – mínimo sugerido para auto-estudo

Unidade Temática – Desenvolvimento Humano e Aprendizagem

**■ Início de conversa**

“Nessas condições poderemos dar como axioma da epistemologia a proposição seguinte: descobrir é a única maneira de conhecer. Correlatamente, fazer com que se descubra é o único método de ensinar.”

*Gaston Bachelard*

Caro acadêmico nesta aula vamos compreender o que é a escola, um pouco da sua história e quais as principais questões que envolvem esse tema na atualidade. Sendo a escola uma construção cultural

é preciso conhecer quais as relações dessa instituição com a psicologia, para tanto, abordaremos com maior profundidade essa dimensão, talvez pouco explorada da educação.

**DEFININDO A ESCOLA**

A escola é, antes de tudo, uma construção cultural que foi se tornando mais complexa à medida que a própria sociedade evoluiu. É a instituição responsável por transmitir a cultura ao sujeito, portanto, tem mais do que a função de passar conhecimentos, a escola tem uma função humanizadora, no senti-

55

Além disso, a escola não se resume ao conhecimento acumulado pela humanidade e às práticas pedagógicas voltadas para ensinar. A escola também tem a sua dimensão social, ou seja, está condicionada a realidade do seu contexto, dificilmente ela irá mudar sozinha este aspecto. Há uma grande diferença entre uma criança de uma favela e outra de classe média ou alta, para a primeira frequentar a escola até concluir uma formação superior nem sempre é real, afinal, para estudar é preciso muito mais do que ir à escola.

Manusear o saber também é uma dificuldade da escola, de um lado as escolas tradicionais ensinam as respostas sem que o aluno tenha feito perguntas, este acaba não compreendendo o que e porque está aprendendo. Já nas escolas mais modernas as crianças são estimuladas para fazerem perguntas, mas nem sempre a resposta é adequada e o sentido de perguntar vai ficando vazio.

#### A ESCOLA: UMA PREPARAÇÃO PARA A VIDA

A escola, como já afirmamos anteriormente, tem como a sua principal função preparar para a vida. Por este motivo ao mesmo tempo em que deve zelar pela passagem do conhecimento acumulado ao

Pode deservir seu trabalho, com autoridade, em um ambiente descontraído e alegre. Deve haver uma possibilidade de o aluno ser feliz na escola!

- A realidade dos jornais não é apresentada na escola, pois se pressupõe que tal realidade não tem nada que ver com o que se está aprendendo na sala de aula. E preciso injetar realidade na escola.

É preciso falar da vida cotidiana, pois o conhecimento aprendido deve ampliar o conhecimento que temos do mundo e, conseqüentemente, contribuir para torná-lo um lugar cada vez melhor para se viver.

- As regras morais são rigidamente cobradas. Ao aluno cabe escutar, obedecer, acreditar e submeter-se. Ao professor cabe saber, ordenar, decidir, punir. Ambos estão predestinados a papéis rigorosamente definidos. Sanções estão previstas para os deslizes. As regras não podem ser ensinadas como verdades absolutas. Elas precisam ser ensinadas como “acordos sociais” para melhorar nossas relações. Esta é a única função das regras sociais. Mas se elas tornam-se instrumentos de tortura e fonte de conflitos, há que se perguntar se algo não está errado.

- A escola tem sido uma continuidade da vida das crianças das classes média e alta de nossa sociedade. Elas viajam, vão a museus, conhecem outros países, outras línguas, têm uma riqueza de informações e estimulações que pode ser trabalhada e aprofundada na escola. No entanto, para as crianças e os jovens que têm o mundo do trabalho como seu espaço cotidiano, a escola é uma quebra. As rotinas escolares, as atividades e os conteúdos apresentados estão distantes de suas vidas e não há como ver na escola qualquer utilidade para seu desenvolvimento. Apenas o discurso da sociedade e a exigência do diploma na hora de obter um emprego melhor lhes dão a certeza de que é preciso insistir.

- A maior parte de nossas crianças pobres são “evadidas” da escola. Uma seqüência de ten-

#### Unidade Temática — Desenvolvimento Humano e Aprendizagem

do social e afetivo do termo. De acordo com Bacha (2002, p. 13):

“Na Antiguidade Grega, educar era a arte de iniciar o outro naquilo que o faria melhor, levando-o a cultivar-se e a cultivar em si a humanidade. Esse espírito da Paidéia, que distinguia a mera instrução profissional e especializada, da formação do homem tomado como obra a ser criada.”

Historicamente, portanto, educar era considerado uma arte, em que o mestre mais do que ensinava, ele iniciava o outro para desenvolver o desejo pelo conhecimento. Ao longo do tempo, a escola foi se modificando, e podemos afirmar que ela é uma criação do homem.

Foi somente na Idade Média que a escola surgiu como a instituição exclusivamente destinada à transmissão do conhecimento, surgiram, nessa época, as pessoas especializadas nessa tarefa. No entanto, a educação escolarizada era um privilégio de poucos, somente a elite tinha acesso ao saber.

“Enfim, as atividades desempenhadas pelos grupos dominantes na sociedade passavam a ser, cuidadosamente ensinadas. [...] A escola desenvolvia-se como uma instituição social especializada, que atendia, aos filhos das famílias de poder na sociedade.” (BOCK, 2002, p. 262).

Com a revolução industrial, aconteceram mudanças na escola, afinal, era preciso preparar as pessoas para o trabalho, ensinando as novas técnicas industriais. A pressão da classe trabalhadora também foi um fator de mudança nesta instituição que se tornou universalizada, ou seja, não era apenas a classe dominante que teria o benefício da cultura, os filhos dos proletários passaram a ter o direito à escola.

A escola nos dias atuais cumpre o papel de preparar as crianças para entrarem no mundo adulto, ensinando os conhecimentos técnicos, valores morais, afetivos e sociais. Seu papel fundamental é de responder às necessidades sociais, formando o sujeito para atuar de forma plena na realidade do mundo.

#### A ESCOLA E SEUS PROBLEMAS

São muitos os problemas enfrentados pela escola na atualidade, no entanto, dois deles merecem especial atenção: o primeiro diz respeito às concepções pedagógicas e o segundo a realidade do cotidiano do espaço escolar.

Para Áries (apud BACHA, 2002, p. 106):

“[...] a escola não tem por função socializar a criança, integrá-la ao universo adulto. Ao contrário do que afirmam os psicólogos e psicanalistas, a escola será lugar de confinamento da infância. A criança foi separada dos adultos mantida à distância numa espécie de quarentena, antes de ser solta no mundo. Essa quarentena foi a escola, o colégio. Começou então um longo processo de enclausuramento das crianças (como dos loucos e dos pobres) que se estenderia até nossos dias, e ao qual se dá o nome de escolarização.”

Nesse contexto, a escola separou a criança da realidade social, como uma forma de protegê-la das mazelas do mundo, ergueu seus muros e desviou-se da sua maior função, formar para o mundo real. As práticas pedagógicas formularam métodos de ensino que se distanciavam da sociedade real. Os conteúdos escolares ficaram isolados do mundo concreto.

Com isso a escola, criou uma ilusão, na medida em que, o distanciamento não é real, no meio escolar são reproduzidos todos os valores sociais, os comportamentos, a desigualdade, e os conteúdos ensinados deveriam servir para a compreensão da realidade e não para criar a idéia de um mundo idealizado. Sendo assim, como ressalta Bock (2002, p. 265):

“Quando ensina estes conteúdos sem explicar que integram nossa vida cotidiana, a escola dificulta o surgimento dos questionamentos, ou seja, universaliza este saber, impedindo que outros saberes possam ser também veiculados e valorizados — é como se só existissem esses saberes. Segundo: a escola, ao escolher distanciamento, opta também por um modelo de homem a educar — um homem passivo perante o seu meio social, pois não sabe aplicar os conhecimentos aprendidos na escola para melhor entender o seu mundo e nele atuar de forma mais eficiente.”

sões, dificuldades, fracassos, desinteresses dos professores, desencorajamento e reprovação afastam-nas da escola — um mundo que fala de coisas estranhas, em linguagem estranha, comandado por adultos estranhos. E preciso fazer a escola para os alunos e não o inverso.

- As crianças não chegam às escolas em pé de igualdade, pois tiveram experiências de vida muito diferentes. Os programas universais, com o discurso da busca da igualdade, colaboram para a manutenção das desigualdades. Os programas escolares não levam em conta as diferenças sociais. Exigem os mesmos produtos, avaliam da mesma forma, ensinam da mesma maneira a crianças que têm vidas muito diferentes. Ignorar as diferenças é trabalhar para aprofundá-las.

Se, assim, a escola embora tenha ampliado muito sua visão de mundo e tenha incorporado mudanças para atender à nova realidade, ainda tem muito para refletir. O professor como peça fundamental dessa instituição, provavelmente é o maior responsável por este movimento. Para tanto, o educador precisa unir as várias áreas do conhecimento, para exercitar uma visão mais crítica e mais próxima do real na atuação do magistério.

#### ! DICA

No filme “Sociedade dos poetas mortos” é possível fazer uma reflexão sobre a postura do professor.

#### ■ Atividades

1. Faça uma reflexão sobre a sua vivência escolar até os dias de hoje e faça um pequeno texto baseado nas seguintes questões: Qual foi a escola que você conheceu? Ela se parecia com os modelos que nós vimos no texto? E a Universidade é o que você imaginou? Como tem sido a sua vivência universitária? (10- 15 linhas)
2. De acordo com o texto o que você acha mais importante ser pensado para esta nova escola que a nossa sociedade precisa? (máximo 10 linhas – col-

que a atividade 1 em seu portfólio). Siga o roteiro abaixo para ficar mais fácil sua reflexão:

- Como você percebe a escola que você teve ou a escola dos seus filhos?
- O que você acha que é real e ilusão nas nossas escolas?
- Como educador como você pensaria a mudança de paradigmas de uma escola?

#### \* ANOTAÇÕES

Há, normalmente em cada aula, um filme sugerido, como nessa aula: “Sociedade dos Poetas Mortos”. Há, também, um espaço de anotações para que o aluno escreva. Ao final de cada aula, nas atividades, há a tarefa que deve ser feita na aula com o professor local e a tarefa que

deve ser colocada no portfólio do aluno e que vai ser corrigida pelo professor local.

O exemplo da aula acima, em relação ao conteúdo textual da aula, exemplifica o que alguns alunos disseram nas entrevistas em relação ao conteúdo ser resumido:

“Há uma sensação de que é muito pouco. De que a gente podia aprofundar mais. Eu sinto assim. Eu sinto um pouco de falta.” (Joana Daiane Xavier Sampaio Garcia – acadêmica do pólo de Angra dos Reis)

Essa aluna verbalizou que “sente um pouco de falta”. Há o sentimento por parte dos alunos de que o conteúdo do livro texto é resumido, mas não sentimos nas entrevistas que isso fosse um incômodo para um grande número de alunos.

### **Avaliações**

As provas são realizadas presencialmente. Elas são elaboradas pela equipe pedagógica em Campo Grande, mas são corrigidas pelos professores locais. A equipe de Campo Grande envia um gabarito (sugerido), mas o professor local tem total autonomia de correção. A prova escrita vai de 0,0 a 10,0 e tem peso 6,0 na composição da média na representação avaliativa da unidade didática. Algumas provas ficam à disposição (aleatoriamente) da equipe de avaliação do Ministério da Educação – MEC. Segue, abaixo, um exemplo de prova:



Universidade Anhanguera – UNIDERP  
Centro de Educação a Distância da Universidade Anhanguera – UNIDERP  
Módulo: Linguagens, Artes e Educação pelo Movimento.

Acadêmico(a): JORDAN LIZIANA LOPES

Professoras: Geise Cristina Lubas Ricadi e Tanea Maria Mariano da Silva

Data: 09/04/2009

Nota: 5,5

+3,0

8,5

PROVA (2009/1)

#### Orientações / Critérios

- Prova individual, com consulta somente ao seu material. Na avaliação serão considerados: propriedade sobre o assunto tratado; coesão e coerência textual e adequada estruturação metodológica. As respostas devem conter coerência entre as idéias dos autores dos textos estudados e discussões realizadas em aula.
- Faça a prova à caneta. Respostas a lápis não serão consideradas. Não serão admitidas rasuras.
- A pontuação equivalente de cada questão encontra-se no enunciado. A prova vale até 6,0 pontos que serão somados ao relatório de estágio que vale até 4,0.

01 - (1,0 p.) O ato de criação artística é um momento riquíssimo, ao colocar o ser humano em contato com seus símbolos e significados muitas vezes inconscientes, para transmitir um estado interior. Este é um dos princípios que balizam nosso entendimento sobre a arte na educação. Expresse seu entendimento quanto a este conteúdo elaborando um texto com aproximadamente 15 linhas, sistematizando como deve ser trabalhada arte na educação.

Texto:

Minha palavra a arte na a única forma de expressão do ser humano, seu jeito, suas ideias, suas linguagens, sua maneira de compreender o mundo, sua "cultura", sua arte. Portanto é certo afirmar que toda a sua existência, suas ideias, práticas e também arte são parte sua vida.

Assim como não devemos falar sobre técnicas de ensino, devemos com seus educadores discutir, discutir, ou melhor, ensinar arte em nossa educação, discutindo, trabalhando como o tempo, a história, a cultura, a arte, a educação... É o mais importante na vida do ser. Pois somos seres da arte e utilizamos arte.

Esta arte é essencial e indispensável a função de praticar arte propriamente dita, com as diversas atividades e formas, atividades que valoriza a "cultura", a "arte" e não apenas dizeres, como o livro de tudo, mas um sistema de práticas no qual há o contato.

1,0

02 - (1,0 p.) Com relação à questão da História da Arte, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que:

- A) Não é necessário o professor conhecer História da Arte para se ensinar a prática artística, já que é muito prejudicial, ao processo criativo, o conhecimento de obras de arte de outros autores, que passam a influenciar o processo criativo do aluno;
- B) Só se deve ensinar História da Arte no ensino universitário, já que a prática dessa matéria é totalmente incompatível com o processo criativo do aluno do Ensino Fundamental e do Ensino Médio;
- C) O professor precisa conhecer a História da Arte para poder escolher o que ensinar, tendo como objetivo demonstrar que a obra de arte não existe isoladamente, mas relaciona-se com as idéias e tendências de um lugar e tempo;
- D) O conhecimento de História da Arte não é da competência do professor de Arte, mas sim do de História;
- E) O professor deve separar o conhecimento da História da Arte do contexto cultural em que a obra de arte aparece, já que todo processo criativo nasce de uma visão estritamente pessoal do artista.

03 - (1,0 p.) Nos critérios para a avaliação de aprendizagem na área de arte, os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam o professor para que:

- A) considere a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros.
- B) reforce o sentido de permanente crítica ao saber acadêmico, revendo antigos conceitos ensinados pela Academia Imperial de Belas-Artes, criada com a vinda da Família Real, em 1816.
- C) desconsidere os fatores críticos da formação do professor, por se constituírem em fator depreciativo da relação professor/aluno, como também por prejudicar a visibilidade dos verdadeiros conteúdos a serem avaliados em sala de aula.
- D) promova uma reflexão dinâmica, que permita a reavaliação permanente de todo o sistema de ensino artístico.
- E) evite proceder a avaliações, pois tal prática é incompatível com a espontaneidade que se deve estimular na produção artística do aluno.

04 - (2,0 p.) Vimos nas aulas relacionadas "A linguagem Corporal nas Sociedades Históricas" que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. Quais seriam de acordo com o livro texto e os slides da aula as categorias da Psicomotricidade? Cite-as e comente sobre cada uma delas.

1) COORDENAÇÃO GLOBAL, FINA E SÉCULO MANUAL.

\* Responsável pelo saber manusear no espaço com desenvoltura, habilidade e equilíbrio e ser o domínio do gesto e do instrumento. Isso requer a atividade dos grandes músculos.

2) ESQUEMA CORPORAL.

\* O desenvolvimento corporal na integração do corpo com os objetos do meio com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece relações afetivas e simbólicas.

O professor local, ao ter autonomia para a correção da prova, instrumento forte de avaliação e por ser quem está acompanhando de perto esse aluno, a cada semestre, tem condições de verificar a trajetória de desempenho do aluno. A avaliação formal (prova) tem peso 6,0 na composição final da média. O alunos realizam também a cada módulo um conjunto de atividades denominadas Atividades do Módulo (AM): Portfólio, Auto-avaliação, Avaliação do Professor Local e o Laboratório de Práticas

Integradoras. A soma destas atividades valem de 0,0 a 10,0 (Dez) e terão peso 4 (quatro) na composição final da média.

③. LAZERABILIDADE  
 \* É a memória do indivíduo sobre, mais um todo do corpo do que o objeto; em tais memórias: modo, fei e olhe.

④. ESTIMULAÇÃO ESPACIAL  
 \* Capacidade de lidar com o meio, lugar e da orientação que pode ser em relação as pessoas e coisas.

⑤. ESTIMULAÇÃO TEMPORAL  
 \* Capacidade de lidar de tempo na coordenação das memórias.

⑥. DISCRIMINAÇÃO VISUAL E AUDITIVA  
 - Capacidade de reconhecer os símbolos visuais apresentados (mimo ou manual).  
 - capacidade de perceber e discriminar auditivamente e sem ambiguidade, (na língua falada e em outras línguas).

COORDENAÇÃO GLOBA, FINE E GROSSO-MANUAL, SISTEMA CORPORAL, LAZERABILIDADE, ESTIMULAÇÃO ESPACIAL, ESTIMULAÇÃO TEMPORAL, DISCRIMINAÇÃO VISUAL E AUDITIVA.  
 categorias da psicomotricidade. 2,0

05 - (1,0 p.) Leia as questões abaixo e assinale a resposta correspondente para cada questão.

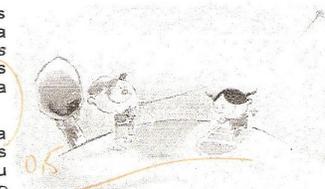
- I. Ao incluir a reflexão sobre o corpo e o movimento no cotidiano da Educação Infantil, também propomos uma experiência humana mais sensível e afetiva, aproximando-nos da infância como tempo de descobertas, de invenção, de conhecimentos, de vivência das várias formas de expressão e de linguagem contidas no "movimentar-se humano". Nesse sentido, a professora Jaqueline promove cotidianamente com suas crianças na creche jogos motores e brincadeiras de roda, pois sabemos que essas propostas favorecem:

- a) Equilíbrio e coordenação;  
 b) Desenvolvimento da escrita;  
 c) Desenvolvimento da linguagem oral;  
 d) A visão de mundo da criança;  
 e) A formação científica.



- II. A criança é corpo! Em alguns casos, fica difícil dizer a linguagem mais usada por elas. Elas falam correndo, param imaginando a próxima brincadeira, desenham o que viveram ou o que imaginam, e tudo isso com muita leveza. A criança brinca com o corpo e com o meio. É uma linguagem muito própria, por isso diariamente a professora Lucy possibilita que as crianças com as quais trabalha, vivenciem momentos de brincadeiras e jogos. Com relação ao brincar e a brincadeira no desenvolvimento da infância, podemos afirmar que:

- a) O Brincar é uma das atividades que não necessita ocorrer diariamente na creche, pois as crianças ficam muito agitadas;
- b) Ao brincar as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, mas não é possível que aprendam nada por meio da brincadeira.
- c) O Brincar é uma atividade dotada de significado somente para as crianças de 3-4 anos;
- d) O Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças, pois nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação;
- e) Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da intelectualidade das crianças, mas não precisam brincar na creche ou pré-escola, pois elas devem brincar em casa e não no espaço da Educação Infantil.



Há uma mensagem no final da prova, das professoras interativas.

Queridos acadêmicos e queridas acadêmicas desejamos a vocês um excelente trabalho, contamos com seu melhor desempenho.

Com o carinho de sempre!

Professoras Geise Cristina e Tanea

Quando, no final da prova, as professoras interativas endereçam uma mensagem para os alunos, temos nessa pequena mensagem, diversos sentidos:

“Queridos acadêmicos” – que eles são prezados, importantes.

“Contamos com o seu melhor desempenho” – é um endereçamento direto ao aluno. Chamando-o à responsabilidade, sua atenção e desejando-lhe um bom desempenho.

“Com o carinho de sempre” – reafirmando que as professoras interativas são sempre carinhosas.

### **Portfólio**

O portfólio faz parte da metodologia. Ele é obrigatório e vale até 4,0 pontos no peso das atividades de cada módulo. Há, no Portal do aluno, um arquivo orientando-o quanto à forma correta de executá-lo. É o registro do processo de aprendizagem do aluno: o que ele aprendeu e como foi essa aprendizagem; como ele pensa, sintetiza, produz, cria e como ele interage intelectualmente, emocionalmente e socialmente – com outros.

É um trabalho próprio do aluno, individual e personalizado que retrata a sua trajetória de aprendizagem construída aula a aula, conforme as orientações. O suporte para esse relato está em assistir a aula interativa, realizar as atividades, o auto-estudo, leitura dos textos indicados no portal e, ainda, tirar as dúvidas via tutoria eletrônica e com o professor local. Ele deve relatar também, se for o caso, toda pesquisa em grupo, individual ou consultas a materiais para além dos oferecidos pela Universidade. Essa construção precisa ser semanal, e assim, ao final do módulo, o acadêmico estará com seu trabalho pronto e certamente com seus conhecimentos ampliados. Cabe ao professor local acompanhar a produção desse trabalho para fazer as intervenções necessárias para que o aluno não deixe acumular o relato de sua jornada acadêmica e dar a nota

final. Observemos, pelo exemplo do relato no portfólio abaixo, endereçamentos diversos:

**Unidade Didática: Comunicação Empresarial**  
**Aula 03**

Início hoje o relato do processo da minha aprendizagem referente à aula 3 com uma novidade! No primeiro momento, a professora interativa exibiu as fotos dos trabalhos realizados em grupo, referente à atividade da aula 2. Foi um momento de muita euforia na sala. Imagine só, nos vendo naquele telão e ainda sendo apresentado para o Brasil todo! Espero que durante as aulas haja mais solicitações de fotos, pois isso nos motiva muito. A aula de hoje foi interessante.

Confesso que ao ler o conteúdo da aula, antes de ir para o Pólo pensei que seria pouco dinâmico, pois o conteúdo era sobre “Correspondência – conceitos, normas e modelos”. Estava enganada! A professora com muita criatividade apresentou o conteúdo de forma dinâmica. Os slides da aula estavam mesclados com imagens e pequenos trechos de vídeos, o que veio a dar mais entendimento e dinamicidade à aula. Nessa aula aprendi que as correspondências se classificam em Empresarial e Oficial e que cada uma delas têm um formato próprio e deve ser utilizada em diferentes situações. O que mais me chamou a atenção é que as correspondências possuem partes e cada parte tem um nome próprio, por exemplo: timbra, local e data, índice e número, endereçamento. O que mais me chamou a atenção nesta aula foi a informação de que precisamos tomar cuidado com as frases que utilizamos para iniciar e encerrar Correspondência Oficial ou Comercial. Aprendi que fechos como “Formulamos votos de elevada estima e consideração”, já não se usam mais. Precisamos ser objetivos e o ideal é “Atenciosamente”. Muitos outros exemplos de fecho foram vistos nesta aula. Durante a explicação da professora a nossa turma elaborou uma pergunta e a professora local encaminhou para ser respondida ao vivo pela professora interativa. A turma toda vibrou quando o nome do nosso Pólo foi anunciado, pois nem sempre as perguntas são respondidas ao vivo. Após todas estas explicações a professora interativa mostrou exemplos de Cartas Comerciais estilo bloco e denteada (achei estranho este nome, denteada).

Eu particularmente achei mais bem apresentada a carta estilo bloco e vou utilizar este estilo a partir de hoje, já que trabalho na Secretaria de uma escola. Após a aula interativa, fomos resolver as atividades que estavam no livro e mais uma surpresa... tinha uma atividade que pedia para elaborar um Mapa Conceitual. No início fiquei espantada, pois nunca tinha ouvido falar em Mapa Conceitual. Fomos consultar o Portal da Interativa e lá estava postado um texto bem explicativo sobre o que é Mapa Conceitual. A partir da leitura, consegui montar o meu Mapa. Todos os colegas também montaram o seu e depois nós socializamos os trabalhos. Foi muito interessante porque cada um fez um Mapa diferente apesar de ser o mesmo assunto. Confesso que tive dificuldades para fazer o meu Mapa e precisei da ajuda do professor local e dos colegas. Com a produção do Mapa, pude relacionar o conteúdo do Texto sobre Mapa Conceitual, pois lá dizia que não existe “um” Mapa e sim “o” Mapa. Ao término da aula, a professora local nos lembrou de visitarmos o Portal, pois dentro da nossa Unidade Didática tem um Fórum e era para participarmos. Registro, também, que li o texto complementar que está no Portal e ele fazia relação com o conteúdo que a professora ministrou. Li este texto no sábado à tarde. Vou encerrar este registro, esperando que a cada dia eu possa escrever mais e mais sobre a minha aprendizagem... Vou também, anexar o Mapa Conceitual que elaborei.

- 1) A professora interativa exibindo no telão as fotos dos trabalhos realizados em grupo. Imagine só “nos vendo naquele telão e ainda sendo apresentado para o Brasil todo!” Espero que durante as aulas haja mais solicitações de fotos, pois isso nos motiva muito. A aula de hoje foi muito interessante. Observemos aqui a intenção de que o aluno veja seu trabalho reconhecido, que ele se reconheça “dentro” da modernidade da universidade.

2) “Durante a explicação da professora a nossa turma elaborou uma pergunta e a professora local encaminhou para ser respondida ao vivo pela professora interativa. A turma toda vibrou quando o nome do nosso Pólo foi anunciado”. Essas ações reforçam o sentimento de pertença do aluno em sentir que faz parte da “Nossa Universidade”.

3) Conteúdo da aula interessante – “a carta estilo bloco”. A aluna vai adotá-lo a partir daquele dia e Conteúdo de Mapa Conceitual – conteúdo novo, mas não foi preciso se “preocupar”, pois no Portal havia um texto bem explicativo e a professora local soube esclarecê-la.

## 4.2 - ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Transcrevemos todas as entrevistas. A partir das transcrições, aplicamos a metodologia de análise de conteúdo sugerida por Bardin (2009). A partir dessa análise e do roteiro de entrevistas, elaboramos em um quadro-síntese, tal como o abaixo, onde cada linha representa uma pergunta de nossa pesquisa, sendo exibidas na primeira linha as categorizações que surgiram da análise das respostas.

**Quadro 6** – Questão 1 da Entrevista com os alunos

Questão	Tempo Físico*	Tempo Geográfico**	Professores***	Para qualquer um****	Dinheiro*****
<b>Você acha que este curso foi feito para pessoas como você ?</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>7</b>

Para a primeira pergunta, as categorias associadas a para quem o curso foi destinado foram:

**\*Tempo Físico:** Em época de céleres movimentos, em que buscamos ter casas maiores e famílias menores; mais medicina, mas menos saúde consequência dos atribulamentos da vida, dirigimos rápido demais, nos irritamos muito facilmente, ficamos acordados até tarde, acordamos cansados, raramente paramos para ler um livro, ficamos tempo demais diante da TV, corremos e trabalhamos bastante. O fato da Universidade ter como exigência presencial **duas vezes na semana**, das 19h20m às 22h30m, foi um fator decisivo para a maioria dos entrevistados, pois todos os entrevistados trabalhavam de dia e estudavam, assim, à noite. Doze

alunos mencionaram esse fator entusiasticamente em suas falas. O tempo físico nessa resposta é relativo a esse fator.

**\*\* Tempo Geográfico:** para os moradores de Paraty, as possibilidades de acesso mais próximo a uma Universidade, até a chegada da Anhanguera-UNIDERP, eram para a cidade de Barra Mansa, o que significava um deslocamento de 5 horas diárias, ou para Niterói, aos sábados. Novamente realçamos que o fator tempo, nos dias atuais, faz uma diferença na **qualidade de vida das pessoas**. Assim sendo, a opção por estudarem mais perto, para os acadêmicos de Paraty, foi uma realidade.

**\*\*\* Professores:** O currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Anhanguera-UNIDERP Interativa está voltado à forte base docente, ou seja, o currículo do curso está pautado para formar profissionais para o exercício da docência na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para os cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas na quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Oferecido na modalidade de curso a distância, o currículo está organizado em módulos integrados por meio de eixos temáticos. Ele tem como principal finalidade formar um educador comprometido em mediar a cultura significativa, propiciando às crianças o desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, compassado com a vida contemporânea. Para tanto, sua matriz curricular está estruturada sob a orientação de quatro eixos que conduzem aos seus respectivos módulos. Sob a orientação desses módulos, foram pensadas as grandes unidades temáticas, abrangendo as unidades didáticas, possibilitando que os conteúdos afins sejam trabalhados dentro de uma formulação teórico/prática,

tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, para a formação do/a educador/a da Educação Infantil e dos Anos Iniciais e formação para ministrar aulas no Curso Normal/Médio.

Quando perguntamos: Você acha que este curso foi feito para pessoas como você? Algumas respostas identificaram que as atividades do curso supunham que o aluno já fosse “**professor**”, significando que o acadêmico/aluno era suposto professor ou já atuava em sala de aula, pois ele estaria completamente “à vontade” com a diretriz curricular do curso, que é um grande facilitador para a aprendizagem. Dentre os entrevistados, 3 alunos sem experiência docente (não são professores) relataram que sentiram dificuldades na apreensão de alguns conteúdos. Verificamos que algumas atividades estavam sim endereçadas a professores.

**\*\*\*\* Para qualquer um:** Quando perguntamos: Você acha que este curso foi feito para pessoas como você? E condensamos as respostas na categoria “todos podem realizar o curso” como resposta, isso significou que independente da sua formação ou experiência anterior, 2 alunos (10% dos entrevistados) acharam que qualquer aluno pode realizar o curso, que não há restrição e que basta dedicação. Dentre os entrevistados, 3 alunos sem experiência docente (não são professores) relataram que sentiram dificuldades na apreensão de alguns conteúdos.

**\*\*\*\*\* Dinheiro:** Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE – Cidades (2007, p.1) Angra dos Reis, Macaé e Paraty em 2007, tinham os seguintes PIB per capita e população (habitantes):

**Quadro 7** – Quadro socioeconômico dos municípios

2007	Habitantes (mil)	PIB per capita – R\$/anuais
Angra dos Reis	148476	24.250,00
Macaé	169513	40.281,00
Paraty	32838	7.973,00

Observando-se estes valores de renda per capita em cada município pesquisado e levando-se em conta que a mensalidade do curso, nessa mesma época, 2007, era de R\$ 200,00, obtivemos 7 respostas das cidades de Angra dos Reis e Paraty (onde o PIB é mais baixo) em relação à parte financeira como sendo relevante para “este curso foi feito para pessoas como você?”

Consideramos, portanto, que a identificação do aluno com o endereçamento é forte.

**Quadro 8** – Questão 2 da Entrevista com os alunos

Questão	Oportunidade*	Facilidade**	Sonho***	Status****
<b>Que sentidos são atribuídos pelo aluno para o curso?</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>

**\*Oportunidade:** Oportunidade foi a “resposta” que mais apareceu nos entrevistados. Sem dúvida que, seja nos períodos de crise ou de equilíbrio na oferta de emprego, de empregabilidade, somente conquistam oportunidades no mercado os profissionais que atendam ou superem às expectativas e que, se possível, se destaquem entre os seus concorrentes. No aspecto da formação

profissional, com o aumento das ofertas de cursos e outras formas de desenvolvimento, a competição no mercado tem sido maior. Para cargos que tinham como requisito de escolaridade apenas o Ensino Médio, agora é exigido o Curso Superior. Para outros, enquanto antes se exigia a conclusão de Curso Superior, hoje é comum exigir-se a especialização e muitos cursos complementares. Essa preocupação, hoje, não está concentrada apenas nas cidades grandes. As cidades menores, do interior, também, estão sentindo o reflexo do que acontece no mercado global. O profissional que pensa em garantir a sua empregabilidade e perspectivas de crescimento não pode se contentar em ser apenas bom: deve buscar ser o melhor e efetivamente lutar para alcançar os seus objetivos. E para se chegar a esses objetivos, fundamentalmente é preciso uma boa oportunidade e agarrá-la. Possivelmente, foi o que esses alunos fizeram. Souberam ver tal oportunidade e agarraram-na. Esses alunos apontaram essa realidade em suas respostas. O curso, para eles, tem um sentido de ascensão social, de maior competitividade, de maior possibilidade de enfrentar o mercado de trabalho.

**\*\*Facilidade:** o sentido de facilidade nas respostas foi o mesmo que a palavra significa: não é nem duro nem difícil de se realizar, aquilo que não exige muito trabalho ou esforço. Quando pensamos em pequeno ou grande “esforço” nos referimos à quantidade de trabalho necessária para obter um resultado. Os entrevistados acharam que esse curso a distância seria mais fácil por todo o contexto envolvendo a modalidade.

**\*\*\*Sonho:** Com expressões e emoções diversas, mas o sentido de crescimento pessoal e intelectual é um forte desejo desses alunos. Eles estão realizando algo muito desejado. Algumas histórias de vida

difícil, de luta, que se recompensaram com a entrada no curso superior. Muitos são exemplos em suas famílias de que perseverando foi possível chegar lá. Dois entrevistados mais velhos esperaram que os filhos crescessem e depois foram atrás do seu “sonho”. Alguns moram na zona rural ou a uma hora de ônibus, mas vêm felizes. Alguns alunos entrevistados, que estão no final do curso, chegaram a se emocionar com a possibilidade de já estarem perto da conclusão do “sonho”.

\*\*\*\***Status:** *Status* social é o prestígio anexado à posição de alguém na sociedade. O *status* social é influenciado pela posição social. Um médico, por exemplo, possui um *status* social mais alto do que um operário de fábrica.

Em relação à coordenação do curso, a mesma respondeu por escrito a pergunta: Quando o projeto pedagógico do curso de graduação a distância em Pedagogia foi feito, ele foi pensado (feito) para qual aluno?

“Foi pensado para o aluno que não tem tempo de freqüentar um curso presencial diariamente; para o aluno que reside em local onde não há oferta do ensino superior; para o aluno de baixo poder aquisitivo; para o aluno que não pôde estudar na idade mínima prevista para ingresso no ensino superior e qualquer aluno pode realizar o curso desde que tenha concluído o ensino médio.”

**Quadro 9** – Questão 3 da Entrevista com os alunos

Questão	Boas/Interessantes*	Chatas/professor lê muito/Cansativas/Repetitivas**	Resumidas Demais***
<b>Que sentidos são atribuídos pelo aluno para os ambientes midiáticos: a) aulas interativas</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>3</b>

As aulas interativas deveriam ser a principal atração do curso, como transmissoras do conteúdo da grade curricular, pois elas são ministradas ao vivo para todo o Brasil por mestres e doutores e os slides (apresentação PowerPoint) são disponibilizados antes da aula, através do Portal do aluno, para que o aluno possa acompanhar a aula do professor, as suas explicações.

\* **Boas/Interessantes:** os alunos acham as aulas boas, dinâmicas, interessantes. Acham que os professores explicam bem o conteúdo.

\*\* **Chatas/Professor lê muito/Cansativas/Repetitivas:** os alunos acham que as aulas são chatas, que os professores se restringem a ler o conteúdo dos slides e que apenas para tal, eles não necessitariam ir à aula, pois eles recebem cópia das apresentações no portal do aluno. Acham as aulas muito cansativas por serem pouco dinâmicas. Alguns alunos reclamaram do processo, pois acham que, após algum tempo, o processo torna-se muito repetitivo e cansativo. Acham que poderia haver uma dinâmica diferente como: mesa-redonda ou debate ao vivo para modificar o modelo de aula interativa.

**\*\*\* Resumidas Demais:** Três entrevistados relataram que as aulas são resumidas demais. Que sentem falta de um conteúdo maior, mais aprofundado.

A proporção de respostas positivas para esse item ficou aquém das respostas negativas o que nos leva a concluir que o modelo de aula interativa deve merecer a atenção dos responsáveis por essa modalidade de ensino.

**Quadro 10** – Questão 4 da Entrevista com os alunos

Questão	Muito Boas/Gosto muito*	Onde tiro minhas dúvidas**	Fazemos trabalhos em grupo/grupos de estudo***
<b>Que sentidos são atribuídos pelo aluno para os ambientes midiáticos: b) aulas presenciais</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>9</b>

**\*\*\* Muitos Boas/Gosto Muito:** Um pouco mais da metade dos entrevistados respondeu que gosta muito das aulas presenciais. Tais aulas, principalmente pela presença do professor local, pelas análises das respostas e pelas observações das aulas, é o grande ponto forte desse curso.

**\*\*\* Onde tiro minhas dúvidas:** Essa resposta foi muito significativa, pois além de refletir a segurança dos alunos no professor local, é presencialmente que eles tiram as suas dúvidas. Esse aspecto nos remeteu a um outro problema detectado na pesquisa (através das análises das respostas). Apesar de estarmos falando de EAD, ainda temos alunos que não dominam totalmente os recursos tecnológicos, pois 4 alunos entrevistados – 20% ainda dependem de terceiros para realizarem de forma satisfatória suas

pesquisas, suas consultas pela web, pelo portal do aluno. Assim sendo, o número de respostas a esse item reforçou a expressiva resposta de que é na aula presencial que o aluno “tira as suas dúvidas”, mas também apontou para o problema de que temos alunos que estudam em um sistema tecnologicamente muito avançado, mas que não dominam as TICs.

**\*\*\* Fazemos trabalhos em grupo/grupos de estudo:** é também nessa aula presencial por conta de atividades propostas pelo professor local, que trabalhos em grupos são realizados. Os alunos adoram esta prática. Muitos, inclusive, retornam ao pólo em outro dia da semana, muitas vezes, às sextas-feiras, dia em que não há aula no pólo(sentimento de pertença à Universidade), para realizar um encontro de estudos com o seu grupo. A visão do inter-relacionamento, de interconexão, de produção de conhecimento de forma colaborativa, com o outro e através do outro. Isso permite que o professor local possa ir conhecendo cada aluno e possa, inclusive, ir propondo trocas entre membros dos grupos para facilitar a aprendizagem.

Essas aulas, principalmente pela presença do professor local, pelas análises das respostas e pelas observações das aulas, é o grande ponto forte desse curso.

**Quadro 11** – Questões 5 e 6 da Entrevista com os alunos

Questão	Gosto dos Textos/ Complementam o conteúdo*	Slides são o resumo de tudo. São as idéias principais do livro. Pego xerox do colega**	Nunca respondem na tutoria/ Demoram muito para responder/escrever dúvida é ruim***	Só acesso para ver as notas****
<b>Que sentidos são atribuídos pelo aluno para os ambientes midiáticos: c) portal do aluno: textos para auto-estudo, slides das aulas e tutoria eletrônica</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

\* **Gosto dos textos/Complementam o conteúdo:** Essa resposta diz respeito aos textos complementares de auto-estudo disponibilizados no Portal do aluno específicos de cada aula. Os textos estão especificados no livro texto do aluno.

\*\* **Slides são o resumo de tudo. São as idéias principais do livro. Pego xerox do colega:** Essa resposta diz respeito aos slides das aulas interativas disponibilizados pelos professores interativos. Algumas apresentações são resumos das aulas, roteiro de aulas utilizados pelos professores. Outras são literalmente as aulas ministradas pelos professores, pois eles se limitaram a ler o que estava escrito nos slides, conforme crítica de alguns alunos nas pesquisas. Outras respostas dadas a esse item foram que alguns

alunos tiram xerox dos slides de colega, pois não tem como imprimir os arquivos.

**\*\*\* Nunca respondem na tutoria/Demoram muito para responder/Escrever dúvida é ruim:** Essas respostas, apesar de poucas, nos alertaram para pontos importantes: que há uma possível falha na comunicação com o serviço de tutoria eletrônica da Universidade, pois as respostas citam que “nunca respondem” ou que “demoram muito para responder”. Outro ponto para se refletir é que “escrever dúvida é ruim”. Escrever, muita gente escreve. O difícil é escrever certo. O aluno, ao tentar expressar sua dúvida, se inibe, pois além do raciocínio para colocar de forma lógica a dúvida, ainda tem que se preocupar com a gramática da língua portuguesa e, assim sendo, esse fato torna-se um inibidor a mais para corroborar o não uso da tutoria eletrônica.

**\*\*\*\* Só acesso para ver as notas:** Essa resposta reflete o aluno que só acessa o Portal do aluno para verificar suas notas – não interage com a área pedagógica.

As respostas refletem, portanto, uma grande dificuldade com a escrita, sobretudo em ambiente *on-line*.

**Quadro 12** – Questões 7 e 8 da Entrevista com os alunos

Questão	Adoro fazer o portfólio/Faço bem bonito*	O livro é um bom apoio/Livro é resumido**	Prova é prova/umas mais fáceis e outras difíceis***
<b>Que sentidos são atribuídos pelo aluno para os ambientes midiáticos: d) portfólio e livro e) avaliações</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>

\* **Adoro fazer o portfólio/Faço bem bonito:** Essas respostas foram dadas por alguns entrevistados. O portfólio é feito a cada aula e por semestre. Os alunos disseram que guardam essa produção. O objetivo do mesmo é dar suporte ao aluno. Que ele possa ir fazendo o seu percurso de aprendizagem, a sua construção. Nos momentos de observação em sala, indagamos aos professores locais sobre o portfólio e eles disseram que os alunos reclamam do portfólio no início, nos primeiros 3 meses de aula, mas depois todos gostam de executá-lo, pois sentem que é muito bom para o aprendizado.

\*\* **O livro é um bom apoio/Livro é resumido:** Sem dúvida que o livro é um bom apoio, os alunos recebem o livro a cada início de semestre e não pagam pelo mesmo, está incluso na mensalidade. Alguns acham o conteúdo satisfatório, suficiente, mas outros acham que o conteúdo é resumido, que poderia ser mais detalhado, ser mais aprofundado.

\*\*\* **Prova é prova/umas mais fáceis e outras difíceis:** As provas são com consulta (exemplo na página 68). Há, normalmente, perguntas discursivas e de múltipla escolha. O aluno não pode ter

acesso à Internet (via laptop, celular ou qualquer outro dispositivo móvel) enquanto realiza a prova. Essas respostas refletem alunos “eternamente conhecidos”: “Prova é prova”!

**Quadro 13** – Questão 9 da Entrevista com os alunos

Questão	Trabalho em Grupo*	Sempre Presente/Passa Segurança**	Tira as dúvidas***	Corrige os trabalhos****	Apresentação de Trabalhos*****
<b>Que sentidos são atribuídos pelo aluno para o professor?</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>3</b>

**\*Trabalho em Grupo:** Tanto para os teóricos Martín-Barbero, Vygotsky e Hall, o outro é peça importante no processo dialógico e de aprendizagem. Para esses acadêmicos/alunos que vão ao pólo duas vezes por semana, a possibilidade de interagir com o outro e através de trabalhos em grupo apareceu de uma maneira muito forte. Os trabalhos em grupo, relatados nas entrevistas, são os formados nas aulas presenciais para a realização das atividades propostas. O professor local, nesses momentos, aproveita para estabelecer um vínculo maior com cada grupo individualmente, pois ele dá atenção a cada grupo durante a execução das tarefas. Fora esses momentos, os grupos, às vezes, segundo os relatos, retornam aos pólos às sextas-feiras, fora do dia da aula, para realizarem trabalhos em grupo.

**\*\*Sempre Presente/Passa Segurança:** Quando escutamos dos acadêmicos que a professora lhes é sempre presente e passa segurança, o sentimento que nos veio nas entrevistas foi o de fortaleza, porto seguro. A segurança tem que ser comparada e contrastada com outros conceitos relacionados: continuidade e confiabilidade. Confiabilidade, pelo que se pode apurar nas falas dos mesmos, eles têm muita nesses profissionais. O professor é fundamental durante o processo de aprendizagem. Os alunos recorrem muito a eles, por isso disseram que “estão sempre presentes”.

**\*\*\*Tira as Dúvidas:** A língua portuguesa não tem uma gramática simples. Os alunos verbalizaram que é mais fácil perguntar do que escrever. Talvez esse seja o motivo por que eles pouco acessaram a tutoria eletrônica (apesar desta afirmação não ter sido validada perante a Universidade). O professor local é a pessoa sempre presente e a principal referência deles. Outro fato que corrobora essa relação é que o professor local é formado na graduação que o aluno está estudando, então há um respeito em relação a esse conhecimento, esse “saber”. Os acadêmicos/alunos sabem que o professor local está à disposição para tirar as dúvidas dele. Assim sendo, os alunos reforçaram o vínculo com esse profissional através de mais essa referência.

**\*\*\*\*Corrige os Trabalhos:** Em uma metodologia em que o auto-estudo é um dos fatores de sucesso, o retorno dos professores em relação ao trabalho realizado pelo acadêmico semanalmente é de fundamental importância. Assim sendo, quando os alunos responderam que o professor local “corrige os trabalhos” como um sentido atribuído ao mesmo fez total “sentido” nesta pesquisa. Esse processo de correção, de acompanhamento de um aluno ou do

grupo ajudando-o (s) a melhorar seu desempenho no sentido de atingir seus objetivos, esse *feedback*, falando no jargão moderno, faz parte da rotina do bom professor local. Para que haja êxito nessa tarefa deve ser estabelecida uma relação de confiança e segurança. Pelo que ouvimos a relação com o professor local foi estabelecida. Todos nós gostamos de reconhecimento. Observamos que nos portfólios, os alunos “cobravam” dos professores locais, à semelhança da época do colégio primário, comentários tipo “muito bom” quando a tarefa tinha sido realizada a contento. Pessoas precisam do retorno, tanto do positivo quanto do negativo, precisam saber não apenas o que estão fazendo de errado, suas oportunidades de melhoria, mas, também, o que realizam bem.

\*\*\*\*\* **Apresentação dos Trabalhos:** Os que citaram “apresentação de trabalho” nas entrevistas , em geral eram pessoas tímidas e estavam muito gratas aos seus professores locais pela experiência de socialização e a chance de perderem o medo de falar em público. O medo de falar em público é um fator comum de *stress* para a maioria das pessoas, mas não deve ser para um futuro docente. Todos os grupos tiveram que se apresentar e, aos poucos, todos foram perdendo o medo e se aprimorando. O ciclo de apresentações vem se repetindo e, assim, o aprimoramento acontece. Ponto para os professores locais.

De um modo geral, os professores locais foram vistos de forma muito positiva, o sentido de sua presença foi de apoio e segurança.

**Quadro 14** – Questão 10 da Entrevista com os alunos

Questão	Muito bom/estou muito feliz*	Está Bom/estou satisfeita**	É pouco. Às vezes falta***	Cansativo****
<b>Que valor é atribuído ao curso pelo aluno?</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>3</b>

As respostas dadas à pergunta foram bastante resumidas.

\* **Muito bom/estou muito feliz:** Entrevistado 1: “Eu amo o curso. Pra mim o curso está sendo muito bom e eu reconheço que queria que estivesse ainda muito melhor. Eu queria que tivesse mais. Eu queria que desafiasse mais ainda, mas estou muito feliz”. Consideramos o “eu queria que tivesse mais” como uma denúncia do “é pouco, às vezes falta” na nossa análise de conteúdo. Essa aluna está no 5º semestre do curso. Entrevistado 2: Está sendo muito bom. Muito bom mesmo. Não tenho o que questionar até o momento.”

\*\* **Está bom/estou satisfeita:** Entrevistado 1: “Eu estou satisfeita com o que o curso vem representando. Eu acho tudo muito interessante e tem uma gama de informações muito grandes e vários professores até falaram que o conteúdo que nós vimos ou vamos ver ainda é o mesmo que de várias faculdades de nome. Mas é de uma maneira mais compactada.” Entrevistado 2: “O meu comportamento está modificado. É bem satisfatório pra mim. Está valendo a pena! - entrevistado 3: “O curso é bom. Eu particularmente estou aprendendo bastante e está abrindo a mente da gente para poder fazer em sala de aula.”

**\*\*\* É pouco/às vezes falta:** “Ele é muito bom, mas é pouco. Duas vezes na semana é pouco” ou ainda: “Eu acho que o curso já é bem enxuto. Para essas pessoas que precisam mesmo do diploma, de conhecimento. Então eu acho que o curso está no caminho certo.”

**\*\*\* Cansativo:** “Começou melhor. Muito mais instigante. Muito mais questionador. Hoje as propostas são mais cansativas. Hoje me sinto mais desmotivada. Tem muitos textos. Vamos fazer textos, textos de 30 linhas, textos de 20 linhas. Se eu tivesse que dar uma nota não daria o dez que eu queria dar...”

A insatisfação quanto à falta de conteúdo parece ser sobrepujada pela oportunidade que tiveram de fazer um curso superior.

As respostas mostram um índice de satisfação bastante grande, refletindo nas baixas taxas de evasão que o curso vem apresentando. Segundo o Anuário Estatístico Brasileiro de Educação a Distância (ABRAEAD/2008) o tempo e os recursos financeiros são as principais razões para as taxas de evasão dos cursos em geral, apesar de haver uma aparente incongruência no item “financeiro”, pois os cursos a distância, exatamente por estarem sendo oferecidos para um grande número de alunos simultaneamente, têm um custo de mensalidade mais baixo.

O índice de 85% de satisfação apurado nesta pesquisa (entre muito bom e está bom) está semelhante ao do curso superior de tecnologia (CST) em Gestão Pública oferecido pelo CEFET-SC<sup>6</sup>, vinculado ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) por meio do ensino a distância, que obteve índice de satisfação de 85% entre os seus estudantes e foi considerado um dos melhores índices do Brasil em 2008.

---

<sup>6</sup> Disponível em: [http://www.ifsc.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=177:curso-a-distancia-do-cefet-sc-completa-um-ano-de-atividades&catid=2:ultimas](http://www.ifsc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=177:curso-a-distancia-do-cefet-sc-completa-um-ano-de-atividades&catid=2:ultimas) - Acesso em 20/07/2009.

### 4.3 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa visou investigar e avaliar, a partir da concepção do curso de graduação em Pedagogia, licenciatura da Anhanguera-UNIDERP Interativa, modalidade EAD, os modos de endereçamento do curso e os sentidos produzidos pelos alunos para ele.

Foram formuladas as questões de estudo, na busca dos resultados pretendidos. Baseados nas análises das respostas das entrevistas e nas observações realizadas, a primeira questão de estudo:

*“Para que tipo de aluno os discentes acreditam que o curso é dirigido?”*

apareceu muito fortemente, para 60% dos entrevistados, para o aluno que não tem muito tempo, ou que não tem tempo de freqüentar um curso presencial diariamente. Ainda dentro desse item, em particular, na cidade de Paraty, tivemos aliado ao tempo o fator *tempo geográfico*, pois a cidade mais perto para os paratienses estudarem, antes da chegada da Anhanguera-UNIDERP à cidade, era Barra Mansa, significando um deslocamento diário de 5 horas ou Niterói (nos finais de semana).

Apesar da coordenação do curso ter colocado que ele foi pensado para qualquer aluno desde que tivesse concluído o ensino médio, 35% dos alunos entrevistados acharam que o curso é voltado para professores ou para aqueles que já atuam em sala de aula e 15% dos entrevistados sem experiência docente (não são professores) relataram que sentiram dificuldades na apreensão de alguns conteúdos.

Que razões levam o aluno a querer fazer um curso a distância? Voltando aos componentes de impacto que orientam as suas escolhas, essas razões estão associadas aos objetivos de vida de cada um, mas dando seqüência às nossas questões de estudo, as análises das respostas nos ajudaram a pensar sobre algumas razões....

*Obviamente que muitos sentidos são atribuídos ao curso pelo aluno, mas a possibilidade de estudar pela modalidade EAD se caracterizou como*

sendo uma verdadeira **oportunidade**, verbalizada por muitos como sendo verdadeiros sonhos que estavam sendo concretizados. O fato de o curso ser ministrado **duas vezes por semana**, fez aumentar o sentido de pertença do aluno. Ele se sente realmente aluno da Universidade e esse sentimento corroborado por todos os endereçamentos recebidos ao longo dos momentos pedagógicos, é reforçado pelo vínculo com o grupo, com a turma, com o espaço em sala presencialmente, territorialmente. A avaliação que o aluno faz sobre quanto o curso é importante para ele, aquela oportunidade, o quanto ela pode alterar o seu modo de relacionamento com a sociedade, poderá influenciar na sua motivação de ingressar e permanecer até o término do mesmo.

*Que sentidos são atribuídos pelo aluno para os ambientes midiáticos e para o professor?*

De todos os ambientes midiáticos as aulas interativas e as aulas presenciais são as que mais se destacaram. As aulas interativas apesar de serem o destaque do curso, 30% consideram-nas boas ou interessantes, 20% consideram-nas chatas, cansativas, pois os professores lêem muito e são repetitivas e 15% acham-nas resumidas demais. Para que as mesmas possam cumprir realmente o seu papel, a sua dinâmica talvez possa ser repensada ou mixada, conforme sugestão dos próprios alunos (mesa-redonda, debate ao vivo), além do aprimoramento da didática dos professores (caso em que há muito leitura dos *slides* ao vivo).

As aulas presenciais se destacaram pela possibilidade da turma, do grupo social, do indivíduo se sentir parte de um todo maior, sentir que tem os seus pares para trocar e um professor local, olho no olho, a quem eles podem recorrer para tirar suas dúvidas. Sendo que os professores locais merecem quase que um capítulo à parte nestas discussões finais. Os professores locais são **enaltecidos** pelos alunos. Eles são referidos como “sempre presentes”. São através deles que as dúvidas são tiradas, eles sugerem atividades buscando socializar os alunos na turma, no grupo social. Esses profissionais são vinculados à turma, presencialmente, desde

o primeiro semestre e ficam até a formatura (salvo quaisquer outros problemas). Quando esse profissional estabelece um bom vínculo com a turma os índices de evasão são pequenos, vide a referência citada das três turmas observadas (página 56). As duas turmas que iniciaram com 50 alunos e estão formando 42 e 38 alunos, respectivamente, em julho de 2009, caracterizando uma evasão de 16% e 24%, estão com excelentes índices para um curso superior de graduação a distância. Esses profissionais são verdadeiros maestros em sala. Ajudam os alunos no processo de crescimento, auxiliam os grupos de trabalho quando há um impasse, oferecem outras possibilidades para a realização das tarefas, apontam maneiras de agir, pensar e sentir, com o objetivo de auxiliá-los a tomar consciência e posse do seu próprio caminho de aprendizagem. Enfim, são professores que criam em torno de si um ambiente de entusiasmo, respeito e segurança!

Com relação ao portal do aluno, apesar dos recursos serem amplos, pouco sentido é atribuído pelo aluno ao mesmo. Dentre os recursos disponíveis, os textos complementares recebem importância e a tutoria eletrônica é criticada. O grande desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) impactaram a sociedade contemporânea, com reflexos positivos para a educação a distância, mas apesar de estamos falando de educação a distância, a realidade do aluno desse curso, pelas pesquisas, é o aluno que não domina totalmente os recursos tecnológicos (TICs), pois 20% dos entrevistados ainda dependem de terceiros para realizarem de forma satisfatória suas pesquisas, suas consultas pela *Internet*, pelo portal do aluno. 25% criticaram a tutoria eletrônica, mas fica a dúvida de quantos outros não chegaram a acessar o recurso por não dominarem a tecnologia.

O portfólio e o livro apareceram em 25% das entrevistas. O objetivo dos mesmos é dar suporte ao aluno. O portfólio, à medida que o aluno vai realizando-o, ele vai fazendo o seu percurso de aprendizagem, a sua construção. No livro, há espaços para anotações. O aluno espera e cobra

pelo livro a cada início de semestre. Ambos os recursos devem ser mantidos.

Apesar do curso ter sido pensado para o aluno que não pôde estudar na idade mínima prevista para ingresso no ensino superior, todas as atuais chamadas para o vestibular estão sendo endereçadas com a imagem da Ana Hickman e de outros jovens. Assim sendo, se tal tipo de endereçamento permanecer, estamos prevendo que o curso a curto prazo estará sendo cada vez mais populado por jovens nas cidades do interior, pois “*Anas Hickmans*” são ícones da cidade grande que têm grande influência no interior. Já se fez visível no último vestibular o ingresso de um número maior de jovens, conforme relatamos e comparamos com dados de turmas de 3 anos e meio atrás.

*Que valor é atribuído para o curso pelo aluno?*

Conforme também pode ser acompanhado pelas respostas das entrevistas, os alunos gostam muito do curso, estão felizes e até gostariam que ele desafiasse mais, apesar da maioria só poder se dedicar dois dias na semana presencialmente para o mesmo. Um curso que recebe 30% de “muito bom” e 55% de “bom” dos seus alunos tem o seu mérito.

## **CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando vemos que os alunos destacam as aulas presenciais exatamente pela possibilidade da turma, pelo grupo social, para que o indivíduo possa se sentir parte de um todo maior, sentir que tem um espaço de interação, de troca, lembramos de Martin-Barbero quando nos reforçou que o aluno, nosso receptor em questão, produziria, questionaria a centralidade atribuída ao texto-rei e à mensagem entendida como lugar de verdade que circularia na comunicação. O aluno realmente cumpriu esse papel em alguns endereçamentos recebidos, principalmente na aula interativa, pois a mesma que deveria ser a vedete do curso, não foi assumida como tal pelos alunos. O aluno produziu significados próprios e particulares, porém essa produção não esteve desvinculada dos fatores culturais que o indivíduo esteve engajado em todo o processo vivenciado de recepção.

Quando os alunos conseguem fazer um caminho de aprendizagem, sem a utilização de todos os ambientes midiáticos previstos no currículo, sem dominarem totalmente os recursos tecnológicos (TICs), e, mesmo assim, gostam muito e permanecem no curso, fica flagrante o questionamento e a circulação que essa comunicação fez entre emissor - endereçamento e receptor. Hall (2006, pag. 13) colocou que:

à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente.

A afirmativa de Hall sempre se fez muito presente em nossa mente nas observações das aulas interativas na medida em que os alunos vendo no telão as imagens, o som, o professor interativo, às vezes um vídeo, deveriam se identificar “temporariamente”, cada um à sua maneira. Aquela determinada aula tinha “um ou alguns endereçamentos”, ou

melhor, aquilo que estava sendo falado, o que estava sendo mostrado era o melhor para ele.

De qualquer maneira, parafraseando o conceito de modo de endereçamento utilizado nesta pesquisa, por Ellsworth (2001, p. 14):

para que um filme funcione para determinado público, para que ele chegue a **fazer sentido para uma espectadora**, ou para que ele a faça rir, para que a faça torcer por um personagem [...]– a espectadora **deve entrar em uma relação particular com a história e o sistema de imagem do filme.**

Para que o curso **faça sentido para o nosso aluno**, ele deve entrar em uma **relação particular com a história deste curso...e o nosso aluno entrou...e está feliz!!**

Há muitos outros modelos de cursos a distância. Como o fator tempo foi determinante nas respostas dos alunos, outros modelos podem até avaliar a possibilidade do curso ser oferecido apenas em um dia na semana, mas essa opção, conseqüentemente, não agregaria tanto os alunos à turma, ao grupo, tão evidenciado nas pesquisas. Esse sentimento não se fortaleceria da mesma maneira se o curso não fosse duas vezes na semana e talvez nem os alunos voltassem tanto ao pólo por um terceiro dia espontaneamente com tanta freqüência para trabalhos em grupo com apenas a obrigatoriedade de uma vez na semana.

Em outros modelos pedagógicos, também, a figura do professor tutor nem sempre é devidamente valorizada. Nesta pesquisa, como já citamos, esse profissional foi enaltecido pelos alunos, ele é de extrema relevância para a satisfação do curso. Na Universidade pesquisada, esse profissional é um docente formado na graduação em que atua como professor local. Assim sendo, chamamos atenção para tal fato em novos estudos.

Em época de cibercultura, qualquer serviço *online* deve cumprir o que promete. Assim sendo, sugerimos que todos que venham a criar comunicação bidirecional com o aluno chequem se a comunicação está funcionando, para que não recebam os comentários das entrevistas sobre

a tutoria eletrônica de que “nunca respondem” ou “demoram muito para responder”.

As tele-aulas por satélite ao vivo, para centenas de pólos, simultaneamente, onde em cada pólo há uma turma de até cinqüenta alunos, que assistem a essas aulas, tecnologicamente é um avanço fantástico. Para o interior do nosso país, para muitas pessoas, o que realmente recebemos como respostas nas entrevistas reflete o sentimento: oportunidades, sonhos que se realizam. Assim sendo, há que se melhorar a parte pedagógica, a didática. Que os professores possam ler menos, ser menos repetitivos, possam cuidar mais da parte das imagens, dar uma aula mais interativa, mais dinâmica. Entretanto a metodologia é muito boa.

Temos a certeza de que este estudo não se esgota em si mesmo; ele é apenas o ponto de partida para novas investigações, principalmente no que diz respeito aos estudos de graduação a distância, campo ainda tão fértil em nosso país, mas acreditamos que esses dados possam ser utilizados por instituições acadêmicas e equipes docentes que estejam estudando o desenvolvimento da metodologia de educação a distância aplicada aos cursos de graduação.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAEAD - 2008 - **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ANDERSON, Terry. Getting the mix right again: An updated and theoretical rationale for interaction. **The International Review of Research in Open and Distance Learning**, Volume 4, Number 2, 2003.

Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/149/708>

Acesso em: 12/03/2009

BAIRRAL, Marcelo. Dimensões de Interação na Formação à Distância em Matemática. **Revista Perspectiva**, Erechim-RS, v.27, n.98, p.33-42, jul./2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL, 2000, MEC, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Censo da Educação Superior - **Relatório de Resultados e Tendências da Educação Superior no Brasil** - Publicado em agosto de 2000. Disponível em:

<http://www.inep.gov.br/download/censo/2000/Superior/brasil.pdf>

Acesso em: 04/06/2008

BRASIL, 2001, MEC, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - **Plano Nacional de Educação** – PNE – p.67, item 4.3

Disponível em: [http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/titulos\\_avulsos/miolo\\_PNE.pdf](http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/titulos_avulsos/miolo_PNE.pdf)

Acesso em: 04/06/2008

BRUNNER, J.J. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de La Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

COELHO, Maria de Lourdes. **Análise dos Índices de Evasão dos Cursos Superiores a Distância do Brasil** – Abril 2004

Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/073-TC-C2.htm>

Acesso em: 13/06/2008

CROSS, K.P. **Adults as Learners: increasing participation and facilitating learning**. São Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1982.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de Endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FAVERO, Rute Vera Maria; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância – CINTED – UFRGS – **Novas Tecnologias na Educação** - V. 4 N° 2, Porto Alegre, 2006.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. Para uma definição de educação a distância. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 16, n.º 78-79, p. 56-61, set./dez., 1987.

GUTIÉRREZ, F.; PRIETO, D. **A Mediação Pedagógica**. Educação a Distância alternativa. Campinas, SP: Papirus, 1994.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

IBGE –Cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>  
Acesso em: 04/07/2009

JACKS, Nilda et al. **Estudos brasileiros de recepção**: A produção acadêmica da década de 90. Porto Alegre: PGCom/UFRGS, 2002.

LANDIM, Cláudia Maria Ferreira. **Educação a distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro, s/n, 1997.

LASSWELL, Harold (1978). A estrutura e a função da comunicação na sociedade. In Gabriel Cohn (org.) **Comunicação e indústria cultural**. S. Paulo: Companhia Editora Nacional (original de 1948) (pp. 105-117)

Ludomania –Disponível em: <http://www.ludomania.com.br/Tradicional/dados.html>  
Acesso em : 06/06/2009

MACEDO, Elizabeth. A imagem da ciência: folheando um livro didático. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 86, p.103-129, abril, 2004.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173302004000100007&lng=pt&nrm=iso#nota](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302004000100007&lng=pt&nrm=iso#nota)  
Acesso em: 20/07/2009

MAIA, Marta de Campos. Pesquisa revela índice de evasão em educação superior a distância. Abril 2005.

Disponível em: <http://portal.webaula.com.br/noticia.aspx?sm=noticias&codnoticia=530>  
Acesso em: 05/06/2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús - parte de texto transcrito da exposição oral do autor no seminário “Sujeito, o lado oculto do receptor”, no dia 21.10.1991 publicada no livro: SOUSA, Mauro Wilton (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOORE, Michel G., KEARSLEY, Greg. **Distance education**: a systems view. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

MORAN, Jose Manuel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**  
Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm> - atualizado em 09/2007.  
Acesso em: 06/06/2008.

MORAN, Jose Manuel. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**  
Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>.  
Acesso em: 07/02/2009

MORAN, J.M, MASSETO, M.T, BEHRENS, M.A **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006.

MOREIRA, A. F.B. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões, **Revista Brasileira de Educação**, Set/Out/Nov/Dez 2001 N° 18.

Núcleo de Pesquisa, Cultura e Recepção Midiática. Coordenação Nilda Jacks. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/midiatica/>  
Acesso em: 13/06/2008

OROZCO, Guillermo Gómez. **Televisión y Audiencias**: un enfoque cualitativo. Madrid: Ediciones de la Torre/Universidad Iberoamericana, 1996.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. RS: Editora UNISINOS, 2001.

RHODE, Jason F. Interaction Equivalency in Self-Paced Online Learning Environments: An Exploration of Learner Preferences. **The International Review of Research in Open and Distance Learning**, Volume 10, Number 1, 2009.

Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/603/1179>  
Acesso em: 15/03/2009

SEGOVIA, Rogelio. La tercera generación de la educación a distancia. **Revista de Educación a Distancia**, dezembro 1990:57-63.

SILVA, Marco. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. In: \_\_\_\_\_.(Org.) **Educação online**, São Paulo: Loyola, 2006.

SOUSA, Mauro Wilton. Recepção e comunicação: a busca do sujeito. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI** - Paris, 1998. Disponível em: <http://www.unesco.org.br/>  
Acesso em: 01/03/2008

VALENTIM, M. L. P. **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Presença: Lisboa. 1985.

## **ANEXOS – ENTREVISTAS**

### **Entrevista 1**

1 M1 - você nasceu em Paraty?

2 M2 - não. sou de Santo André. no ABC Paulista.

3 M1 - e você mora aqui há muito tempo?

4 M2 - há seis anos.

5 M1 - e você gosta daqui de Paraty?

6 M2 - sim. gosto. assim. não sei se minha vida vai ser aqui no futuro porque eu penso em estar fazendo uma pós graduação em arte-educação e aqui não tem esse curso. eu fiz educação física só que eu tive que trancar em São Paulo por falta de condições pra pagar. e ai eu fiz o Prouni. a prova do Enem. obtive a oportunidade de ter a bolsa integral aqui pra esse curso de Pedagogia aqui né. ai eu falei que a oportunidade me favoreceu estar aqui.

7 M1 - você já dá aula?

8 M2 - atualmente. na creche municipal. na periferia de Paraty. na Ilha das Cobras.

9 M1 - e você pretende trabalhar então com arte - educação?

10 M2 - em educação infantil é uma coisa que me interessa muito e tive a oportunidade de trabalhar aqui no quintal mágico. que é uma escola onde eles trabalham com a metodologia da Pedagogia Waldorf. eu fui assistente pedagógica dessa escolinha infantil e iniciei a minha fundamentação em Botucatu e mais uma vez por falta de condições econômicas eu tive que parar acabei saindo da escola também por que assim. que me pagavam era muito simbólico tava trabalhando mesmo pra estar observando uma área da educação e pedagógica também me interessou muito né. e fazer cursos no Rio de Janeiro. fazia sempre os estágios lá e isso foi muito bacana e contribuiu bastante pra meus horizontes. para o meu curriculum enfim. vi outros horizontes.

11 M1 - na parte de educação à distância. assim. essa metodologia. como é que você vê isso. como é que você conseguiu se virar?

12 M2 - eu vejo da forma de educação como. assim uma das grandes possibilidades das pessoas estarem se educando tarem criando sua colocação na vida como o curso do século XXI. uma coisa que vai estar melhorando com certeza nós somos um grupo aqui na cidade que está num começo de um processo de educação talvez as pessoas nunca tinham oportunidade de estudar. nunca tiveram uma oportunidade de sair da cidade e encontraram aqui nesse curso a distancia a possibilidade de conseguirem o nível superior. de estarem estudando. eu acho assim que um curso de qualidade de ensino bom. muito bom. a qualidade dos professores é boa. a qualidade de toda essa estrutura profissional. eu achei de um nível ótimo mas. no meu caso. eu precisaria de uma disciplina maior. o meu auto-estudo nunca ficou tão recíproco como o que as professoras pediam de auto-estudo. é tudo muito corrido a gente nunca tem essa disponibilidade de horários assim. do dia a dia pra estar estudando. eu precisava. particularmente. falando da minha pessoa. de estar codificando assim as informações com mais tranqüilidade e através da prática que também ajuda. mas também por estar atuando na área escolar. também ajuda. há pessoas que de uma forma prática nunca atuaram. nunca tiveram a oportunidade de estar numa escola. assim. amigos meus que nunca tiveram oportunidade. mas enquanto parte teórica. eu acho que é um trabalho que não deixa a desejar pra nenhuma universidade federal. o que as minhas amigas já fizeram né. outras universidade particulares enfim. hã. a o que elas estudaram é a mesma coisa. assim. não difere.

13 M1 - você acha. assim. que esse curso foi feito pra pessoas como você?

14 M2 - com o meu perfil. como assim?

15 M1 - pessoas. por exemplo. dentro do que você conhece. é. com características que você tem. assim. você trabalha. com características que você tem nesse ponto. Ana Paula. com características de tempo. de disciplina. com tudo que você foi falando. como você vê

um pouco isso. em termos de demanda atual de estudo. em termos da disponibilidade de tempo. de vindas até aqui. o curso te deu oportunidade de você não ter que se deslocar de sua cidade. na parte financeira você veio pelo Prouni. mas em vez de você vendo isso e olhando as suas outras colegas. você consegue visualizar. consegue ver se o curso foi feito pra pessoas que nem você?

16 M2 - sem dúvida. sem dúvida. é. acredito que também seja feito para professores que querem estar atuando né. com melhor qualidade. com uma qualificação profissional melhor. eu acredito que a universidade nos dá essa bagagem. a qualificação profissional é muito importante pra nossa cidade. onde a educação é precária são poucos professores que tem a possibilidade de estarem se reciclando. de estarem atuando. com uma atuação mesmo mais direta. não sei se você consegue me entender. com a minha forma de expressão. mas nossa cidade precisa ter uma base mais sólida. acredito que a reciclagem deveria fazer parte da responsabilidade da prefeitura. sei que existem os cursos de reciclagem. a prefeitura faz. mas acho que isso deve ser feito com mais teor. com uma rotina melhor. para que os professores tenham uma qualificação melhor. da educação infantil. enfim. até o curso superior. assim. a Beatriz. nossa professora atua de uma forma maravilhosa. adoro ela. como professora. como amiga. ela não é só minha. sei que ela é de todos. ela procura estar ajudando a todos. sabe de uma forma não individual. mas que agregue todos da classe ela é uma excelente profissional.

17 M1 - e o que faltou que você pudesse pensar assim. uma coisa que não atingiu as suas expectativas?

18 M2 - eu acho que experiências no campo das práticas do mesmo modo como. né. não sei se isso daria pra fazer as terças e quintas. mas. tá tendo uma atuação prática como laboratório mesmo. porque infelizmente o nosso estágio não nos dá a oportunidade de estarmos fazendo essa prática que nós aprendemos com toda a teoria que a gente está estudando. mas a prática deixou um pouco a desejar. Estamos atuando com os nossos amigos. de estar fazendo. assim. um laboratório mesmo. estar tendo como você trabalhar tal tema. como estivéssemos trabalhando em uma escola. como atuariamos em tal situação e situações eu acho que isso ficou vago.

19 M1 - e você nas aulas interativas. você se prepara antes para as aulas. você lê os slides antes?

20 M2 - sim. eu procuro o que eu posso. assim. tirar xerox se tem internet em casa. leio textos que acho que também são de maior interesse. obras pra fazer atividades. a gente acaba assim em grupos né cada uma tem uma leitura e tem uma vivência assim. uma coisa que eu não consegui codificar. a minha amiga que decodificou...esta troca foi muito boa.

21 M1 - e das aulas vivenciais. o que você mais aprendeu assim. das aulas vivenciais?

22 M2 - ah. eu gosto de tudo. assim. eu gosto dos vídeos que passam as professoras elas sempre tem um modo de cada uma né? agrega algo diferente. não tenho assim. nenhuma coisa que eu possa dizer que eu goste demais de uma professora...

23 M1 - das aulas. por exemplo. das partes presenciais das atividades...

24 M2 - ah. desculpa. presencial. estava falando da aula de satélite. ah. os grupos. os trabalhos que a gente faz em seminário. mas eu acho muito bacana os trabalhos que a gente faz. agora mesmo. a gente tá trabalhando né com trabalho. com trabalho específico da educação especial. cada uma pegou bases das diretrizes da educação. pra trabalhar a gente escolheu educação especial pra estar desenvolvendo agora um seminário na segunda feira. eu acho legal assim. esses trabalhos de seminários que cada grupo coloca né aquilo que tá trabalhando né e a gente acaba fazendo um textinho e dividindo com a classe. cada um dá a sua participação. assim...trabalho em grupo.

25 M1 - e essas atividades de conteúdo. portfólio. biblioteca. o que você acha que facilita o seu estudo?

26 M2 -biblioteca infelizmente ainda eu não tenho acesso. porque eu não trouxe a minha foto e eu ainda não tenho a minha carteirinha de acesso. apesar de saber que os livros são ótimos. os livros que eu andei lendo. que fiquei sabendo que existem e também eu não tive essa preocupação por já ter assim essa leitura. a leitura que a gente precisa pra

ler. pra fazer as atividades. eu ainda não tive esse tempo disponível pra ler. mas eu acho que é fundamental a biblioteca. é de fundamental importância. apesar da gente ter o acesso a internet. as coisas que são interessantes. mas eu acredito que a biblioteca é um elo muito importante para a nossa formação. apesar de não ler.

27 M1 - você ainda não acessou?

28 M2 - eu não acessei ainda. mas eu vou fazer o possível. já tirei foto pra dar na secretaria e principalmente para a nossa monografia. na verdade vai ser artigo.nossa conclusão de curso. o trabalho vai ser um artigo ou monografia.

29 M1 - você acessa o seu portal?

30 M2 - sim.

31 M1 - o que mais te agrada no teu portal. o que você busca lá no seu portal?

32 M2 - eu busco estar sempre estar atualizada com as disciplinas. as modalidades né. que. o que. está em volta do módulo atual. então. alguns textos que as professoras disponibilizam. os clipes. alguns vídeos. eu acho bem interessante os textos em si. os textos para as atividades.

33 M1- tem mais alguma coisa que você queria falar?

34 M2 - desculpe a minha rouquidão...

35 M1 - que isso. tem mais alguma coisa que você queria falar daí que você se identifica com o curso?

36 M2 - ah. eu gostaria que pudessem ampliar cada vez mais. assim. esse trabalho e pudessem trazer assim. trabalhos. atividades com arte e educação. fiz dança durante muito tempo. eu tenho um grupo cultural de maracatu e a gente [] no quilombo no campinha da independência que é uma área de quilombolas da cidade. eles estão fazendo uma festividade de dez anos nas terras quilombolas. eles conseguiram essa titulação oficialmente no dia vinte e um de março de noventa e sete. noventa e oito e tá tendo uma festa grande. estão tendo seminários hoje e ontem. nós tocamos. é o que eu falo pros meus amigos. é tão importante que a gente tivesse mais universitários aqui nessa mesma vibração cultural. de estar fazendo manifestações culturais. e eu gostaria de atuar nessa parte de arte e educação que tivesse dança. artes e educação artística. eu gostaria muito. eu vislumbro muito isso pra mim.se não for aqui. vai ter que ser em outro lugar mesmo.

**Entrevista 2**

- 1 M1 - olá. tudo bem?
- 2 M2 - tudo bem.
- 3 M1 - você é professora?
- 4 M2 - sou. eu fiz o normal.
- 5 M1 - e você trabalha em que?
- 6 M2 - eu dou aula. trabalho em escolas. no município e em uma escola particular.
- 7 M1 - porque você optou em fazer Pedagogia?
- 8 M2 - porque está dentro da área que eu trabalho e é uma forma de melhorar. de ganhar mais.
- 9 M1 - está certo.
- 10 M2 - e o pedagogo também pode atuar em outras áreas. têm outras oportunidades.
- 11 M1 - você está em que semestre?
- 12 M2 - quinto semestre.
- 13 M1 - quando você optou por essa modalidade de curso a distância. o que passou na sua cabeça. estudar a distância?
- 14 M2 - olha. foi uma boa oportunidade para mim. para quem trabalha. estudar apenas duas vezes na semana. é muito melhor. no começo. eu estranhei. sentia falta de mais aulas. depois acostumei com o ritmo.
- 15 M1 - e você acha que o curso foi feito para pessoas como você?
- 16 M2 - acho que foi feito para professores sim. as aulas são voltadas para quem dá aula. me sinto bem. não sinto nenhuma dificuldade. claro que tenho que correr atrás. tenho que estudar.mas faz parte.
- 17 M1 - e você lê. você se prepara para as aulas?
- 18 M2 - eu leio e eu acesso o portal. algumas aulas são chatas. os professores não dão uma boa aula. eles lêem os slides.aí fica muito cansativo. dá vontade de ir embora.outras aulas são boas.
- 19 M1 - e o que você acha das aulas presenciais?
- 20 M2 - eu gosto. a turma é legal. gosto de estar com o grupo. a professora é bacana e sempre tira as dúvidas. ela tem paciência.corrige o portfólio. eu gosto mais do que das aulas interativas.
- 21 M1 - então você gosta do portfólio?
- 22 M2 - gosto muito. tenho o maior capricho. colo fotos. arrumo. tenho todos guardados.
- 23 M1 - e o portal. você acessa?
- 24 M2 - pouco. pego os textos. os slides e vejo as notas.
- 25 M1 - fale mais...
- 26 M2 - não tem muito para fazer no portal.não me acertei com aquela tutoria. tentei duas vezes. mas não recebi resposta.então não tentei mais.
- 27 M1 - você reclamou disto?
- 28 M2 - falei com outros colegas que tiveram o mesmo problema.então deixei pra lá.
- 29 M1 - e o que facilita o seu estudo?
- 31 M2 - o livro. as dicas que vem no livro e os textos do portal.
- 32 M1 - o curso continua dentro das suas expectativas? elas se realizaram?
- 33 M2 - olha. eu estou satisfeita com o curso. poderia ser melhor? tudo pode ser sempre melhor. mas eu gosto do curso.
- 34 M1 - e a sua professora local?
- 35 M2 - olha. eu até já falei. eu adoro a aula presencial. a professora é uma boa professora. ela é legal. competente.
- 36 M1 - e o que você falaria do curso até o momento?
- 37 M2 - como assim? quer que eu dê uma nota? nota dez eu não dou não. mas nota oito e meio eu dou.
- 38 M1 - ok. você gostaria de falar mais alguma coisa do curso até o momento?

39 M2 - acho que não. eu tenho muito orgulho de estar fazendo uma universidade. Eu sei que tem muita gente que gostaria de estar fazendo e não pode.

40 M1- é verdade. muito obrigada pelo seu tempo e suas palavras.

### **Entrevista 3**

1 M1 - você nasceu nessa cidade?

2 M2 - nasci.

3 M1 - quantos anos você tem?

4 M2 - vinte e quatro.

5 M1 - com essa carinha...e você gosta daqui?

6 M2 - gosto e não pretendo sair daqui não. tem a faculdade.

7 M1 - e porque você escolheu fazer Pedagogia?

8 M2 - porque eu já trabalho na área da educação.

9 M1 - já dá aula?

10 M2 - já. dou aula. eu tenho o curso normal há alguns anos.

11 M1 - e já dá aula há muito tempo?

12 M2 - já tem cinco anos.

13 M1 - puxa! novinha. com esse rostinho. tá certo.e você já está no quinto semestre?

14 M2 - já.

15 M1 - e você tem uma carinha muito nova mesmo. e por que você optou por esse curso. por essa modalidade de ensino?

16 M2 - porque essa modalidade é o que tem na cidade mesmo né. pra não estar saindo da cidade.

17 M1 - mas não tem outros cursos de Pedagogia na cidade?

18 M2 - agora tem. mas no início quando eu optei só tinha a Uniderp.].depois é que veio outras escolas. outras.. antes tinha uma []. mas a gente não tinha uma referência boa. aí depois falaram que ia ter uma no Cemob. aí eu resolvi fazer o curso porque eu já trabalho na área da educação mesmo. e fazer uma coisa que tenha haver com o que eu tô trabalhando.

19 M1 - e você acha que esse curso é para pessoas como você?

20 M2 - acho que sim. assim. né. tem que ter tempo. se dedicar mesmo em casa. acordo cedo. aí segunda e quarta ficam meio quebradas. saio de manhã cedo e volto bem tarde da noite.

21 M1 - e quais assim as suas expectativas sobre o curso. se realizaram. o que faltou?

22 M2 - assim. lá as salas eram maiores. essa sala não é muito boa não. a coisa boa que é perto do centro e pego logo o ônibus. por um lado é excelente. mas a sala. assim. é um desconforto. e não só sou eu que reclamo. mas o grupo reclama. quando tá muito calor fica mal cheiro. mas eu tô gostando das aulas. eu acho que assim apresentando os trabalhos. a gente fica muito inibida. agora o professor tá pedindo pra gente apresentar. se expor mais. to vendo como é que vai ser.

23 M1 - e você sente que alguma coisa, quando você vê alguma coisa em relação ao conteúdo ...em algum momento não fosse entendida por você?

24 M1 - em relação ao conteúdo no dia a dia?

25 M1 - isso.

26 M2 - tem coisas que eu não entendia o porquê. exemplo: história. ah meu Deus. tô fazendo Pedagogia e tem tanta história. agora o período da arte. mas assim. você estudando mesmo que você vai trabalhar. a gente fica muito presa à sala de aula. então. tipo assim. você tem que sair da sala de aula. você tem que expandir.

27 M1 - e você lê os slides das aulas interativas antes de você ir para a aula?

28 M2 - antes eu tava imprimindo. mas nesse semestre eu não tô mais imprimindo não. eu tiro xerox.

29 M1 - mas você dá uma lida às vezes?

- 30 M2 - quando eu não tiro do slide eu dou uma lida no livro.
- 31 M1 - e o que você acha das aulas interativas?
- 32 M2 - a gente tem que buscar mais coisas fora. é tudo muito resumido. mas eu acho que esse é o intuito mesmo. você tem que ir buscar e não só ficar preso ao que está ali.
- 33 M1 - e das aulas presenciais?
- 34 M2 - antes eu tava assim. desmotivada. a turma toda. tô falando assim geral. por antes a gente vinha e só lia. conversava alguma coisa.debatia e agora não. a gente já tá apresentando. o professor dá uma aula boa e a gente estuda sobre aquela aula e se tiver você fica igual ao professor e isso eu admiro.
- 35 M1 - que bom. e o conteúdo das atividades. da biblioteca. o que você acha que facilita o seu estudo?
- 36 M2 - pra mim. a internet. quando eu chego em casa. é o que eu mais tenho tempo. ligo o computador. eu vou pra internet.se eu for pegar no livro vou levar mais tempo.
- 37 M1 - e dessas coisas assim que a universidade coloca à sua disposição. tem o portal. tem as referências. tem assim. a galeria. o que facilita o seu estudo?
- 38 M2 - o slide primeiro. porque trabalha bem ali. tirando as idéias principais do livro. e depois aqueles slides que eu posso encontrar alguma coisa eu posso ta acessando.não acesso o portal pra outras coisas. acesso mesmo a internet.
- 39 M1 - o que você acha que poderia mudar?
- 40 M2 - no portal?
- 41 M1 - qualquer coisa. no portal. nas suas atividades aí todas. pode ser o que você acha que poderia mudar...
- 42 M2 - eu acho que tá bom. [risos]. aqui assim. eu acho que tinha que ter uma xerox para as nossas necessidades. mas pro uso de todos. as vezes o professor traz o texto e um aluno fica responsável. se levar segunda é melhor pra te entregar na quarta. mas se levar na quarta. só posso te entregar na segunda . e o final de semana todinho que você tinha. você perde .
- [pausa 25 segundos]
- 43 M1 - mas você acessa o portal?
- 44 M2 - acesso só pra ver os slides. só.
- 45 M1 - você não acessa a galeria. os textos complementares.
- 46 M2 - só os textos que fazem parte da matéria.
- 47 M1 - mas o que mais te agrada lá são os slides?
- 48 M2 - sim.
- 49 M1 - nem pra ver o seu boletim?
- 50 M2 - sim. só pra ver no final quando eu faço a prova e para imprimir o boleto.
- 51 M1 - e como é que você avalia o curso até o momento?
- 52 M2 - o curso. assim. avalio como um curso muito bom. mas pra mim assim. ainda tá faltando mais disciplina minha. me dedicar mais. porque as vezes não tenho vontade.às vezes não vou. assim. para mim e não pro curso.
- 53 M1 - e você acha assim. que eu XXX, acho que esse curso é dirigido pra mim? é feito pra pessoas que nem eu? se eu tivesse hoje começando de novo. entraria num curso que nem esse?
- 54 M2 - ah. eu entraria. porque eu não []. eu acho que pra mim é mais fácil. que lá as pessoas ficam loucas. assim. ah meu Deus. tem isso tudo? eu acho tipo assim. as pessoas assim que tão se dedicando. eu falo assim. não é questão do curso. é questão de cada um estar se dedicando. por exemplo. eu corri atrás. não é a faculdade que vai me fazer. sou eu que vou fazer a faculdade. eu penso assim. mas eu acho chato. há cansaço.mas eu sou consciente. eu sei que isso vai me fazer mal.
- 55 M1 - tem mais alguma coisa XXX?
- 56 M2 - não.
- 57 M1 - e o seu professor local?
- 58 M2 - eu acho que o professor está melhorando. colocando a gente pra falar.eu gosto muito dele e na quarta feira nós temos aula com ele que é a interativa. e no segundo horário ele pega a gente de novo com outro grupo na sala pra gente fazer as atividades e

então nós apresentamos as aulas. porque eu sou muito tímida e é uma maneira de eu me expor. de eu falar.

#### **Entrevista 4**

1 M1 - boa noite. tudo bem?

2 M2 - tudo bem. graças a Deus.

3 M1 - e você dá aula. é professora?

4 M2 - sou. há pouco tempo. comecei mais tarde. né. eu fiz magistério. mas eu sempre eu trabalhei em outra área porque eu precisava ganhar mais. infelizmente. salário de professor não supre as necessidades.

5 M1 - e você agora trabalha em que?

6 M2 - atualmente eu dou aula. porque agora eu já tenho uma vida mais estabilizada. mas a minha profissão que eu escolhi foi professora né. mas eu tive que abrir mão por um tempo.

7 M1 - porque você optou em fazer Pedagogia?

8 M2 - porque está dentro da área que eu quero trabalhar e pretendo continuar e a Pedagogia me dá essa oportunidade. né...

9 M1 - está certo.

10 M2 - e também que o pedagogo pode atuar em outras áreas né. não só dentro de uma escola. né. têm outras oportunidades também. né?

11 M1 - você está em que semestre?

12 M2 - quinto. quinto semestre. graças a Deus.

13 M1 - já está mais pro lado de cá do que pro lado de lá. e quando você escutou. optou por essa opção de curso a distância. o que passou na sua cabeça. estudar a distância?

14 M2 - olha. foi uma oportunidade única aqui no meu município né. porque infelizmente nós temos essa dificuldade. sair daqui pra estudar. Ainda mais quem é mãe de família. quem casou cedo. e foi uma oportunidade assim...única.no começo minha patroa falou assim... diziam que era pra comprar diploma. mas eu disse não. tenho que ver pra saber. né. eu tenho que conhecer o trabalho pra saber se é um trabalho certo mesmo. né. se não é em vão. e partir pra luta né. me agarrei a ela e tô aqui. graças a Deus.

15 M1 - e não foi comprar diploma?

16 M2 - não está sendo comprar diploma não. eu sei. inclusive eu uso no meu trabalho o que eu aprendo aqui. o aprendizado que eu levo daqui. nossa. me abriu novos horizontes. hoje eu converso com coordenadores. com diretores. de cabeça erguida. eu não sou mais aquela professorinha só com o segundo grau né. agora eu me sinto. me acho.

17 M1 - e o curso? foi feito para pessoas como você?

18 M2 - sim. claro. porque não? soube agarrar a oportunidade e estou aqui.

19 M1 - e você lê. você se prepara para as aulas. como é que você faz?

20 M2 - eu pesquiso. eu leio. eu acesso o portal. mas geralmente eu pego a xerox com os colegas de sala que trazem né. e eu xeroco. ou melhor. eu tiro as cópias e leio na minha casa sossegadamente. por que às vezes ler no visor é um pouco cansativo. você vê todos os textos. todos os assuntos. tem uma parte boa e tem uma parte que não é tão boa. então eu não leio muito no visor. pesquiso um pouco no Google o assunto e leio em casa também.

21 M1 - e o que você acha das aulas interativas?

22 M2 - olha. eu gosto. mas são rápidas. porque duas horas passam-se rapidamente então a gente fica com vontade de saber mais. né .e por ser duas vezes na semana é muito pouco né. é um caminho de assunto. né. então fica às vezes até um pouco mais difícil né. de assimilar tudo de uma única vez. porque precisa ser fragmentado aquele assunto.

23 M1 - e você acha que às vezes aquele professor que está lá interativo, falando daquele jeito, falando naquele momento para o Brasil todo, você acha que ele está muito fora da sua realidade daqui?

24 M2 - não, está de acordo, está de acordo com a nossa realidade, apesar de que, a nossa realidade aqui é mais rural né, eu trabalho na área rural né, então às vezes fica faltando um pouco um entendimento maior né, uma educação mais voltada para esse tipo né, o nosso município vive de pesca, é pesqueira, agora atualmente turística né, é o turismo ecológico né, então é isso que devia passar para as crianças na educação né, voltada mais para a área de sustentabilidade.

25 M1 - mas isso também caberia a vocês.ou você acha que deveria ser abordado na interativa?

26 M2 - mas ai eu acho que é todo um sistema né...

27 M1 - fale mais...

28 M2 - fazer essa ponte, né...o conteúdo é um só,porque também nos livros didáticos a gente não encontra isso,o curso sendo para o país todo,talvez pudesse abordar aspectos do Brasil inteiro.

28 M1 - ele não faz isto?

29 M2 - não.

30 M1 - e nas aulas presenciais? o professor não dá exemplos locais? da região?

31 M2 - às vezes.

32 M1 - fale um pouco destas aulas.

33 M2 - olha, elas são de acordo com o tema, né, a gente trabalha o assunto que foi dado, né, que foi visto, ai discutimos em sala, trabalhamos em grupos e discutimos o assunto, eu gosto das aulas.

34 M1 - e a sua professora local?

35 M2 - olha, ela é uma boa professora, ela é atuante, o único problema é que não é dela, é a respeito da sala de aula, que a maioria dos alunos não levam a sério, conversam muito e atrapalham, então a aula interativa, principalmente a aula interativa, quem quer ouvir, porque não é só visualizar, atrapalha realmente, e se você chamar atenção, você arruma inimizade, então, o melhor é deixar rolar, né.

36 M1 - muito chato!

37 M2 - é muito chato, e o professor local às vezes interfere, de uma maneira até um pouco mais severa, mas a maioria vence né, às vezes, esse é um defeito da turma.

38 M1 - me fala agora um pouquinho das atividades, elas são fáceis, normais, difíceis, como é que você se sente em relação a isso?

39 M2 - chega a ser um pouquinho difícil, por não termos acesso ao assunto, então a gente tem que buscar, tem que ter interesse, tem que haver interesse, participação, às vezes um traz pouco e outro não traz e aí interage e a gente discute aquele assunto.

40 M1 - e o seu portfólio?

41 M2 - o meu portfólio eu gosto, eu registro tudo o que foi feito em sala e do que foi discutido e eu sempre guardo todos, porque às vezes numa dúvida, às vezes eu vou lá e retorno aquele assunto que eu tenho lá guardado e registrado, mas às vezes chega a ser um corre-corre para dar conta.

42 M1 - está certo, e qual a área do portal que você mais acessa?

43 M2 - educacional, mas na área da educação mesmo, tem outras coisas também que eu busco, que eu pesquiso, que às vezes eu vejo primeiro na televisão, um assunto, ou um assunto que está sendo discutido no momento, algo assim, que está acontecendo, que eu quero saber mais ai eu vou lá e procuro.

44 M1 - e o que você falaria do curso até o momento?

45 M2 - olha, ele é muito bom, mas é pouco, duas vezes na semana, é pouco, eu gostaria que fosse mais vezes na semana, né, se possível.

46 M1 - e porque você fala que gostaria que fosse mais vezes na semana?

47 M2 - pra gente poder participar mais né, é uma aula agradável, eu gosto né, então a gente tem que estar mais ligada, porque o assunto fica muito distante, naquele dia que você está fazendo outras coisas né, e ai você tá dando uma continuidade mais atuante.

48 M1 - e pra fechar. o que vocêalaria assim. do curso até o momento?

49 M2 - nossa. eu me sinto muito lisonjeada. eu me sinto muito agradecida por essa oportunidade. porque eu não teria como sair daqui pra poder cursar fora. e eu me vi nessa mesma possibilidade. me sinto uma universitária né. graças a Deus. e eu tenho o orgulho de dizer que eu tô na universidade. que eu tô fazendo Pedagogia. e eu falo pros amigos. nossa. o curso de Pedagogia aqui em Paraty. e graças a Deus não é uma oportunidade só pra mim. mas pra todos os colegas. graças a Deus. que continuem. e vi que está em todo o estado brasileiro né. são vinte e três estados brasileiros né que tem pólos né. tá quase para o Brasil inteiro né. a tecnologia a distância né. é muito bom né. e eu vi que agora já têm muitas outras universidades querendo atuar nesse ramo de ensino a distância também. eu entrei num site de uma universidade da Bahia. ela é estadual e que ela está investindo não sei quantos mil e que vai atuar agora nessa área de educação a distância também. ela é uma universidade de renome. que tem medicina. que tem tudo. e que vai atuar agora também na educação à distância. então é uma idéia que está dando certo. e quando está dando certo. a gente copia. e a gente só copia o que está dando certo. né.

50 M1 - é verdade. é verdade. que bom. muito obrigada.

### **Entrevista 5**

1 M1 - você nasceu nessa cidade?

2 M2 - não. eu sou paulista.

3 M1 - você se mudou pra cá quando?

4 M2 - desde dois mil e dois.

5 M1 - e você gosta daqui?

6 M2 - gosto.

7 M1 - e porque você escolheu Pedagogia?

8 M2 - eu escolhi Pedagogia porque eu tive muito desejo por uma coisa assim de ensino. e desde criança sempre foi uma coisa que eu amo e eu já dou aulas assim de teologia na igreja que eu frequento. então eu tinha necessidade de aprender mais e eu já tinha vontade de fazer o curso e ai eu optei por Pedagogia.

9 M1 - e essa modalidade de ensino a distancia. como é que foi isso pra você?

10 M2 - olha. eu confesso que assim. que é muito bom e que me desafiou bastante. porém é necessário uma. assim como é que eu vou te dizer. a gente tem que ser muito rígido com a gente mesmo. porque não adianta tentar ser falso. tentar se iludir tentando achar que você vai fazer alguma coisa que às vezes não dá a opção é vou fazer essa faculdade porque são dois dias na semana. mas isso é mentira. não dá pra pensar que vou fazer essa faculdade porque não tenho tempo pra fazer outra. eu tenho que me dedicar. separar outro tempo pra fazer isso. então a princípio. eu acho que as pessoas vão pela opção porque são dois dias na semana. mas na educação a distância você te quem ser rígido com você mesmo. Então pra mim está sendo bem desafiador mesmo. Eu gosto muito de estudar. às vezes eu me empolgo muito porque eu não consigo fazer do jeito que eu gostaria. e às vezes eu sinto que falta um pouco mais de interatividade entre a turma. eu gostaria que a turma fosse mais assim valente pra falar. que a gente discutisse mais as coisas. que todo mundo colocasse seu ponto de vista. porque já que a gente está tão distante desse modelo tradicional. sei lá. a gente pode trabalhar mais e às vezes eu acho que a gente fica muito preso nisso.

11 M1 - e você acha que assim. que esse curso foi feito pra pessoas que nem você?

12 M2 - olha. a principio foi pela disponibilidade. porque eu vim com essa visão que esse curso é para pessoas que não tem tempo e querem de repente ter uma graduação e correm muito e aquela coisa toda eu vim com essa visão. vi que você tem que dispor de

um tempo maior. você tem que se educar. eu optei por isso. mas hoje eu vejo que não é só isso. que eu preciso correr atrás.

13 M1 - e as suas expectativas. se realizaram. o que faltou?

14 M2 - assim eu confesso que como eu amo Pedagogia eu acho que foi uma coisa assim como uma luva. para mim foi como uma luva. eu amo o curso. cada coisa nova. parece que passa filmes assim na minha mente. das coisas que eu imaginava. coisa que de repente eu fazia e não sabia o porque de estar fazendo aquilo. é uma coisa assim que eu fazia algo mas aquilo funcionava e eu não sabia como. teorizava sobre aquilo mas de repente já tinha uma técnica. algo que foi feito justamente pra ajudar o professor. então. assim. a minha expectativa. eu tenho muitas expectativas e eu espero que até o final do curso a gente consiga. sei lá. ter mais material. ter mais aulas expositivas. que se de repente a gente tivesse mais acessos aos vídeos . né. que passam pra nós. aquele material prescrito. mas poxa. tão rico o material que passam pra nós. que eu acho que falta isso. ter mais acesso à biblioteca. de repente de alguma forma pra que a gente possa também estar usando isso na aula. usando isso pra todos os efeitos que precisariam na aula.

15 M1 - e você lê os slides?

16 M2 - leio. mas antes eu não tirava. procurava no livro alguma coisa. mas eu percebi que nem todos os professores trabalham da mesma forma. outros trabalham só o slide. é aquela coisa fechada e outros trabalham. já buscam um pouco mais por conta dos professores que já não trabalham tão focados no slide. né. e realmente é mais fácil só que é muito resumido. e eu sei que precisa ser. mas assim. sei lá. dá uma sensação de que é muito pouco. de que a gente podia aprofundar mais. e às vezes. a professora lá tem tanto para passar. mas parece que assim fica uma coisa redundante. sabe. falando a mesma coisa e tal e às vezes parece que são aulas que são tão repetidas. uma aula é tão parecida com a outra. poderia explorar um pouco mais. entrar em outros assuntos .é isso que eu sinto assim. um pouco de falta.

17 M1 - e as aulas presenciais. como são?

18 M2 - olha a gente tem um histórico meio conturbado. por causa da mudança dos professores. assim. eu vou falar a minha opinião em relação aos professores. todos os três são assim pra mim. foram muito bons naquilo que eles puderam fazer. Monalisa dez. gostei muito do trabalho que ela fez . fiquei triste quando ela saiu. não gostei quando ela saiu. mas é aquela coisa. a gente te quem estar aberto pra mudança e tem que saber que é pra melhor. quando a outra professora. a Ana Paula veio. o método dela era muito difícil da gente conseguir lidar porque hora eu pensava que ela era pedagoga e ora eu pensava que ela era psicóloga e a gente acha que ela tava mais analisando a teoria do que dando aula. com o Carlos a gente sentiu um pouquinho mais de força porque chegou passando algo pra gente mais da prática. ele não ficou só naquela coisa da matéria. mas das experiências de vida dele. começou a comentar coisas dele com a gente. eu acho que a gente poderia fazer mais. eu acho que a gente ainda está meio parado. não vou dizer que a culpa é do professor. é culpa da turma também. a turma é um pouco assim. como é que eu vou dizer. é um pouco parada. né. eu percebo que algumas pessoas pelo cansaço. não é por má vontade não. pelo cansaço. por dificuldades assim. falta de motivação. de repente. na própria vida pessoal. de repente. eu não sei. mas às vezes eu sinto que a turma vem assim. se o professor explica. ótimo. eu não preciso de aula interativa nesse período e eu vou embora. né. tipo assim. não estou dizendo que eles vão embora. assim. poxa. essa aula porque já ficou bem explicito a matéria. é pouca matéria. eu não vou ler a atividade complementar . sabe. fica uma coisa meio cômoda. então quando o professor cobra da gente. traz material. faz a gente trazer material. eu acho que fica uma coisa que todo mundo gosta da aula. as aulas que a Monalisa fez a gente apresentar no início do primeiro ano da nossa turma foi maravilhoso porque assim. porque a gente conseguiu. todo mundo conseguiu fazer. todo mundo viu que não era nenhum bicho de sete cabeças. eu falo demais. falo até por todo mundo.mas todo mundo conseguiu desenvolver. todo mundo conseguiu fazer. depois parece que isso murchou. ninguém mais buscava. ficou muito complicado.

19 M1 - e nesses conteúdos, portfólios, o que você acha que facilita o seu estudo, o que você acha que poderia mudar?

20 M2 - olha, eu acho que o que facilita o estudo em si é o material que você pode recolher, que você pode ter em casa, sei lá, você pode ler livros aqui, eu acho que a aula em si funciona, o que funciona pra mim é a aula, eu sou muito assim, visual, material, com eu estou te dizendo, filmes, esse movimento na sala de aula.

21 M1 - quando você acessa o portal? O visual lhe atrai?

22 M2 - o visual é normal, nada demais, só acesso pra tirar slides, nota, até hoje não consegui falar com o pessoal de lá, uma vez eu mandei uma pergunta mas não sei se pela minha dificuldade em relação ao computador, talvez eu não faça direito.

23 M1 - e a galeria, você acessa os textos?

24 M2 - ah, os textos sim, os textos, os slides, eu acesso, mas de resto, só um pouco, é mais para nota mesmo.

25 M1 - então o que te agrada lá são os textos e os slides?

26 M2 - na verdade, toda vez que eu entro não há uma ala disponível pra mim, não há sala disponível pra você agora, às vezes o tempo é muito corrido e às vezes eu não chego a tentar pela segunda vez, então, nunca consegui achar uma sala disponível, Ah não, minto, teve duas matérias que a professora fez, mas isso na hora da aula que valeu nota, eram dois fóruns que a gente tinha que fazer a respeito da matéria, ela pediu pra gente colocar contribuições em duas vezes e durante a aula.

27 M1 - como você avalia ao curso pra você? atendeu as suas expectativas?

28 M2 - é como eu já te falei, eu me identifico com a Pedagogia, Pedagogia pra mim é tudo que eu tenho aprendido, que tem sido real na minha vida, mesmo que eu não dê aula secular, só em oração, teologia em igreja e tal, tudo o que você aprende te muda e você pode também estar passando para as pessoas, independente de você estar em sala de aula ou não, ou trabalhando numa escola, pra mim está sendo muito bom, mas eu reconheço que queria que estivesse muito melhor, eu queria que tivesse mais, eu queria que desafiasse mais, mas ao ponto de eu ir buscar mais em outros locais, por exemplo, patologia me desafia, é uma coisa que sempre tem um livro comigo, eu acho que falta ter mais isso também, ter mais material, onde eu possa estar, alguns professores fazem isso, os interativos, mas nem todos, lançam material que você possa buscar, aqui em Angra livraria é um negócio complicadíssimo, a gente comprou alguns livros aqui, ia lá no trevo cultural e queria um livro e nunca chegava, nunca tinha chegado, uma dificuldade tremenda a gente tem, ou a gente vai até a internet, ou a gente vai até o Rio ou São Paulo para ter livro bom, Então aqui em Angra é complicado em relação a isso, de repente a faculdade, não sei, alguém com uma exposição de livros já acho que seria de grande ajuda, porque em Angra a gente não tem isso, Agora eu pego material no portal, sabe, não tem material que aguce a sua curiosidade de você ir buscar e pô, ali vou melhorar, poderia ter mais material pra colocar em portfólio, a gente não tem.

**Entrevista 6**

1 M1 - me diga. você dá aula há muito tempo?

2 M2 - dou aula há quatro anos.

3 M1 - quatro anos? puxa. e você optou pelo o curso de Pedagogia por que?

4 M2 - porque eu gosto de crianças e com o curso eu sei que eu vou estar mais preparada pra atuar no mercado que eu gosto. que é a educação.

5 M1 - em que semestre você está?

6 M2 - estou no quinto semestre.

7 M1 - e por que você optou por essa modalidade de ensino?

8 M2 - bom. atualmente eu estou na direção de uma escola do município. é. eu optei porque realmente eu gosto e gostei da Uniderp. pesquisei e foi uma Universidade que abraçou o município e veio com tudo para o município. veio com atividades. o professor é muito dinâmico. então eu optei por estar aqui hoje estou muito contente com o trabalho que está sendo feito aqui e com o que eu estou aprendendo e passando com os meus colegas que estão trabalhando comigo.

9 M1 - você lê os slides das aulas interativas antes da aula?

10 M2 - leio. eu faço essa preparação. eu pego os slides antes. leio . faço os trabalhos e mostro para o professor onde ela corrige. olha para ver se está de acordo. caso não esteja eu leio os textos novamente e faço os trabalhos novamente. é dessa forma que nós trabalhamos aqui.

11 M1 - e o que você acha das aulas interativas?

12 M2 - bom eu estou com criança pequena. então não poderia ficar. mas eu gosto das aulas interativas. acho bem atraentes. traz bastante atualidades. têm filmes e eu gosto. às vezes acabo escapando. porque eu estou com criança pequena e eu tô amamentando mas eu gosto bastante.

13 M1 - e das aulas presenciais?

14 M2 - muito mais. as aulas presenciais na realidade você tem contato mesmo. você acaba colocando. o ser humano ele gosta mesmo desse tato. principalmente em educação. em educação a gente vive pegando. vive querendo sentir. e a aula presencial é ela que faz essa união perfeita. une os dois eixos. os dois elos.

15 M1 - e o seu professor local. fala um pouquinho dele...

16 M2 - eu gosto muito da Jonice. que é uma professora que trabalha no município e que mostra realmente o trabalho dela. dentro aqui da universidade e fora. é uma pessoa assim muito ética e disciplinada e que procura realmente vivenciar a educação. porque ela nos ajuda transmitindo segurança. confiança e experiência. que eu acho fundamental.

17 M1 - me fala um pouco sobre o conteúdo das atividades.

18 M2 - as atividades elas são bem assim. cotidianas né. do professor mesmo. estávamos com aulas bem assim. que vivenciam o dia a dia como professor. as aulas são muito importantes e existe uma troca muito grande junto com a aula presencial. então a Jonice faz este paralelo. ela faz esse trabalho.

19 M1 - e o portfólio?

20 M2 - o meu portfólio cada dia fica melhor. eu agora comecei a mexer muito com a internet aprendi junto com a Universidade. essa mágica. então eu coloco desenho. eu coloco. explico a gente vai fazendo as atividades e vai enfeitando. Pedagogia tem que ter este enfeite. eu creio que anterior ficou muito melhor do que o primeiro então a gente vai se aprimorando mesmo e a Jô vai fazendo essa cobrança também. afinal de contas nós vamos ser pedagogas. temos que ter uma linguagem diferenciada. uma postura diferenciada.

21 M1 - você acessa ao portal?

22 M2 - acesso.

23 M1 - e qual área do portal é mais acessada por você?

24 M1 - bom. eu vejo sempre a área realmente do portfólio mesmo. das matérias. eu vejo isso. tentei também entrar com contato com os professores interativos às vezes lá em

relação a esse problema que eu tive de estar em licença maternidade porque a gente está resolvendo ainda. mas eu vejo mais essa parte das atividades. porque a gente no dia a dia nós somos mães. trabalho. então aquela correria. então eu direciono mesmo para ver as atividades. o que está acontecendo dentro do colégio dentro da universidade.

25 M1 - o que vocêalaria do curso até o momento?

26 M2 - eu estou gostando bastante. aprendi bastante . trabalhei aqui na escola. estou trabalhando aqui na escola do município e está me servindo de grande valia o curso.

27 M1 - você acha que o curso feito a distância é feito para uma aluna assim que nem você?

28 M2 - o aluno tem que ser disciplinado. eu. por exemplo. sou mãe. trabalho. fico o dia todo fora e me disciplinei. três horas da manhã você pode acessar o meu portal e ver que eu acessei. e daí eu fico das três às cinco. já é uma coisa corriqueira mesmo que eu me disciplinei.

29 M1 - três horas?

30 M2 - três da manhã. a Jô uma vez falei para Jô desesperada. assim. eu não vou conseguir. eu não tenho tempo. aí ela me falou uma coisa que hoje eu falei pros meus funcionários. hoje são meus funcionários lá na escola. tempo a gente arruma. e foi isso que eu coloquei na minha cabeça. três horas da manhã é o horário que eu acordo então eu vou mexer na internet. para pesquisar alguma coisa para o meu trabalho. para a escola e vou fazer os trabalhos da faculdade e te digo: consegui me organizar muito bem e não fico com sono. é aonde vou ver textos e ver se tem haver com o que estão me pedindo e daí elaborar uma coisa. é por ai assim. eu fiquei muito contente depois que a Jô me deu esse puxão de orelha. eu consegui me disciplinar e vou te dizer que estou ansiosa pra poder chegar o livro e já estar começando a fazer os trabalhos.

31 M1 - mais alguma coisa que você tem a dizer?

32 M2 - que estou muito agradecida à universidade e a essa oportunidade que me deram.

## **Entrevista 7**

1 M1 - você nasceu aqui em Paraty?

2 M2 - nasci.

3 M1 - e você gosta daqui?

4 M2 - gosto muito.

5 M1 - que bom. que bom. e por que você escolheu fazer Pedagogia?

6 M2 - porque eu já trabalho há mais de dez anos com educação infantil né. aqui em Paraty antes tinha um curso que era o projeto crescer e eu fiz pra educação infantil e cai lá e foi por acaso e tomei gosto e gosto muito de trabalhar com criança. mas não gosto de trabalhar com adolescente. mas com criança...ah. e eu conheci a professora Geisa...é a Dona Geisa. a gente fazia com ela o projeto crescer e tinha várias áreas. educação infantil. educação especial. ai eu continuei e quando surgiu à Pedagogia ai eu falei ah...

7 M1 - por que você optou por essa modalidade de educação a distância?

8 M2 - pela dificuldade de estar se deslocando para outro lugar né. meus pais já são bem idosos e moram comigo. tenho filho adolescente. então trabalhar a semana inteira. chegar o fim de semana e ter que ir pra outra cidade. o pessoal estava indo pra Niterói passar lá o dia inteiro. só tendo o domingo para descansar. na segunda-feira começa o trabalho de novo. então eu achei...que era uma oportunidade.

9 M1 - e você acha que esse curso foi feito para professores como você?

10 M2 - eu acho. eu acho que eu poderia ter me dedicado até bem mais ao curso. mas eu acho que a gente se reúne quando dá. combina o grupo. senta. uma vai na casa da outra. a gente faz os trabalhos. estuda junto. se conhece já há bastante tempo. também que a maioria é funcionária da prefeitura. são professoras também. a gente faz um

horário pra estudar. dá pra gente se organizar e fazer um horário pra estudar. mesmo que não seja todo dia. fim de semana a gente tira...

11 M1 - e as suas expectativas se realizaram? o que faltou?

12 M2 - eu acho que é isso mesmo. o que aconteceu no decorrer do curso foi bom. a Bia ela é muito boa professora. a gente gosta muito dela. ela dá assim. liberdade pra acreditar. tá ligando. tá procurando. acho que foi ideal. não há nada pra reclamar.

13 M1 - e você leu os slides das aulas interativas?

14 M2 - dessa aula ainda não.

15 M1 - e você o lê normalmente. antes das aulas? o que você acha das aulas interativas?

16 M2 - as aulas interativas do meio do ano passado pra cá eu tenho achado meio cansativas porque juntou as duas turmas. turma da Bia e turma da Jonice. então ficou uma sala muito grande e tem hora que a gente tem que pedir faz silêncio aí. tem aqueles grupinhos que falam mais e tem horas que você não consegue escutar. acaba prestando mais atenção na conversa do outro e não consegue prestar atenção na aula. mas antes. no ano passado. a gente gostava muito. quando era só a nossa turma eu acho que rendia mais. Aí falava assim: - ó. vocês tão vendo...ela já fazia mais uns comentários e prendia atenção da gente. e agora tá uma turma muito grande.

17 M1 - me fala um pouquinho das aulas presenciais. o que você acha?

18 M2 - eu gosto muito porque a gente acaba estudando também. tirando as dúvidas ali. a gente faz em casa. chega. tira outras dúvidas. a gente faz os grupos. igual a gente vai estar fazendo um trabalho para apresentar na terça feira e vamos estar apresentando na semana que vem. quer dizer. é uma forma de a gente estar estudando a matéria. que é muita coisa. eu acho que fica bem assim. bem produtivo pra gente.

19 M1 - e nessas outras atividades de portfólio. ham. da biblioteca. o que você acha que facilita o seu estudo? o que você acha que poderia mudar?

20 M2 - ah. eu não sei. eu pesquiso muita coisa pela internet também né. qualquer material a gente tira Xerox pra poder estar estudando. eu acho que. nosso livro. já dá pra gente fazer bastante material. pra gente já poder desenvolver mesmo. e quando a gente acha um pouco mais de dificuldade. a gente recorre à internet. pesquisa outros autores...

21 M1 - e você acessa ao seu portal?

22 M2 - acesso.

23 M1 - e o que você busca quando acessa ao portal? o que tem lá que te agrada?

24 M2 - eu acesso pra tirar o material. os slides. e pra imprimir boleto. pra ver nota. até essa tutoria né. [risos] que isso eu nem sei como é que é... que tem que mandar perguntas né. agora até que eu vou começar né. a gente precisa de ponto né. pra somar ao nosso estágio. fora isso que eu nunca fiz as outras coisas eu faço sempre. faço cadastro...

25 M1 - e como é que você avalia o curso pra você até o momento?

26 M2 - eu avalio muito bom. muito bom mesmo. eu acho que no começo muita gente acha que não vai dar certo. e agora a gente vê tanto jovem aqui. cada vez entrando mais. acho que o pessoal tá né. se sentindo assim. já formou uma turma de letras até agora. eu gostei muito do curso. achei o curso muito bom.

## **Entrevista 8**

1 M1 - você dá aula há muito tempo?

2 M2 - sim. há muitos anos. já estou me aposentando.

3 M1 - por que você escolheu estudar nessa modalidade de ensino a distancia?

4 M2 - porque eu queria ser pedagoga e esta foi uma oportunidade.

5 M1 - oportunidade como?

6 M2 - achei que seria mais fácil.

- 7 M1 - e você acha que esse curso foi feito para pessoas como você?
- 8 M2 - mais velhas? não tem nada a ver. o curso é para qualquer um.
- 9 M1 - desculpe-me. não quis dizer isto. falo em termos de identificação. como você se identifica com o curso? com as aulas? com os professores?
- 10 M2 - muito bem. sem problemas.
- 11 M1 - você lê os slides das aulas interativas antes?
- 12 M2 - não vou te dizer que eu leio sempre. mas sempre que eu posso.
- 13 M1 - e o que você acha das aulas interativas?
- 14 M2 - olha. eu acho muito boas. mas tem umas que são mais. outras que são menos. mas no geral. as professoras são simpáticas. mas uma coisa que sinceramente eu acho desgastante é que é muito tempo vendo os e-mails que passam com as dúvidas dos outros pólos. é muito cansativo. a aula fica parada. sei que tem que ler. mas fica muito cansativo.
- 15 M1 - quando você começou a fazer o curso... ele continua dentro das suas expectativas? elas se realizaram? Com o que você se identifica no curso?
- 16 M2 - eu nunca tinha feito Pedagogia. mas eu tenho o normal e o normal lê muito também. no começo eu estranhei. eu tava conversando com a minha sobrinha que eu converso muito com ela como que ela faz na UFF. eu passo material pra ela. ela passa material pra mim. pra gente pesquisar e tudo. então eu tava falando pra ela que no começo. o primeiro módulo eu achei horrível. mas depois que a gente começou a entender que realmente não adianta e que a gente precisa buscar a origem. que não adianta a gente só falar no presente. tem que buscar o passado mesmo né. a gente tem que buscar a origem da educação. depois é que fui acostumando com a idéia e assim hoje eu estou tranqüila. acho que está tranqüilo. o que eu quero eu acho que são mais atividades. eu acho que a gente precisa buscar mais. correr mais atrás.
- 17 M1 - e o que você acha que facilita o seu estudo? o que o curso oferece que facilita o seu estudo?
- 18 M2 - olha. o que o curso oferece que facilita o meu estudo é eu poder acessar também o portal. o material. as dicas que são dadas. e eu escrevo durante as aulas. qual o site que trata pra eu poder pesquisar. eu acho que isso é muito bom. que isso ajuda muito né. eu sei que a gente tem que ter interesse. que na universidade a distancia a gente estuda muito mais. buscando você mesmo né. a gente precisa buscar. que o professor te deu em quatro aulas. e está te cobrando. aquele negócio todo e como a gente também tem o professor local. a gente trabalha mais assim. vendo. apresentando. fazendo essa dinâmica. é isto que oferece a faculdade.
- 19 M1 - então o que você. como é que você avaliaria o curso até o momento?
- 20 M2 - você diz em tudo?
- 21 M1 - é.
- 22 M2 - olha. eu não diria que o curso é nota dez por isso. porque eu acho que a distancia precisamos ter um local que nos dê mais incentivo. porque a gente vendo o professor físico e a gente de repente quer falar. por exemplo. eu uma vez mandei uma pergunta pra tutoria e não recebi resposta até hoje. eu não mando mais. eu sinceramente. ainda não consegui interagir com a tutoria sabe. então eu acho que a gente por ter também um professor local a gente pode estar mais sem ter que estar perturbando muito lá. só em caso emergencial. eu daria oito pra faculdade. porque tá começando agora. não falando de outros por que esse não é o meu intuito a observação de que eu tenho de outras faculdades interativas eu vejo aqui a faculdade é uma coisa assim muito mais interessada. muito mais presente. sabe. o professor tá sempre aqui e outros eu sei que não é bem assim. entendeu. então eu acho assim que há um interesse da faculdade e ela está presente e isso é bom porque a gente não se sente abandonada por que quando fala assim. a distância com o professor ele lá e eu aqui e quando não aparece ninguém na faculdade ele se sente abandonado. a faculdade mesmo. porque aqui é um local. mas a gente sempre tem a necessidade de ter um professor pra tirar dúvidas. pra gente questionar.
- 23 M1 - tem mais alguma coisa que você gostaria de falar?

24 M2 - não. estou realizando um objetivo na minha vida. uma conquista.um sonho.

25 M1 - muito obrigada.

## **Entrevista 9**

1 M1 - você nasceu aqui nessa cidade?

2 M2 - não. nasci em Angra.

3 M1 - em Angra? tá certo. e você se mudou pra cá?

4 M2 - não só nascimento. eu vim pra cá com dois anos.

5 M1 - e você gosta daqui?

6 M6 - ah. não.

7 M1 - e você optou por fazer Pedagogia por quê?

8 M2 - porque eu quis ser professor. formação de professores. e eu acho assim que eu tenho habilidade com crianças.

9 M1 - e você dá aula há muito tempo?

10 M2 - não. eu trabalho assim. trabalho na prefeitura e varro rua e agora fui concedida a trabalhar no creche social com as crianças.

11 M1 - que legal. foi quando?

12 M2 - foi em outubro. foi a partir de outubro que eu passei a trabalhar com as crianças.

13 M1 - e você quando viu a faculdade. por que você escolheu estudar nessa modalidade de ensino a distancia?

14 M2 - eu acho que é mais uma facilidade pra gente né. a distancia. é. eu imagino assim. se fosse pra eu estudar fora daqui. não ia ter chance. o dia todo por que eu trabalho de sete da manhã às cinco da tarde. não ia ter como a gente sair. o cansaço bate. então eu acho que seria muito difícil. aí veio a novidade por causa da faculdade. assim de imediato eu olhei no...foi no jornal? é. olhei no jornal e aí eu fui fazer a inscrição para o vestibular. nem sabia direito. cheguei de Santos. estava de férias. aí assim que a gente viu a propaganda. a gente pegou e fez a inscrição.

15 M1 - que legal. e você acha que esse curso foi feito pra pessoas como você?

16 M2 - eu acho que sim. tanto que aqui em Paraty tem muita gente que foi privilegiada com essa faculdade. muitas das vezes aqui em Paraty a gente imaginava assim. a minha opção. eu não ia fazer nenhuma faculdade. não tinha expectativa para nenhuma faculdade. eu sempre via assim como muito difícil e abrii essa faculdade e veio pra cá. eu conheci outras pessoas que pensavam da mesma forma que falam hoje a mesma coisa. que se fosse pra fazer fora que não iriam fazer.

17 M1 - então o fato dela ter vindo pra cá né. foi uma coisa por ela ter vindo pra cá?

18 M2 - isso.

19 M1 - mas e o curso? foi feito para pessoas como você? o que você acha?

20 M2 - porque não seria? não estou entendendo! eu tenho capacidade.

21 M1 - claro. minha pergunta é se você se identifica com o curso.

22 M2 - estou aprendendo. não tenho experiência como professora então às vezes fica mais difícil o meu entendimento das situações faladas nas aulas.

23 M1 - e as suas expectativas. se realizaram ou o que faltou?

24 M2 - eu acho assim que a cada dia a gente aprende mais e eu acho que a partir do momento que a gente está tentando aprender a faculdade também está tentando buscar algo a mais pra gente. então. eu acho que está superando. as minhas expectativas estão sendo superadas.

25 M1 - e você nas aulas. você lê os slides das aulas interativas antes das aulas? os resumos. o que você acha das aulas interativas?

26 M2 - eu acho assim é melhor um resumo do que a gente estudar sozinha. certo que temos que pesquisar ... agora está dando pra apanhar mais textos. porque antes eu não tinha o computador. aí tinha o portal .mas a gente tava trabalhando. era muito difícil.

mas agora o meu esposo está pegando. agora ele pega os slides. lá no serviço tem uma sala com computador. eu dou uma lida e é assim. eu acho que a interativa é muito boa.

27 M1 - e as suas aulas presenciais. fala um pouquinho das suas aulas...

28 M2 - ah. eu tenho muito que elogiar a minha professora. a Bia. é fascinante. ela é uma pessoa que se aplica mesmo sabe. ela. os alunos tem aquela coisa de participar da aula dela. os alunos participam da aula dela. ela passa segurança pra gente e a gente fica mais seguro de responder as questões. as perguntas. então assim. é uma aula bem integrada.

29 M1 - está certo. e o conteúdo das atividades. o portfólio. a biblioteca. o que você acha que facilita o seu estudo?

30 M2 - eu acho. até acho assim da minha parte. eu deixo um pouco a desejar. mas assim. pra cada um. se a gente for se empenhar mesmo é o bastante. tem o portal. tem a biblioteca né. eu mesma não tenho ido procurar na biblioteca. mas. eu acho que está facilitando pros alunos. depende muito da gente também. eu li no livro aquilo que fala sobre os projetos. olhando bem. facilita o nosso desempenho.

31 M1 - e o que você acha que deveria mudar?

32 M2 - eu acho a respeito da apostila. eu acho que a apostila poderia vir antes da aula começar. o que eu acho que deve mudar nessa parte. porque a apostila chega depois que começam as aulas e ai a gente fica meio pendente com isso.

33 M1 - a apostila você fala o livro?

34 M2 - sim.

35 M1 - e você acessa o portal?

36 M2 - de vez em quando.

37 M1 - e qual área do portal você acessa. o que tem lá que te agrada?

38 M2 - às vezes eu vou na tutoria né. e às vezes vou na secretaria ver as notas. vejo as aulas. os slides. são pra essas coisas que eu vou.

39 M1 - e como você avalia o curso nesse momento para você?

40 M2 - eu acho assim que tá bom. e eu acho também que vai muito dá gente também né. precisa de um pouco de desempenho nosso para melhorar ainda mais. pra ficar ótimo. mas eu tô achando bom.

41 M1 - mas você acha que esse curso foi feito para pessoas que nem você?

42 M2 - foi. com certeza.

43 M1 - está certo.

44 M2 - olha. a faculdade é boa. estou sempre forçando para que outras pessoas venham ter essa oportunidade que eu tive... a minha mãe sempre falou assim . são nove irmãos lá em casa e graças a Deus eu sou a única que até agora estou estudando. mesmo trabalhando na rua. me empenhando o máximo e eu sou a única lá de casa que está terminando uma faculdade bem. eu tô vibrando porque eu tô terminando e hoje eu vejo assim a alegria dos meus pais. que a minha família tem de eu ter essa oportunidade. eu tô sempre elogiando. sempre passando pra outras pessoas. mas falando que não é fácil. porque não é fácil. pra gente que trabalha o dia todo a vontade é deitar e descansar. mas só que eu sempre falo que nada acontece por acaso e tudo é uma oportunidade e essa faculdade pra mim está sendo uma boa que eu falo pras pessoas sempre vir procurar. tem colegas que falam. eu não vou conseguir e eu falo você vai conseguir. eu estou conseguindo eu estou tentando. fazendo o meu melhor.

45 M1 - obrigada.

46 M2 - de nada.

## **Entrevista 10**

1 M1 - bem.vou ficar aqui pertinho de você para a gravação. você nasceu aqui?

2 M2 - hum. hum.

3 M1 - é ?

- 4 M2 - é.nasci.
- 5 M1 - e você gosta.gosta daqui da cidade?
- 6 M2 - gosto.adoro.
- 7 M1 - e por que você escolheu fazer Pedagogia?
- 8 M2 - porque. hã..o ramo que eu já estou. de professora. pra abrir mais. né. assim. nossa percepção em sala de aula. orientação em várias questões.
- 9 M1 - e você já dá aula há muito tempo.há muitos anos?
- 10 M2 - não . há muitos anos não. eu estou dando aula desde o ano passado numa escola particular e agora peguei uma da prefeitura.alfabetização.
- 11 M1 - quando você optou. assim. por essa metodologia de ensino a distância?porque você optou por esse tipo de metodologia?
- 12 M2 - por ser mais fácil assim. de. de. de estudar também. né. por que assim...todos os dias na sala. no caso da faculdade. seria mais assim. muita. como vou te dizer. o ensino a distância te dá. ele te faz um suporte. mais dias pra estudar. só duas vezes por semana. né. tem mais coisa pra você elaborar. umas coisas assim...
- 13 M1 - você acha que esse curso foi feito para pessoas como você?
- 14 M2 - eu acho que não. sinceramente. acho que não.
- 15 M1 - porque não?
- 16 M2 - como vou te responder (30s) . tem muito leitura. tem que estudar muito. para quem trabalha.é difícil. mas qualquer um pode fazer o curso.
- 17 M1 - quais são as expectativas. elas. elas se realizaram ou o que que faltou?
- 18 M2 - não. até agora pra mim tá indo bem. sabe. tá indo bem. como vou dizer. eu acho assim. é. é. que essa faculdade tá indo assim. meio assim. um pouco devagar prá poder. prá poder fazer. tem os estágios que a gente tem que fazer. eu não sei como te dizer como que eu tô trabalhando isso ainda.
- 19 M1 - mas você enquanto aluna. por exemplo. você está ou não satisfeita?
- 20 M2 - estou.mas ainda não estou estagiando. o estágio obrigatório.
- 21 M1 - você lê os slides das aulas interativas antes?
- 22 M2 - eu li. mas não necessariamente eu tirava do portal por que já tava tudo ali no livro. tava assim. resumido. tava mais assim detalhado.
- 23 M1- das aulas presenciais. por exemplo. do que você mais gostava. assim. das aulas presenciais. foram momentos assim...
- 24 M2 - das explicações. dos exemplos. de tudo isso.
- 25 M1 - e das atividades do portal em si? o que você pega? o quê que tem ali que facilita o seu estudo? o que ali pra você que faz diferença? tem alguma coisa no portal?
- 26 M2 - no portal arranja-se pesquisas boas. pesquisas assim com mais detalhes. ((riso)). indicações de sites ensinando mais.
- 27 M1 - e nas suas aulas presenciais? você diz: - eu gosto da aula presencial? na sala presencial têm atividades que fazem com que você goste. com que você se identifique? alguma coisa que a sua professora local faça muito legal?
- 27 M2 - então (30s)isso que eu tô te dizendo. exemplos assim que às vezes a gente está naquele momento ali na sala de aula e batendo com o que a professora vai falando. né....é.é.que a faculdade vai proporcionando pra gente. atendimento que pra mim foi bom também.gosto da aula presencial.
- 28 M1 - e o que .vamos dizer assim. em relação as suas atividades. o portfólio. a biblioteca. tem alguma coisa que você acha que facilita o seu estudo?
- 29 M2 - sim. o portfólio é um trabalho que a gente faz assim. né. nosso entendimento mesmo. nossas conclusões. acho que dá bem pra entender mesmo.
- 30 M1 - como você avalia o curso até agora. pra você. até agora. no momento assim?
- 31 M2 - como eu avalio?
- 32 M1 - é
- 33 M2 - ah. eu to avaliando nesse sentido mesmo. que eu particularmente estou aprendendo bastante e tá abrindo a mente da gente pra poder e como assim. fazer em sala de aula. assim. aquelas orientações que eu falei. assim. tô avaliando por esse sentido aí a faculdade em relação à Pedagogia.

### **Entrevista 11**

1 M1 - você nasceu aqui?

2 M2 - não. eu sou mineira. sou de uma cidade do interior de Minas. Aimorés.

3 M1 - e você veio pra cá quando?

4 M2 - com oito anos.

5 M1 - é. já tem muitos anos.

6 M2 - já sou paratiense mesmo.

7 M1 - e você gosta daqui?

8 M2 - gosto.

9 M1 - e por que você escolheu fazer Pedagogia?

10 M2 - na verdade Simone. eu comecei em dois mil e dois. eu sempre tive o sonho de fazer uma faculdade. mas eu nasci em uma família humilde. família grande. ai eu sempre trabalhei muito pra poder cursar o meu segundo grau. eu morava em Patrimônio. um distrito rural. não sei se você já ouviu falar. não tinha luz. lá pro lado de Ubatuba. sempre tive vontade. comecei a fazer em dois mil e dois uma que tinha lá em Niterói. a Universo. ai não deu. com filho pequeno. que hoje tá com onze anos. na época. ele tinha cinco anos. eu tinha que deixar com alguém. essa coisa toda. ai não deu certo. eu comecei biologia. eu tinha vontade de fazer biologia. além de tudo. tive muita dificuldade com aquela parte da química e física. muito difícil. como eu terminei o meu segundo grau como a maioria da minha turma. todo mundo já de idade. terminei meu segundo grau em oitenta e sete. imagina... pra você recomeçar. um monte de coisa você esquece. ai veio a Uniderp. ai eu não podia perder essa oportunidade já que tinha um sonho de ter né. um curso superior. uma faculdade. sempre batalhei . sempre corri muito pra realizar esse sonho. como eu já te falei. eu vim de uma família humilde. meus pais analfabetos. eu sou a única da minha família que tô chegando lá. graças a Deus. com muita luta né. dificuldade né. e ai meus filhos agora já estão grandes né. minha menina vai fazer doze anos agora em abril e o meu menino tem quinze anos . eu dou a maior força pra eles. a tia dele põe ele pra estudar lá em São José. fazendo o curso técnico lá em São José. curso de mecatrônica. curso que eu nunca ouvi falar. porque hoje a gente não pode ser bom. a gente tem que ser ótimo. né. pra conseguir um futuro melhor. ai eu dou a maior força pra ele. ele tá gostando né. por isso. agora eu? sinceridade. sinceridade. eu entre todos os cursos fiz Pedagogia porque eu dei aula durante cinco anos sem contrato. nunca fui efetivada. porque eu ia ser efetivada ai me mandaram pra uma costeira ai... meu menino que agora está com quinze anos tinha um aninho né. ai eu não fui. perdi. ai eu deixei né. eu não dou aula. eu não tô atuando. o contrato que atuei como professora foi em noventa e nove. agora eu admiro muito o professor né. por isso que eu escolhi também a Pedagogia. agora sinceridade. hoje eu não pretendo trabalhar numa escola como professora. eu gostaria de trabalhar em outra coisa. numa secretaria. mas que não fosse em sala de aula com o aluno. porque eu acho que professor é muito. como é que eu vou dizer a palavra. explorado né. não é. não é. não é valorizado. então se eu tiver como mudar isso. porque eu acho que tudo. tudo vem do professor. o médico pra ser médico ele passa por um professor . todos. todos os profissionais eles passam por um professor . só que infelizmente os governantes não. não querem enxergar isso. eles não querem educação. aplicar na educação. valorizar a educação. eu acho que vai atrapalhar os roubos que eles fazem né. a corrupção lá fora né. porque quanto mais a pessoa né ela é capacitada. calma que me fugiu a palavra. quanto mais a pessoa sabe das coisas. ela vai correr mais atrás dos seus direitos. eu acho que a maioria não quer isso. por isso que eles não estão nem ai. não é isso?

11 M1 - mas você acha que o curso foi feito assim pra pessoas que nem você?

12 M2 - ah. eu acho que sim. ajudou muito as pessoas. quantas pessoas já não tinham como poder estudar lá fora. porque a minha madrinha de crisma ela tem oitenta e dois anos e ela falou assim. ah. ela é muito batalhadora e eu gosto muito dela. eu morei com ela quando eu fazia o meu segundo grau. o meu ensino médio. eu morei com ela. eu morava aqui em Paraty porque até hoje eles moram em Patrimônio. hoje eu não tenho o

meu pai. tenho só a minha mãe. tem setenta e cinco anos a minha mãe. aí essa minha madrinha que tem oitenta e dois anos ela sempre falava. aí tinha dia que eu estava cansada. trabalhava o dia todo e falava que pra fazer o meu segundo grau tinha que ser de manhã. mas no horário que eu tinha pra estudar era a noite. aí o trabalho. estágio. essas coisas todas. aí ela falava assim. ela me contava da história dela quando ela entrou. porque ela é professora aposentada. hoje ela contou que saía daqui de Paraty e ia pra Barra Mansa estudar. e era pior porque não tinha estrada. era muito sacrificado... eu fui pra Niterói e fiquei um mês lá e voltei. então esse curso foi ótimo pra dar oportunidade pras pessoas poderem cursar uma faculdade. eu acho que foi muito bom.

13 M1 - e o que você acha que diria que faltou?

14 M2 - o que faltou? olha não é que eu ache .de uma maneira geral eu acho que tinha que ter mais prática e menos teoria. isso que eu penso Simone. no geral eu acho que o ensino. a educação em geral fraca né. porque tem muita teoria né. eu não sei como eu vou te falar. eu trabalhei muito pouco com educação mais o pouco que eu trabalhei . que nem. por exemplo. divisão. eu trabalhava as quatro operações com as crianças e era muito sacrificado na época que eu trabalhei. tinha muitos feriados. a escola dava aulas de C.A até a quarta série e era horrível na época e eu sempre trabalhava com pressa para ensinar essas quatro operações e [...]que a quinta era a ideal. minha filha que está na sexta série veio perguntar o que era relevo. minha filha.você não sabe. você não estudou o que é relevo? porque a criança. diz assim. que desde a terceira série. quarta. quinta vai se aprofundando. aí eu falei: você vai pesquisar. tem um monte de livro aí depois eu perguntei pra ela aí ela foi me explicando direitinho. entendeu essa coisa? Então o que tá faltando né. será? eu acho né. que é mais prática do que teoria. eu penso. essa é a minha opinião. porque tem muita teoria. então eu acho que o que faltou foi a prática e menos teoria. é muita teoria.

15 M1 - e quando você vinha pras aulas interativas você chegava a pegar o resumo de aulas antes?

16 M2 -sim. sempre peguei resumo. slide e tudo.

17 M1 - e das aulas presenciais. o que você mais gostou das aulas presenciais?

18 M2 -ah. o vídeo. quando passavam aqueles vídeos. eu gostava bastante.

19 M1 - e quando a aula foi com a Bia. o que você mais gostava das atividades com a Bia?

20 M2 - quando a gente fazia grupo grande. debates. seminários. isso foi muito bacana.

21 M1 - agora você quando tinha que estudar. fazer portfólio. as atividades. pesquisas. até mesmo alguma coisa da biblioteca. o que mais facilitou o seu estudo?

22 M2 - ah. trabalho em grupo. internet. as pesquisas. textos que eu sempre li. eu sou sempre a aluna que pega todos os textos. eu tô com um monte de coisa lá guardada. que eu não vou jogar fora. né? às vezes. se eu for montar um negócio assim. isso pra mim eu penso. uma escolinha pra mim. eu sempre trabalhei. sempre sonhei em ser professora desde pequenininha. aí eu penso em montar o meu negócio pra poder ganhar um dinheirinho melhor. você tá me entendendo. você é professora e não custa nada. o salário que paga é muito pouco. e eu tenho vontade. hoje eu trabalho numa escola de natação. é bem legal. mas não é meu. é da minha cunhada. e eu tô administrando. entendeu? Já são dois anos que eu estou nessa escola de natação.

23 M1 - você acessa sempre ao portal?

24 M2 - sempre quando eu tenho tempo. porque tem o lance do tempo Simone. às vezes vou lá rapidinho. pego os textos.

25 M1 -o que te agrada lá no portal que você vai lá buscar?

26 M2 - ah. sempre pra aula. pra aula mesmo e os textos. porque não tenho muito tempo para pesquisar. é mais no final de semana que eu pego os textos. as coisas para pesquisar. que eu faço meu portfólio e é bacana porque eu tive que aprender. não sabia nada de internet. então isso também foi muito bacana. assim pra gente se virar né?

27 M1 - então no geral. você acha que você se identificou com o curso?

28 M2 - sim. sim. me identifiquei sim. eu só acho mal o lance do professor ser desvalorizado.

## **Entrevista 12**

1 M1- você nasceu aqui ?

2 M2 - sim.

3 M1 - é? e você gosta daqui?

4 M2 - gosto muito.

5 M1 - e porque você escolheu fazer Pedagogia?

6 M2 - bom. a princípio quando eu finalizei o curso de formação de professores. eu tinha vontade de fazer jornalismo. Ai eu fui pra Taubaté. fiz o vestibular. só que pra jornalismo eu não consegui. eu consegui pra. ai meu Deus....curso de propaganda. ai ligaram pra mim que eu poderia fazer Marketing pra depois eu tá passando para jornalismo. só que eu não era muito. tão nova. ai eu deixei pra lá. passou-se o tempo. o meu pai pediu pra eu ir trabalhando pra pagar a faculdade. passou-se o tempo e eu fiz novamente o vestibular. fiz em Taubaté novamente. mas não coincidiu com o horário. ai eu fiz pra Pedagogia. ia fazer só que em Ubatuba. só que o horário que eu ia fazer não batia. porque eu tava trabalhando. eu ia ter que todo dia sair cedo. ai eu acabei sendo mandada embora. ai surgiu a oportunidade de vir pra cá. a princípio eu fiquei meio assim. não sabia se fazia ou não porque eu tinha acabado de ter um bebe. tinha sido mãe há pouco tempo. e fiquei naquela. será que eu vou dar conta...mas ai conheci através de umas pessoas que vinham e falavam pra mim e ficavam incentivando. vamos. a família também me deu maior apoio só que no princípio fiquei muito receosa. com bebe pequeno. fiquei muito preocupada. depois. foi tranqüilo.

7 M1 - e essa modalidade assim de educação a distância. como é que você vê isso?

8 M2 - nossa. pra nós paratienses foi de grande importância. muitas pessoas gostariam de estar fazendo o curso universitário. mas as vezes até falta de tempo. pessoas que trabalham o dia inteiro não tem como ir e voltar todo dia. tem pessoas que vão pra Barra Mansa e depois retornam e outras não tem condições. então pra gente foi fundamental com certeza. eu acho que o sonho de muitas pessoas está se realizando agora. quem já se formou em letras. eu vou me formar agora em Agosto. é um sonho conquistado. é um dos sonhos. depois vem a pós e daí pra frente.

9 M1 - então. por exemplo. assim. você acha que esse curso foi feito pra pessoas como você?

10 M2 - acredito que sim. para muitos possibilitou um sonho de realizar uma faculdade. outros. de ter a faculdade pra poder continuar exercendo dentro de sala de aula. a princípio o meu foi esse. eu tinha um grande sonho de fazer a faculdade de Pedagogia. Abriu a minha mente. pois eu achava que era uma coisa muito restrita e não era nada daquilo. abriu muito.

11 M1 - tá certo.

12 M2 - não sei se estou sendo bem objetiva.

13 M1 - as suas expectativas se realizaram. o que faltou?

14 M2 - no curso em si? bom. pra mim tá sendo muito bom. muito bom mesmo. porque a gente vê com outros olhos. né. uma realidade. uma colega da sala tava falando e a gente. pô. será que é aquilo mesmo? mas agora eu tô vivendo outra realidade. eu tô trabalhando em uma escola pública. coisa que eu nunca tinha feito e minha colega falava tá vendo bem. quando eu falava pra você que eu não tava aumentando. mas o curso dá um suporte bom pra gente. um apoio assim. derrepente você tem onde buscar.

15 M1 - e nas aulas interativas. você gosta das aulas interativas? o que você acha das aulas interativas?

16 M2 - têm umas aulas que eu acho elas um pouco cansativas. mas até pelo fato de trabalhar o dia inteiro. de estar resfriada. de ter algum problema em casa. mas fora isso...tudo bem.

17 M1 - e você chega a ler o resumo das aulas antes?

- 18 M2 - leio quase sempre. às vezes não leio por falta de tempo mesmo.
- 19 M1 - e as aulas presenciais. o que você mais gosta das aulas presenciais?
- 20 M2 - eu gosto da aula da Bia. ela dá várias dicas pra gente. ela é uma pessoa super informada. ela lê tudo. mas não fica restrita a ler. ela dá as coisas pra gente ir buscar. ela ensina a gente a pescar e vai dando idéias.
- 21 M1 - e quando você está lá estudando. fazendo atividades ou então o portfólio. ou em relação à biblioteca. o que mais facilita o seu estudo?
- 22 M2 - o que de material. você diz?
- 23 M1 - o que mais facilita o seu estudo?
- 24 M2 - as dicas como eu falei da Bia. o livro dando apoio e a gente estar sempre buscando informações no portal do aluno. buscando no site de informações. der repente não consigo pegar o texto auxiliar. vou lá e corro atrás. e até com os colegas também. troca de informações. trabalho em grupos...
- 25 M1 - e você acessa bastante o portal?
- 26 M2 - sim, geralmente à noite. mas as vezes a internet cai e fica fora do ar. final de semana eu uso mais pra pegar texto e pesquisar.
- 27 M1 - você acessa o portal pra texto?
- 28 M2 - isso. pra ver como é que está tudo e quando preciso buscar alguma informação e alguma informação da aula presencial ou interativa. ou algum contato com algum colega.
- 29 M1 - você mudaria alguma coisa no curso?
- 30 M2 - nada. pra mim não. até porque é novidade pra gente. pelo que a Bia falou. por não ser no cotidiano. você acha que de repente. é moleza. mas não é nada disso não. muito pelo contrário. a gente tem que correr atrás. e muito. tem pessoas que acham que é super simples. mas não é nada daquilo não. a gente tem que correr atrás. não é nada simples não. as aulas são dois dias na semana. os colegas acham que não vão fazer nada durante o resto da semana. mas durante o final de semana sempre tem que estar fazendo alguma coisa. lendo. pesquisando. estudando. fazendo alguma coisa.
- 31 M1 - como é que você avalia o curso pra você até o momento?
- 32 M2 - pra mim está sendo muito bom. assim. abriu a minha mente pra muita coisa. como é que eu posso te dizer. muitos temas que a gente pode estar até um pouco acanhada de estar perguntando. ali você tem. você sabe. dentro de sala de aula dá pra poder usar aquilo que você está estudando. pra mim está bom até o momento. não tenho o que questionar não.

### **Entrevista 13**

- 1 M1 - você nasceu aqui nessa cidade?
- 2 M2 - nasci. sou paratiense e os meus pais também.
- 3 M3 - e você dá aula há muito tempo?
- 4 M2 - há trinta e quatro anos.
- 5 M1 - puxa. que legal! e por que você escolheu fazer Pedagogia?
- 6 M2 - porque eu tinha parte. vamos falar prática. teórica não tinha. agora eu tenho a prática e a teoria.
- 7 M1 - tá certo né. e já está quase se formando.
- 8 M2 - eu sou aposentada do estado. eu sou professora aposentada do estado e do município eu tenho quinze anos de município.
- 9 M1 - e você acha assim. que esse curso foi feito para pessoas que nem você?
- 10 M2 - ah. o material. é uma fonte de pesquisa excelente. só que a gente não tem tanto tempo para estudar. assim. a gente que trabalha o dia todo. é muito corrido a vida da gente. sou dona de casa. é neto no final de semana. é marido. é filho que chega pra cá. é muita coisa e não tenho muito tempo para estudar não. mas o material é excelente.
- 11 M1 - então quando você chega e diz isso. por exemplo. que o material é bom. mas insisto e este curso foi feito para pessoas que nem você?

- 12 M2 – sim. Mas faltou tempo pra eu estudar. faltou tempo.
- 13 M1 - mesmo sendo duas vezes na semana ?
- 14 M2 - é muita leitura. tem que se dedicar realmente.
- 15 M1 - agora. e você dentro dessa metodologia de educação? de ensino a distância. como é que você se identificou?
- 16 M2 - eu gostei. achei que para pessoas. como você me perguntou. passou a época. eu não tive oportunidade de estudar na época certa e no tempo certo que seria. para estudar. aliás. para estudar não tem hora certa nem tempo certo. mas. eu achei que superou as minhas expectativas sim.
- 17 M1 - que bom. e você. vamos dizer assim. você lê os slides das aulas interativas antes das aulas?
- 18 M2 - eu leio nas aulas o livro. nem sempre dá pra ler o livro antes de chegar na escola. chegar aqui na faculdade.
- 19 M1 - e nas aulas interativas. você gosta?
- 20 M2 - é um pouco cansativo sabe. não sei se é por causa da idade. eu quando sento na frente da televisão ligada em casa. eu já cochilo. aqui as aulas são boas. os professores são excelentes. mas o cansaço as vezes não deixa que eu fique até o final.
- 21 M1 - e nas aulas presenciais. na aula com a professora local?
- 22 M2 - é bem interessante. tira nossas dúvidas. eu acho muito interessante mesmo.
- 23 M1 - vamos dizer assim. da parte de conteúdo. da biblioteca. do portfólio. o que você acha que facilita o seu estudo?
- 24 M2 - eu acho que o portfólio facilita o meu estudo.
- 25 M1 - o que você acha que poderia mudar?
- 26 M2 - na faculdade. o que poderia mudar...olha. eu acho que o curso já é bem enxuto. para essas pessoas que precisam mesmo do diploma. de conhecimento. então eu acho que o curso está no caminho certo. eu não vejo mudanças não.
- 27 M1 - olha. você pode pensar em uma coisa que você se identifique realmente com o curso? que você não se identifica. coisas que você olha assim e diz “isso não é pra mim”. “isso não tem nada a ver comigo”...
- 28 M2 - ah. mas isso eu já falei. deixa eu ver o que que faltou. é. as aulas interativas são cansativas. fico bem cansada. mas só eu sei o quanto que elas são falhas. é nisso que eu mudaria o curso.
- 29 M1 - e você acessa o portal?
- 30 M2 - muito difícil. só quando a minha filha está perto. porque eu tenho medo do computador [risos]. porque eu tenho medo de apertar alguma coisa e sumir alguma coisa dos meus filhos que tá lá no computador. ela já fez até. tipo um esqueminha pra eu ligar e tudo até. eu fico assim. ai meu Deus...e ela fala. mãe. você não vai ao banco. não vai ao caixa eletrônico? e por que você não mexe no computador?
- 31 M1 - ah. mas você tem que tentar. não pode não...
- 32 M2 - ai quando ela está em casa. ai eu entro. por que qualquer coisa ela está ao meu lado. é insegurança.
- 33 M1 - mas o que tem lá no portal que te agrada?
- 34 M2 - ah. normalmente eu leio os textos. os slides eu também leio no portal. eu não sei imprimir...
- 35 M1 - ah. você precisa ver isso...
- 36 M2 - eu sei. essa minha insegurança...
- 37 M1 – e como é que você avalia o curso até o momento?
- 38 M2 - valeu a pena. quando tinha em Niterói. eu falei. vou ficar super cansada e não vou aproveitar nada. ai quando veio este para Paraty. eu falei. nessa eu vou. é perto de casa.
- 39 M1 - esse sentimento de ser perto de casa...
- 40 M2 - é um incentivo.
- 41 M1 - é um incentivo forte pra você. dá para sentir pela sua determinação no falar. tem mais alguma coisa que você tenha se esquecido que seja um incentivo forte pra você?

42 M2 - não. primeiro Simone. que eu já estou perto de aposentar. só se eu abrir assim. uma escola. uma creche que aqui precisa e eu falei. acho que valeu pra isso. eu já estou próximo de me aposentar de novo.

43 M1 - está certo. muito obrigada.

#### **Entrevista 14**

1 M1 - você nasceu nessa cidade João?

2 M2 - não. nasci em Laranjeiras no Rio de Janeiro.

3 M1 - e você mudou-se pra cá?

4 M2 - tem vinte anos. porque meus pais vieram trabalhar aqui e ai. eu tinha três anos na época.

5 M1 - é? e por que você escolheu fazer Pedagogia?

6 M2 - olha. Pedagogia é uma área assim diferente. ainda mais pra mim assim homem. normalmente é mais mulheres que fazem. só que eu achei muito interessante porque eu gosto. eu aprendi a gostar de ensinar. que eu quando era. quando estudava eu falava assim. ah eu nunca vou ser professor. que professor é muito ruim. depois na igreja. que eu sou evangélico. eu comecei a lecionar na igreja. ai eu tive que lecionar violão. que eu comecei a dar aula de violão também aí eu falei assim. pô. isso é uma área interessante e eu achei que isso ia me ajudar muito na igreja como pedagogo na área de ensinar na igreja. lecionar as coisas. que eu assim. faço na igreja.

7 M1 - e você já dá aula há muito tempo?

8 M2 - na igreja. já dou aula há uns cinco anos. mais ou menos...

[pausa 37 segundos]

9 M1 - em que semestre você está?

10 M2 - agora a gente está no terceiro. não. no quinto período.

11 M1 - quinto?

12 M2 - é. quinto semestre.

13 M1 - e por que você optou por essa modalidade de ensino a distância?

14 M2 - aqui primeiro. é pelo fato daqui na região não ter. não tinha essa faculdade. esse curso aqui. e eu achei muito interessante porque é algo diferente. muita gente falava mal. mas quando foi até que outras pessoas falavam que quando você conhece você vê que não é assim. que normalmente a pessoa tem o pré-conceito. né. sobre a faculdade à distância. e o ensino assim a distância. e eu achei muito interessante pela forma de trabalhar que como eu trabalho muito. fica mais fácil de estar estudando. e não atrapalha nos meus afazeres. como o trabalho e outras coisa em si.

15 M1 - você acha que esse curso foi feito. assim. para pessoas como você?

16 M2 - eu acho que sim. e acho que não também. eu acho que hoje com a tecnologia no nosso mundo. cada dia mais avançada. eu acho que se você não estiver junto. você vai ficar ultrapassado. e hoje as escolas têm que estar se renovando dessa maneira. eu acho que daqui pra frente. só se for assim.

17 M1 - e quando você diz. eu acho que não. eu acho que sim. o que você quer dizer?

18 M2 - eu acho que assim. foi focado para pessoas que têm o tempo limitado. tal mas também. eu acho que foi feito dessa forma de abrir mais os horizontes. de ter mais uma que por exemplo como a Uniderp em si ela dá aula para quase todo o Brasil. como se você tivesse uma faculdade normal. você estaria só em uma cidade. praticamente. eu acho que isso abrange já um grande número. bastante número de pessoas.

19 M1 - e quais as suas expectativas?

20 M2 - ao terminar o curso?

21 M1 - ou tenha em relação ao curso. se é organizado. sobre o que faltou. o que não faltou..

22 M2 - eu estou gostando muito. muito. muito. muito. esse método é muito interessante. eu tenho conversado com outras pessoas que não fazem esse mesmo tipo

de curso e ficam perguntando como é que é? isto dá certo? eu estou muito feliz com o que o curso vem representando. então eu achei muito interessante e tem uma gama de informação muito grande e vários professores até falaram que o conteúdo que nós vimos ou vamos ver ainda é o mesmo que de várias faculdades de nome. mas é de uma maneira mais compactada. então isso exige mais. você estuda três, quatro conteúdos em uma aula e isso exige um pouco mais também. pois às vezes as pessoas falam. ah. é só dois dias da semana. mas esses dois dias fazem com que você estude a semana toda. a semana inteira. então isso é algo que você tem que estar se adaptando também.

23 M1 - e você lê os slides das aulas interativas antes da aula?

24 M2 - não. normalmente eu não leio algumas vezes eu leio. mas normalmente eu não leio antes da aula.

25 M1 - e o que você acha das aulas interativas?

26 M2 - olha. a maioria das professoras eu acho que alcançam seu objetivo e tal. tem algumas que. eu acho que não é dificuldade. mas é que com certeza nem todo mundo vai conseguir fazer aquilo. o que eu faço não tá perto do aluno. às vezes não atinge aquilo que deveria. com a interatividade do professor na sala. a gente mandando por e-mail. as vezes consegue chegar no objetivo certo.

27 M1 - você quer falar que não fica bem explicado?

28 M2 - isto.

29 M1 - me fala um pouquinho sobre o conteúdo das atividades. o que você acha que facilita o seu estudo?

30 M2 - o que facilita o meu estudo. eu creio que hoje até o que a gente tava começando a fazer na sala. eu acho mais assim trabalho de grupo. você vir com a matéria. com o livro e a gente assistir aula e discutir em sala de aula. eu acho isso muito interessante. muito proveitoso ou então você lecionar. vamos dizer assim. explicar da sua maneira. eu acho isso muito interessante. você começa a ver pontos de acordo com o olhar do outro. eu acho isso interessante. não só pro professor.

31 M1 - e você acessa o portal?

32 M2 - acesso.

33 M1 - e qual área do portal que é mais acessada por você?

34 M2 - área do portal?

35 M1 - é.

36 M2 - ah. a galeria é normal para gente ver a... normalmente eu vejo hoje mesmo questão de estágio então as coisas. eu estou tirando muito texto. eu tiro muitos textos do portal. é difícil de eu tirar os slides. mas normalmente os textos das aulas eu tiro.

37 M1 - então o que tem lá. o que te agrada. que te ajuda?

38 M2 - são os textos. eu gosto muito dos textos. dos textos que são postados com as aulas. são muito interessantes.

39 M1 - o que você acha que poderia mudar nesse curso. em tudo o que você tem visto. o que você acha que poderia mudar?

40 M2 - eu acho que poderia mudar seria. eu acho que como é que eu vou explicar. não sei se o contato. mas o contato não tem direto. eu acho que os alunos poderiam ter um contato melhor. não com a direção. mas com a coordenadora. porque às vezes você tem que falar primeiro com o professor. para o professor intermediar aquilo que você quer. eu acho que isso seria bom. um contato mais direto.

41 M1 - o que mais você gostaria de falar. esse curso foi feito pra pessoas assim que nem eu? o que me agrada nesse curso. ou não? o que eu acho que facilita realmente o meu estudo?

42 M2 - ah. sim. claro. eu estou gostando muito. eu acho ele muito interessante. eu queria até se a gente tivesse algum contato com outras turmas. eu acho que isso seria legal. lá do nordeste. do centro-oeste em si. até pra ver as evidências daqui. as evidências de lá. acho que isso seria legal. não sei como isso poderia acontecer. mas eu acho que isso seria legal. que a gente poderia ver a dimensão que esse curso tem. que às vezes a gente só escuta ah. que o pessoal daqui. da cidadezinha e tal. mas será que tem? às vezes tem até alunos. colegas que perguntam. mas será mesmo que eles estão tendo aula

lá?. aí eu falo: claro. eu creio nisso. mas se a gente visse. se a gente entrasse em contato. se a gente tivesse um encontro. seria interessante.

43 M1 - está certo.

44 M2 - só isso?

45 M1 - sim. obrigada.

### **Entrevista 15**

1 M1 - você nasceu aqui?

2 M2 - nasci.

3 M1 - e você gosta daqui?

4 M2 - gosto muito. não penso em me mudar para outra cidade não.

5 M1 - você escolheu fazer Pedagogia por quê?

6 M2 - olha. na verdade assim. quando eu fiz o ensino médio. quando eu entrei para o ensino médio minha opção era por fazer contabilidade. eram os dois cursos que tinham aqui. contabilidade ou formação de professores para o magistério. aí por conta de horário de trabalho. eu tive que fazer formação de professor. aí desde então me formei. em noventa e quatro. comecei a trabalhar em restaurante. mas minha vontade era ter um curso superior. de alguma forma. aí eu fiquei matutando que no restaurante não era possível. trabalhando dia e noite e pensei. vou tentar conseguir um serviço público para que eu possa fazer realmente uma faculdade. foi quando em dois mil e três eu fiz. na verdade fiz no final de dois mil e um. eu fiz o concurso para Ubatuba. passei. e estou dando aula lá desde dois mil e três. gostei e resolvi fazer Pedagogia. resolvi atuar na área.

7 M1 - bacana. quer dizer que você está desde dois mil e três dando aula?

8 M2 - desde dois mil e três em Ubatuba e aqui em Paraty em dois mil e sete. então agora eu dou aula em Ubatuba e aqui.

9 M1 - então você dá aula para que série?

10 M2 - então eu dou aula da primeira à quarta série. agora de primeira ao quinto ano né. cada ano é uma coisa diferente.

11 M1 - então você optou por essa modalidade de ensino foi pela oportunidade?

12 M2 - é pela oportunidade mesmo. a minha opção pela Pedagogia foi por causa da gestão também. que eu tenho vontade. meu sonho antes era trabalhar em alguma administração. fazer administração. trabalhar em alguma coisa da área. então eu vi que dentro da área de educação. tem muito trabalho a se fazer nessa parte de gestão. de administração de escola. e eu tenho o sonho de trabalhar na gestão escolar. e a grade tinha gestão.

13 M1 - que bom! e você acha que esse curso foi feito assim para pessoas que nem você?

14 M2 - assim. aí no caso seria em que sentido?

15 M1 - em n sentidos. você tem esse perfil. você tem que trabalhar. se é pelo tempo...se é..

16 M2 - essa modalidade à distância? com certeza. ainda mais aqui em Paraty né. eu acho que sim. foi uma opção assim. para mim foi muito bom. mas eu acho. eu imagino que se fosse presencial. seria melhor. mas é questão de tempo mesmo para se identificar né. porque a gente. principalmente a gente professor acaba dobrando. aí o restante de tempo que sobra né. a gente tem que ir a reuniões. coordenação. para essas coisas. então é realmente muita coisa para se fazer. dessa forma como se oferece. você pode estudar no final de semana. ou quando tiver mais tempo disponível. aquela coisa fixa. só que por outro lado. você tem que ser muito. você tem que ser. como é que se diz. se dedicar muito. você tem que ser rigoroso com o que você faz. assim. colocar alguns horários. então eu não consegui ser tão rigoroso como eu gostaria de ser. ter que estudar. alguma coisa você acaba deixando para a última hora. então eu achei ruim nessa parte. que no

caso. em um curso presencial eu acredito não teria muito isso. essa preocupação. porque você já teria seus horários estipulados.

17 M1 - e o que faltou?

18 M2 - o que faltou?

19 M1 - é.

20 M2 - eu acredito assim. eu senti que apesar. mesmo que tendo a possibilidade de passar perguntas para a professora interativa eu achei que esse diálogo poderia ser. não sei se existe alguma forma de ser mais. mais dinâmico mesmo. mais rápido. porque eu acho que essa parte assim. essas perguntas chegam lá e já mudou o assunto e eu acho legal o tirar dúvidas ali. e quando você passa por e-mail talvez a pergunta não chegue da forma como você gostaria que chegasse lá. eu acho que escrevendo o pensamento não é colocado todo correto. pega um pouquinho nessa parte. porque quando você faz assim ao vivo. cara a cara com a pessoa você passa a emoção. você se explica melhor e faz a sua pergunta a outra forma de fazer poderia ser por telefone. via rádio. você perguntar mesmo.

21 M1 - está certo. é uma sugestão. você deveria dar esta sugestão. você lê os slides das aulas interativas antes da aula?

22 M2 - na maioria das vezes sim. porque é assim. sempre procuro tirar antes. né.. eu acho assim que o material. algumas professoras tiveram a preocupação de postar antes de iniciar a unidade e outros às vezes começavam a unidade e o material tinha sido colocado uma hora antes e não dava tempo de ler. essa também é uma parte que quando dá uma semana antes eu já começo a procurar para ver se tem material. ai vai chegando o dia....às vezes o material está lá e às vezes não.

23 M1 - o que você mais gostou ou não gostou das aulas presenciais?

24 M2 - o que eu mais gostei? o que eu mais gostei foi a forma de abordar o conteúdo pela professora local. foi assim ela dá e ficava bem aberto. não fica aquela coisa assim da gente ter que procurar. de ter que só receber informação. a procura é fazer com que a gente fale. que cada uma coloque seu ponto de vista e essa foi a parte boa que eu achei. a gente podia discutir o assunto. seminários. apresentação de algum trabalho. e outra coisa também que eu não sei realmente. que peso tem porque eu não conheci outra realidade. a que eu conheci foi essa. foi o fato da professora local ter que dar conta de todas as áreas. todas as disciplinas que tiveram. que foram dadas. uma mesma professora. eu acho que poderia. sei lá. fazer um rodízio com a professora. cada um né. porque eu acho que ter que dar conta de tudo fica um pouco complicado pra ela ter que dar conta de tudo. então eu achava que quando era uma disciplina que era do domínio dela. a coisa fluía melhor. em outras partes já ficava meio não sei se era porque eu não me interessava muito. ou se ela não dava importância.

25 M1 - e quando você tinha as atividades. o portfólio. ou em relação a própria biblioteca. o que mais facilitou o seu estudo?

26 M2 - o que mais facilita? bom. para mim foi a organização do material. você tem a apostila dos textos para leitura. a maioria fica ali postado no portal. e os que não estão pelo menos sei onde encontrar. o que mais facilitou foi isso. eu não usei. eu usei muito pouco a biblioteca. os livros que estão disponíveis. eu usei muito mais a internet mesmo. usando a própria parte do livro e fazendo pesquisas de outros materiais. de artigos de nomes mais conhecidos.

27 M1 - você acessa o portal?

28 M2 - eu acesso. eu tenho internet em casa. então eu acesso lá. imprimo lá mesmo as atividades.

29 M1 - e o que mais você procura lá no seu portal?

30 M2 - os textos é a parte que eu mais usei. a que não usei é a parte da tutoria. sei lá como é que fala.

31 M1 - e você tem alguma coisa que você mudaria no curso?

32 M2 - é difícil falar assim em mudar. porque a universidade é que conhece toda a parte da estrutura. as condições. tem questão de condição financeira. eu. como aluno. tendo um olhar assim. sem saber do outro lado quais são as condições. o que eu mudaria seria

essa parte mesmo do interativo. que acaba ficando muito cansativo dessa forma. no início. tudo maravilhoso. mas depois vai ficando meio cansativo. fica muito repetitivo. a professora falando lá e a gente ouvindo e aquilo que eu te falei agora. a questão das perguntas até desanimam um pouco em fazer. por causa da demora da resposta. eu sou muito ansioso assim. quando eu tô participando de alguma coisa. parece que depois que passou a resposta. parece que perdeu um pouco a importância daquela pergunta. que às vezes já foi até falado. já foi comentado em partes. eu gostaria de obter a resposta na hora.

33 M1 - então está bom. está certo. obrigada.

## **Entrevista 16**

1 M1 - você nasceu aqui nessa cidade?

2 M2 - sim. nasci.

3 M1 - então você é paratiense mesmo...

4 M2 - paratiense nato.

5 M1 - e você gosta daqui?

6 M2 - gosto.

7 M1 - e por que você escolheu Pedagogia?

8 M2 - ah. é assim. sempre tive o sonho de ter o curso superior né. e a gente nunca teve oportunidade né. eu sou de família bem humilde. nascido na roça. quando eu vim pra cidade. concluí o meu segundo grau com vinte anos. aí eu tentei fazer outras coisas. mas o mais prático que eu consegui. foi técnico em contabilidade. tinha formação de professor. mas na época eu não me interessei muito porque eu trabalhava com comércio. achei que era melhor. mas eu sempre tive vontade de dar aulas. de participar e agora vai fazer vinte e dois anos que eu terminei o meu segundo grau. e também eu pertencço à igreja evangélica. eu sou evangélico. também sou militar do corpo de bombeiros. eu via as pessoas falando sobre ter uma instrução. qualquer uma. eu não concordava muito com aquilo. com o ponto de vista deles. eu queria ter uma especialização. ter segurança. tentar mudar aquilo ali. ou melhorar. foi quando eu ouvi falar de faculdade em Paraty. eu falei. bom. é a minha oportunidade. eu vou tentar. e quando apareceu a área pedagógica. eu pensei. é uma coisa que todos. todos passam por um pedagogo. uma professora. um engenheiro não se forma se não passar pela Pedagogia. o médico tem que passar. tem que ter alguém para instruí-los né. aí eu optei por essa razão. até achei bom. que na primeira aula nossa. falaram isso. que às vezes a pessoa assim num lugar fala que é médico. que é engenheiro. que é isso. aquilo. você fala que é pedagogo. pedagogo geralmente é mais retraído. né. e a gente tem que se orgulhar disso. que o pedagogo tem uma formação. né. e eu acredito que isso vá me ajudar bastante. tem me ajudado depois que eu comecei a fazer a faculdade. mas cada dia melhora o meu conhecimento. já pude fazer diferença no meu meio militar. influenciando instruções. porque a gente vai aprendendo outros meios. qualquer mensagem que a gente veja. a gente pode levar ela pra onde a gente quiser. pra gente ter uma noção de informar. de instruir. de ensinar. isso tá melhorando muito. até dentro da igreja. o meu comportamento está modificado. é bem satisfatório pra mim. tá valendo à pena.

9 M1 - e você acha que o curso foi feito para pessoas que nem você?

10 M2 - é. eu vejo assim o curso. na minha maneira de ver. foi feito para pessoas que já estão trabalhando na área né. têm alguns módulos que eu tive dificuldade. Os módulos com temas de pessoas especiais. inclusão social. isso pra mim foi uma novidade. né. eu não lido assim com pessoas especiais. não tenho muito contato. né. eu falo assim. eu sou bombeiro. na minha área não tem nenhum colega. nenhum companheiro de trabalho que tenha alguma deficiência física. até porque. ficou deficiente. a pessoa é afastada da corporação. começou esse módulo. comecei a pesquisar sobre o autismo. eu tenho dois

vizinhos. duas crianças que são autistas. eu não sabia nada sobre eles. aquilo me despertou né. eu vi que as pessoas que já estão dando aula né. que estão em sala de aula já receberam melhor aquilo. já tem uma convivência melhor. eu não tinha. mas eu acredito que. eu creio que. o curso faz a gente crescer em conhecimento. se a gente quiser buscar. participar. interagir. né. tem os meios. né. por eu saber também informática. computador. essas coisas. eu acredito também que pra mim facilitou bastante. algumas pessoas tem aversão né. ah. mas essas coisas têm que pesquisar. pra mim. eu não tive dificuldade com isso aí. sempre foi fácil de estar lidando e tal. eu acho que se a pessoa se interessar pra fazer. pra ter o conhecimento. não tem dificuldade não. o curso é bem trabalhado.

11 M1 - e essa parte de ser através dessa modalidade de educação a distancia. para você? teve alguma dificuldade?

12 M2 - não. tenho alguns colegas que fazem faculdade presencial. que vão todo o dia pra Barra Mansa e voltam. eu tava falando a questão de texto que a gente tem que ler. sobre a leitura que tem que fazer. sobre o artigo. vamos ter que fazer um artigo. eles falam que é muita coisa. teve um que entrou pra fazer administração e desistiu. ele achou que por ser interativa. seria uma coisa mais simples. meio sem compromisso. ele é até oficial do bombeiro. ele falou. ah não. tá muito pesado. é muita carga de estudo. de conhecimento e eu comecei a mostrar pra ele o meu material e ele falou como é que você dá conta disso tudo? eu falei que a gente tem auxílio do professor local. que tem que se interessar por ler. por buscar. por interagir. com outros colegas pra tirar as dúvidas. não vejo assim. que seja colocar dificuldade ou analisar o que outras pessoas pensam. por ser interativa. é até bom. que as pessoas venham fazer. que venham valorizar o curso né. a questão de carga horária que a gente tem. que tem que estudar o conteúdo.cada um tem que estudar sozinho.

13 M1 - e as suas expectativas. elas se realizaram. ou o que ficou faltando?

14 M2 - você fala sobre formação. as perspectivas de formação?

15 M1 - nessa parte do curso. isso.

16 M2 - não. eu tô satisfeito com o curso. eu tenho falado com as meninas da sala eu não tenho aquela preocupação de querer almejar. fazer concurso. essas coisas né. claro que se pintar a oportunidade eu vou fazer. é que eu já estou na carreira assim profissional minha. militar. tá boa. eu me sinto satisfeito. porque da onde vim. nascido em Paraty. criado aqui né. tenho uma vida estável. então não vou ficar mais. eu não tô dependendo disso. mas me preencheu meramente. principalmente né. o conhecimento. o contato. as pessoas. as experiências do curso né. de ter um curso superior. isso me preencheu. tá me preenchendo. agora estou na expectativa do término.

17 M1 - e você lê os slides antes das aulas interativas?

18 M2 - eu tento ler os slides. às vezes imprimo alguns. o que ajuda bastante lá na aula. encaderno eles né. coloco seis em cada folha. a gente tem que fazer isso. quando não consigo fazer a gente tira cópia dos colegas que fazem né. procuro ver da forma mais econômica. preto e branco. da forma que der pra ajudar. tudo que der pra ajudar de material de apoio. a gente faz né.

19 M1 - e nas aulas presenciais. o que você mais gosta?

20 M2 - mais a interação com o pessoal né. o professor sempre questiona né. tenta puxar aquilo que foi passado na interativa. a gente busca também por que às vezes a interativa (aula) é um pouco cansativa também. muita gente olhando a pessoa falando. falando né. então fica um pouco cansativo. fica tentando puxar. professor tal falou isso na aula tal. e é bom. porque eu tiro as minhas dúvidas na sala de aula mesmo. quando não dá pra tirar com as colegas que estão próximas ou com a professora. não tenho dificuldade não.

21 M1 - e no conteúdo. no portfólio. na biblioteca. nas atividades. o que facilita o seu estudo em casa?

22 M2 - pra mim essa questão de ser informatizado né. a informatização. eu pouco escrevo. as minhas coisas são mais rascunho. então texto. algumas coisas que eu vou fazer eu sempre uso o computador. na pesquisa eu sempre usei internet. a partir do momento que eu comecei a vir pra faculdade. eu tratei logo de colocar a internet que lá

em casa não tinha. provedor. computador eu melhorei. essa parte de ser informatizado. ter esse contato. até pelo conteúdo. poder acessar o site.o portal do aluno pra estar vendo os conteúdos. os contatos. grupos de estudo. as dicas. aquilo facilita pra mim bastante.

23 M1 -então você entra no portal e pega essas coisas?

24 M2 - pego. coisas que não estão no livro. sites que estão indicados nos livros pra gente acessar. então tudo aquilo que é sugerido ali eu vou pegando. tirando um pouco de cada coisa. até no início a professora falou. você usa muito a internet. você precisa ser mais espontâneo. então eu dei uma segurada. mas é sempre bom a gente tá trabalhando com aquilo ali. facilita bastante a questão de estar informatizado.

25 M1 - e tem alguma coisa que você mudaria?

26 M2 - no curso?

27 M1 - sim.no curso. Pra você. me identificaria mais se mudasse isso ou...

28 M2 - não. eu não sei né. porque eu preocupado em aprender não tenho o pensamento de mudar nada. não sei se é pela força da minha função no trabalho. na igreja. quando a gente se abre pra participar de algum congresso. de alguma coisa assim. a gente pensa em aprender. não pensa em mudar. em mudanças. se eu tiver que realizar aquilo. que participar daquele trabalho. de alguma coisa. nesse curso. no momento. não pensaria em nada não. do jeito que foi e está sendo. pra mim tá bom até porque eu volto pra aprender. buscar ali ter conhecimento. preocupado em estar dividindo conhecimento. minha preocupação no momento é de dividir conhecimento.

29 M1 - está certo. muito obrigada.

### **Entrevista 17**

1 M1 - onde você nasceu?

2 M2 - nasci em São Gonçalo.

3 M3 - e você já dava aula?

4 M2 - já.já dava aula e já fiz uma faculdade em Angra lá na UNAES. eu fiz biologia.

5 M1 - biologia.que legal! e por que você escolheu Pedagogia?

6 M2 - olha eu nem sei. eu sempre quis fazer Pedagogia. não sei se por causa da teologia. que me deu esta visão ampla de escola e sempre eu encontrava algumas pessoas. algumas amigas que me falavam que todos os professores deveriam ser um pedagogo e eu comecei a refletir sobre isto. e pensei taí uma boa coisa. e pensei que qualquer tempo que eu tiver vou fazer Pedagogia. e surgiu a faculdade.vou me matricular. fazer o vestibular. vou entrar e ver o que vai acontecer.eu fiquei parada algum tempo .né.quando as minhas filhas estavam pequenas. para dar uma atenção maior para elas. retornei depois. parei 10 anos.

7 M1 - deve ter sido uma emoção você de repente voltar para uma sala de aula assim aos 40 anos.

8 M2 - foi uma experiência marcante.embora eu sempre ensinei na igreja por causa da teologia. Eu não tive esta dificuldade.foi como eu tivesse aprendido a andar de bicicleta.parei de andar 10 anos e retornei. mas a gente nunca se esquece do que aprendeu.foi gostoso.e está sendo bom.estou me sentindo mais....mais tudo.

9 M1 - diferente.e você já sente assim..você já está aplicando nas aulas de teologia o que você está aprendendo?

10 M2 - a Pedagogia está me dando um suporte muito bom. quando você aprende os teóricos. e começa a estudar Piaget estas coisas...está inclusive me dando uma visão geral do que eu quero fazer de pós. está sendo bom. a gente começa a entender melhor o ser humano.

11 M1 - você acha que esse curso foi feito para pessoas como você?

12 M2 - sim. inclusive o curso é duas vezes por semana aqui. mas é a semana inteira em casa e para a gente que tem outras preocupações é melhor.eu gostei de ser duas vezes

por semana. eu não moro no centro. eu moro na zona rural. eu moro há 27 km daqui.para mim se fosse todos os dias seria muito cansativo

13 M1 - e das aulas interativas ? você lê antes?

14 M2 - sempre que posso eu leio. não digo que leio sempre.mas sempre que posso leio.

15 M1 - quando você está ali nas aulas interativas. o que você sente. quando vamos ao cinema, às vezes sentimos alguma coisa. Alguma emoção, pois não estamos olhando o professor olho no olho. às vezes, as aulas interativas se parecem com um cinema. como você se sente?

16 M2 - não.eu me sinto como se fosse aula presencial mesmo.eu me sinto bem. pois todas as nossas dúvidas eu mando para lá e são respondidas automaticamente.

17 M1 - esta interação acontece?

18 M2 - acontece.inclusive no módulo passado a professora interativa falou e aí gente vocês estão muito parados e todo mundo riu. “vocês não estão mandando nada para mim. vocês estão dormindo aí.acordem!”

19 M1 - ela falou assim na tela e vocês todos reagiram na sala.que legal.

20 M2 - eu não vejo assim diferença e a Bia sempre esclarece algumas coisas também. Ela é sempre positiva.

21 M1 - bia é a sua professora local?

22 M2 - sim.

23 M1 - fale um pouquinho sobre a sua professora local. em termos da sua atividades. em termos da sua aprendizagem em si.

24 M2 - tem sido boa. fiquei muito tempo parada. quando cheguei na faculdade.eu estava meio perdida.mas chegou em uma hora boa e fui me entrosando..não sei se por causa da idade. são muitos textos.

25 M1 – você sentiu alguma dificuldade com este conteúdo?

26 M2 - não exatamente.mas eu tive um pouco de dificuldade para a produção de textos. tinha que ler e produzir.aqui eu aprendi a produzir textos. a Bia é muito exigente. ela é muito taxativa. eu admiro isto nela. ela bota observações nos textos.

27 M1 - e o portal.você acessa?

28 M2 - acesso. já tenho internet em casa. às vezes já leio os textos direto. nem imprimo.

29 M1 - e a biblioteca?

30 M2 - peguei um livro.mas só uma vez. assino a revista Nova Escola que nos dá um bom suporte e é acessível

31 M1 - e o seu portfólio?

32 M2 - eu gosto de fazer. ao produzir o portfólio ele nos dá o suporte para a prova ao estudar.pesquisar.

33 M1 - você mudaria alguma coisa no curso?

34 M2 - neste patamar não. do sexto semestre não. eu se estivesse iniciando eu eu daria a sugestão das aulas interativas de serem mais dinâmicas, menos repetitivas. Sem serem tão repetitivos. não lerem os slides. as aulas serem com conteúdo surpresa e que não esteja no slide.para que prendam a atenção do aluno.

35 M1 - e como é que você avalia o curso até o momento?

36 M2 - está sendo muito bom. estou muito feliz.

37 M1 - obrigada. que você seja feliz e que seja uma excelente pedagoga.

38 M2 - obrigada.

**Entrevista 18**

1 M1 - você já nasceu aqui?

2 M2 - não. não. eu cheguei aqui há 11 anos. sou de campos. casei. meu esposo trabalha na usina. na eletro. e eu vim para cá.

3 M1 - e você gosta daqui da cidade?

4M2- gosto.tem belezas naturais que talvez a gente que more aqui acabe não percebendo.mas eu gosto. me adaptei bem a vida. tenho os meus compromissos. então não me afeta tanto a cidade não ter tantas atrações. tanta movimentação. mas eu me adaptei bem aqui. gosto da cidade.

5 M1 - ai.eu acho aqui lindo.eu fico até triste porque venho aqui e nem a praia eu vou. hoje então, eu saí da pousada e vi as pessoas se despedindo. indo para a praia.eu venho para esta região há três anos e nunca fui a praia.é uma vergonha. mas porque você escolheu fazer Pedagogia?

6M2 - embora a minha área não seja a educação formal. eu sou professora de música.então.embrora não seja a educação formal. eu gosto eu sou professora. eu já entendi que realmente gosto de estar à frente de turma e assim eu escolhi Pedagogia.

7 M1 - você dá aula há muito tempo?

8 M2 - eu dou aula de teclado.teoria.musicalização infantil.abrindo uma área.

9 M1 - você já está no sexto semestre?

10 M2 - sexto semestre.

11 M1 - e você quando escolheu esta modalidade de estudo. de ensino a distância. como é que foi?

12 M2 - foi bem uma necessidade. eu tenho filhos. a oportunidade de sair de casa apenas dois dias na semana foi fator decisivo nesta escolha da modalidade e outro fator foi estar perto. pois moro um pouco distante pois eu moro em Mambucaba a 45 km. mas perto das outras opções era a mais próxima..

13 M1 - e você acha que o curso foi feito para pessoas como você?

14 M2 - sim.só fiz por serem duas vezes na semana. acho que para muitos. esta é uma realidade.

15 M1 - e as suas expectativas em relação ao curso, elas se realizaram? Como você vê isto?

16 M2 - acho que é uma dinâmica muito legal.no começo eu tenho que admitir que comecei muito descrente. eu achei que seria mais a Bangu....achei que iria ser exigida até menos.neste sentido a modalidade me surpreendeu. eu vim de um regime domiciliar. estou voltando. é muito interessante. eu passei três meses em casa e é muito interessante chegar aqui e estar por dentro e saber de tudo que está acontecendo. a modalidade me surpreendeu em organização. o portal.

17 M1 - e você lia os slides? você lê antes das aulas interativas?

18 M2 - tenho que admitir que o meu estudo não é prévio . ele é posterior a aula. mas leio os slide e textos com frequência. manuseio bem os slides. me são muito úteis.trabalho bastante com eles.

19 M1 - e as aulas interativas? quando você está assistindo. o que você sente?

20 M2 - eu vejo que tem professores que sabem dar uma aula interativa e tem professores que não sabem dar uma aula interativa.então .não que o professor não seja bom. na aula interativa você não tem o olho no olho. quando você tem o olho no olho você percebe mais o sentimento. a pessoa. então às vezes você vê que ele não consegue. mas você capta o pessoal.na aula interativa não. ele tem que ser mais dinâmico. ele não pode ler tudo o que está no slide.porque isto você faz em casa. muitas vezes eu vim na aula interativa e confesso que poderia ter ficado em casa. tem professores que dão uma aula muito boa e tem professores que simplesmente repetem o texto que colocaram no slide. eu sou muito visual e alguma aulas são ruins.

21 M1 - e da aula presencial?

22 M2 - falo até com mais propriedade. elas são muito importantes. às vezes a gente vai embora pensando. não se fez nada hoje na aula . pegou-se um texto e ficamos discutindo um parágrafo.mas como isto é enriquecedor. como é bom ouvir relatos de professores. as aulas presenciais têm sido muito boas. talvez agora chegando ao final do curso. todos estejam mais cansados.mas é muito bom esta troca.

23 M1 - e o portfólio? não são todos os alunos que valorizam o portfólio.

24 M2 - eu só acho que os professores não sabem direcionar o portfólio. em oito aulas. as oito atividades são façam uma resenha do texto. façam uma resenha do texto. façam uma resenha do texto.não que isto seja inoportuno.mas é meio repetir. fica mecânico.ele poderia ser mais dinâmico.poderia ser um relato da sua aprendizagem.

25 M1 - sugira.fale com os professores.

26 M2 - cada professor pede uma coisa. um pede um resumo de cada aula. o outro não. tem pressão de nota. precisava ser melhor direcionado.

27 M1 - e você acessa o seu portal normalmente?

28 M2 - eu acesso com bastante frequência. alguns professores usam o portal mais. com fóruns. alguns não. alguns no começo da unidade postam todos os slides.todos os textos. e acabou. não tem o que fazer no portal. não tem mais nada. eu salvo tudo no meu computador.eu entrei no primeiro dia de aula.salvei todos os textos. todos os slides.não tem mais nada.

29 M1 - quando pode. você está lá?

30 M2 - eu sempre olho. o que tem perdido um pouco o foco é o laboratório. as propostas tem sido redundantes. às vezes eu tenho pena da minha professora local. a Bia. pois eu sei que a proposta não é dela. mas é ela que tem que segurar a onda.

31 M1 - mas o seu rostinho é de empolgação.mas você tem cara de que está empolgada com a sua profissão.

32 M2 - sim. já que temos que fazer.façamos bem feito.a Pedagogia em si talvez não seja o que eu sonhei a vida inteira. mas já que estou fazendo. tenho que fazer direito.mas a proposta do laboratório deveria ser remodelada.

33 M1 - mas finalizando. se você pudesse resumir. como você avaliaria o seu curso até o momento?

34 M2 - começou melhor. muito mais instigante. muito mais questionador. hoje as propostas são mais cansativas. hoje me sinto mais desmotivada. tem muitos textos. vamos fazer textos. textos de 30 linhas. textos de 20 linhas. se eu tivesse que dar uma nota não daria o dez que eu queria dar.

## **Entrevista 19**

1 M1 - você nasceu nessa cidade?

2 M2 - nasci.

3 M1 - e você gosta daqui?

4 M2 - gosto.

5 M1 - que bom! porque tem gente que nasce mas não gosta.

6 M2 - ah. eu gosto daqui. eu nunca morei em outra cidade. mas eu não me vejo morando em outro lugar.

7 M1 - e por que você escolheu fazer Pedagogia?

8 M2 - ah. é porque eu gosto de estudar e é porque eu sou muito falante. gosto de me comunicar com pessoas. de conhecer pessoas. é uma coisa que eu gosto e é uma área assim. que você vive estudando. vive aprendendo e eu estou sempre aprendendo assim com outras pessoas. é uma área também que se troca muita informações.

9 M1 - e você dá aula há muito tempo?

10 M2 -não. eu ainda não sou professora ainda não. eu nunca dei aula.

11 M1 - está certo. e por que você optou por essa modalidade assim de ensino?

12 M2 - de ensino a distância? porque por falta aqui da cidade né porque a gente aqui não tem faculdade e uma maneira também de assim, por não ter uma e pela facilidade assim por ter aqui e eu acho assim a distância requer mais da gente. é um desafio maior pra gente do que você estar todo o dia na faculdade. é bom você ter professor mas . é um desafio.é você mesma se desafiando você mesma. entendeu? porque você praticamente estuda sozinho. pra mim é um desafio. eu acho. eu vejo como um desafio.

13 M1 - e você acha que esse curso foi feito assim. para pessoas como você?

14 M2 - eu acho. assim. para mim. para outros também que não tem..... é tanto que é um curso assim que vem crescendo muito porque eu nunca tinha ouvido falar de curso a distância. e até antes de eu entrar eu fiquei pensando em como seria. mas depois que eu entrei . eu vi que não era aquela coisa tão difícil. aquele medo meu já tinha passado. entendeu. aquela curiosidade também. eu acho que foi feito para pessoas como eu que não tem condições também de estar numa faculdade maior de o lugar que a gente mora não ter um lugar para a gente estudar. então isso tudo. eu acho que veio para acrescentar mais. na vida da gente.

15 M1 - mas e as suas expectativas. elas se realizaram. o que faltou?

16 M2 - ah. as minhas expectativas. é assim. se realizaram. né porque eu gosto muito desse curso e eu sinto falta mas assim é mais tempo de estar na sala de aula. eu acho pouco tempo. mas está na minha expectativa.a única coisa que eu sinto falta é estar mais na sala de aula. eu acho pouco tempo. mas está acima das minhas expectativas.

17 M1 - e você lê os slides antes das aulas?

18 M2 - sim. leio os slides. leio o livro. pesquiso na internet. sou eu e eu. a aula eu leio em casa e pesquiso e se eu não fizer isso e chegar aqui sem nada eu não vou conseguir aprender porque esse curso é você e você não tem aquela pessoa do teu lado pra. pra assim. não é você tá na faculdade e o professor chega na sala. te deu aula. passou um trabalho. se você não foi bem tem ali seu colega pra te ajudar. eu tenho minhas colegas. mas acontece que o sacrifício é maior. porque eu sou obrigada a estudar mais. entendeu? então eu acho assim que esse curso a gente talvez aprenda até mais do que quem está todo dia em uma faculdade pois a sua dedicação é maior. porque você sabe que você é quem tem que correr atrás sozinho. não tem ninguém professor que chega lá na sala e igual você que está todo dia na faculdade. então aqui a gente aprende a andar sozinho. apesar de ter os recursos. mas o passo maior é o nosso.

19 M1 - e o seu professor local?

20 M2 - eu gosto muito dele. é bom professor e a gente até se dá bem com os outros professores. mas esse é muito bom. a gente gosta muito dele. ele é muito dedicado a gente. se a gente tiver dúvida ele está ali sempre nos ajudando. sempre nos apoiando nos incentivando porque eu acho que tem hora que vai chegando no final e a gente vai ficando meio... parece que vai andando e vai cansando. mas ele está ali sempre pra nos dar uma palavra. a gente precisa e ele está sempre ali pra nos ajudar. nos incentivar. nos apoiar. eu gosto muito dele.

21M1 - me fala um pouquinho sobre o conteúdo das atividades. portfólio. o que você acha que facilita o seu estudo?

22 M2 -ah. facilita o que assim? o livro nos ajuda muito nas pesquisas que a gente faz os slides também tem bastante coisa muito bem preparada e as pesquisas que a gente faz na internet. porque sem internet a gente nunca[risos]... eu acho que o conteúdo é muito bom é já o livro nos ajuda muito apesar da gente ter outros recursos também que nem outros livros. da gente.de não ficar presa só no livro. a gente tem a liberdade de pesquisar em outras coisas mas sempre tudo dentro daquilo que a gente está estudando. e as matérias eu gosto. eu gosto muito.

23 M1 - você acessa o portal?

24 M2 - acesso.

25 M1 - qual é a área mais acessada por você?

26 M2 - ah. eu acesso mais as aulas mesmo é. quando tem aquelas aulas complementares têm os textos que estão sempre lá no portal para a gente. eu acesso mais ali.

27 M1 - e porque você acessa. mais assim. os textos?

28 M2 - é pra ter mais ajuda naquilo que eu estou estudando porque é mais um recurso que a gente tem. às vezes um texto. um livro. mas as pesquisas tudo tem a acrescentar.

29 M1 - como é que você avalia o curso. como é que ele está sendo para você?

30 M2 - para mim está sendo bom. eu avalio como bom porque eu estou conseguindo aprender que esses dois anos que eu estou aqui eu estou caminhando bem. minha caminhada está sendo boa e tipo o portfólio eu achava um bicho de sete cabeças e quando o professor falava no portfólio eu ficava meu Deus. mas depois com o passar do tempo você vai conseguindo fazer. eu acho que é no portfólio que a gente. eu na minha visão eu acho que a gente vê o quanto a gente cresce porque é ali que você pode botar suas idéias. o que você aprendeu. eu acho que para mim é no portfólio porque é a prova. é uma maneira de avaliação. mas o portfólio você vai botar aquilo mesmo que você aprendeu então eu acho que tem sido muito bom.

31 M1 - tem mais alguma coisa que você gostaria de falar?

32 M2 - eu já falei tanto.

## **Entrevista 20**

1 M1 - agora nós vamos conversar com a XX. esse nome diferente. XX de que?

2 M2 - do meu pai. que também tem nome de índio e da minha mãe também. meu pai é XX. minha mãe é XX. meu tio também tem nome de índio. e ele escolheu XX também.

3 M1 - e você dá aula há muito tempo?

4 M2 - eu não sou professora eu só tenho o antigo segundo grau. hoje o ensino médio e resolvi fazer Pedagogia.

5 M1 - que bom. e você está em que semestre?

6 M2 - quinto semestre.

7 M1 - e você é aquela aluna que tá fazendo adaptação de grade né?

8 M2 - isso. e agora eu descobri que tem mais uma turma começando a fazer Pedagogia e como estão no segundo módulo primeiro período. eu vou ver se consigo finalizar esse módulo com o primeiro período. eu vou ficar certinha agora.

9 M1 - hum. está certo. e você porque que fez essa opção por Pedagogia?

10 M2 - de início eu não fiz essa opção. eu queria fazer secretariado executivo ou trilingüe que ai já eliminaria algumas matérias para poder ir mais à frente e ai quando eu comecei a fazer Pedagogia eu comecei a ver que mundo era este e todo o conteúdo e como eu comecei o estágio no ano passado. eu fiquei mais encantada ainda e ai vou seguir como pedagoga mesmo.

10 M1 - que bom. que bacana. e como você fez essa opção pela modalidade de ensino a distância. o que você pensou. achou. como é que você se adaptou?

11 M2 - de início. eu achei tudo diferente. e às vezes assusta. eu já sabia que tinha uma colega fazendo aqui e eu perguntei pra ela. ela faz letras. como é que era. e ela falou que era uma maneira nova de se aprender. que é via satélite essas coisas todas e eu tava querendo fazer alguma coisa porque em Angra não tem muita opção e abriu essa oportunidade aqui e o curso diferente e eu falei assim eu vou arriscar. que é uma oportunidade de eu começar agora e nunca é tarde pra começar a estudar né. porque eu fiquei um bom tempo parada né. e resolvi vir. mas no início eu achei bem estranho. que realmente a gente está acostumado a ter aquele contato ali com o professor na frente e você debatendo o assunto. eu fui até gostando dessa aula interativa e é uma coisa diferente e a resposta também. ter que responder a pergunta de outros pólos né. então é bem interessante. eu gostei.

12 M1 - você acessa o portal?

13 M2 - acesso bastante sempre vou quase em tudo.

14 M1 - e no que você vai?

15 M2 - eu acesso mais as aulas né. e o professor sempre fala quando tem algo novo. galeria. secretaria. boleto. boletim. às vezes você quer falar com algum telefone. você acessa os telefones lá e vou acessando.

16 M1 - que bom. e você lê os slides das aulas interativas. os resumos das aulas antes?

17 M2 - olha só. eu tenho que ler todas as aulas antes mais eu não consigo. mas eu sempre. ou eu pulo uma aula atrasada e leio. entrego o exercício pra Jô ou consigo trazer antes e já tirar as dúvidas. como foi o caso de hoje. por acaso eu já tinha o material que foi postado bem antes que foi um texto da educação infantil. já fiz o comentário da constituição de 1988. da LDB e fiz pra falar com a Jô hoje e vim preparada. como eu não trabalho na área de educação. o meu horário é mais puxado. às vezes eu não consigo tempo pra ler antes. mas sempre tô procurando ler pra me manter atualizada no final de semana e depois eu não sentir dificuldades mais à frente. ai eu estou sempre me atualizando. o que eu não consigo no dia de semana. eu tô sempre no final de semana pegando buscando estar com toda a matéria atualizada.

18 M1 - legal. o que você acha das aulas interativas?

19 M2 - as aulas interativas eu gosto. mas também vai da maneira que o professor passa o conteúdo da matéria para você. tem professor que ele passa de tal maneira que você pega com muito mais facilidade do que outro. é igual professor local né. é a maneira como ele transmite a matéria. tem professor que é bem mais tranquilo. que você deslança na matéria. e que você não tem dificuldade nenhuma. mas agora têm outros que eu sinto um pouco mais de dificuldade. mas no geral. eu gosto das aulas interativas.

20 M1 - e das aulas presenciais. que atividades você mais gostou?

21 M2 - eu gosto mais quando tem dinâmica na sala e ou quando tem que apresentar seminário. porque eu sou muito tímida. e desde que eu comecei a apresentar alguns trabalhos. eu sei que eu melhorei muito. eu consigo falar melhor publicamente. antigamente eu gaguejava de tal forma que ficava vermelha. agora eu já consigo me expressar um pouco melhor. porque ficar lá na frente. passar para a turma tudo aquilo que você fez. tudo aquilo que você trabalhou. é explicar conteúdo. então é a dinâmica que ela aplica na sala. isso me mudou muito interiormente. bastante. eu gosto mais da dinâmica. ajuda muito a gente. é mais fácil.

22 M1 - tá certo. fala um pouquinho do seu professor local.

22 M2 - eu gosto dela. ela é bem dinâmica. eu sempre também tenho muito contato com ela por e-mail e quando eu tenho dúvida eu sempre também mando algumas perguntas por e-mail e ela nunca deixou de responder e ela sempre responde com a maior disposição apesar de não estar no horário de trabalho dela e ser o e-mail particular dela ela sempre responde numa boa. sempre disposta. então. eu não tenho o que falar dela.

23 M1 - fale sobre as atividades. o portfólio...

24 M2 - eu não sei porque eu sou digitadora. eu tenho mania de deixar tudo bonitinho. sempre que tem portfólio. laboratório. algum outro trabalho. eu tô querendo sempre deixar aquela formatação bonita. colocar sempre fotos. gráficos. deixar ele sempre bem bonito. porque quanto mais eu colocar informação. vai ser melhor pra mim. uma pesquisa.cultura.sempe vai ter algo. então eu gosto de fazer.

25 M1 - e a biblioteca. você já fez uso da biblioteca?

26 M2 - não. ainda não. eu pesquiso muito nos sites que os professores colocam ou pesquiso na internet sobre o assunto e vou localizando o que eu quero.

27 M1 - e o conteúdo. você acha fácil. difícil. normal?

28 M2 - tem certas matérias que quando eu fiz a minha inscrição para o curso de Pedagogia eu procurei saber se poderiam ser pra pessoas que não eram da área da educação. por exemplo. professores que iniciam a profissão formados. falaram que sim.então eu fiz a minha inscrição. aqui em algumas aulas eles falam somente pra quem é professor que está em sala de aula em tem matéria que quando eu fui fazer estágio é que eu fui entender alguma coisa. por mais que a Jô passe ou o professor da interativa passe. eu nunca fui à sala de aula como professor. mas sim como aluno. então a perspectiva de ver com esse outro olhar eu não tinha. agora que começando o estágio. e que eu fui começar a entender algumas coisas. mas eu acho que eles poderiam como o

curso não é aberto só para professores. mostrar às vezes de um outro ângulo. para gente poder até às vezes captar mais rápido. já que o curso é aberto para todos e não só para professores.

29 M1 - então é como se o curso tivesse sido feito para quem tem experiência em sala de aula?

30 M2 - sala de aula ou para quem tem já o curso de formação de professores. às vezes eu tenho alguma dúvida eu converso com a Jô. a Jô esclarece. converso às vezes com algumas colegas. converso muito com a Amanda. uma colega que é professora e que mora no mesmo bairro que eu. a Amália. e as vezes elas começam a falar o que elas fazem em sala de aula. aí que eu vou começando também a ver. tentar ver de outra forma né. agora com os estágios é que eu estou começando a ver com mais clareza o que foi dito nas aulas.

31 M1 - entendi. mas está dando para acompanhar?

32 M2 - sim. mas tenho que correr atrás.

33 M1 - o que você falaria do curso até o momento?

34 M2 - no geral. o curso está bom. ele é bem detalhado. têm bastante opções de materiais pra gente estudar. além do livro didático que coloca bastante opções pra gente estudar. não tenho mais o que falar. do curso eu gostei da maneira que eu tô aprendendo a estudar também.

35 M1 - está certo. obrigada.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)